

ACADI-TI CONSULTORIA EM INFORMÁTICA LTDA-EPP

FACULDADE ACADI-TI

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DEFESA CIBERNÉTICA**

São José dos Campos

2022

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10
1.1	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	10
1.2	INSERÇÃO DA FACULDADE ACADI-TI NA REGIÃO.....	12
1.2.1	<i>Caracterização da cidade polo.....</i>	<i>13</i>
1.2.2	<i>Caracterização da região.....</i>	<i>14</i>
1.2.3	<i>Indicadores econômicos e sociais da região de São José dos Campos.....</i>	<i>18</i>
1.2.4	<i>Indicadores da região</i>	<i>21</i>
1.3	IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....	34
1.3.1	<i>Missão</i>	<i>34</i>
1.3.2	<i>Visão</i>	<i>34</i>
1.3.3	<i>Valores e propósito.....</i>	<i>35</i>
1.4	JUSTIFICATIVA PARA O CURSO DE DEFESA CIBERNÉTICA	35
2.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	38
2.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	39
2.1.1	<i>Políticas de ensino</i>	<i>39</i>
2.1.2	<i>Políticas de Iniciação Científica.....</i>	<i>41</i>
2.1.3	<i>Políticas de Extensão</i>	<i>42</i>
2.1.4	<i>Promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.....</i>	<i>44</i>
2.1.5	<i>Avaliação e revisão as políticas com base em práticas inovadoras.....</i>	<i>45</i>
2.2	OBJETIVOS DO CURSO	46
2.2.1	<i>Objetivos gerais</i>	<i>46</i>
2.2.2	<i>Objetivos específicos.....</i>	<i>46</i>
2.2.3	<i>Estrutura curricular.....</i>	<i>47</i>
2.2.4	<i>Contexto educacional e características locais e regionais</i>	<i>48</i>
2.2.5	<i>Novas práticas emergentes</i>	<i>50</i>
2.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	51
2.3.1	<i>Competências e habilidades do egresso</i>	<i>51</i>
2.3.2	<i>Conformidade com o Catálogo</i>	<i>53</i>
2.3.3	<i>Articulação com necessidades locais e regionais.....</i>	<i>55</i>
2.3.4	<i>Planejamento para ampliação de competências.....</i>	<i>55</i>
2.4	ESTRUTURA CURRICULAR	57
2.4.1	<i>Flexibilidade e interdisciplinaridade curricular</i>	<i>57</i>
2.4.2	<i>Acessibilidade metodológica da estrutura curricular</i>	<i>59</i>
2.4.3	<i>Compatibilidade da carga horária total</i>	<i>60</i>
2.4.4	<i>Articulação entre teoria e prática</i>	<i>60</i>
2.4.5	<i>Oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).</i>	<i>62</i>
2.4.6	<i>Mecanismos de familiarização com a modalidade a distância.....</i>	<i>62</i>

2.4.7	<i>Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação</i>	63
2.4.8	<i>Elementos inovadores na estrutura curricular</i>	64
2.4.9	<i>Certificações intermediárias CBO</i>	66
2.4.10	<i>Projetos Multidisciplinares e curricularização da extensão</i>	68
2.4.11	<i>Matriz curricular</i>	70
2.4.12	<i>Ementas</i>	72
2.5	CONTEÚDOS CURRICULARES	98
2.5.1	<i>Desenvolvimento do perfil profissional</i>	98
2.5.2	<i>Atualização dos conteúdos em relação à área</i>	100
2.5.3	<i>Adequação das cargas horárias dos conteúdos</i>	101
2.5.4	<i>Adequação da bibliografia aos conteúdos curriculares</i>	102
2.5.5	<i>Acessibilidade metodológica aos conteúdos curriculares</i>	103
2.5.6	<i>Abordagem de conteúdos relacionados à educação ambiental</i>	104
2.5.7	<i>Educação em direitos humanos</i>	106
2.5.8	<i>Educação das relações étnico-raciais, africana e indígena</i>	107
2.5.9	<i>Diferenciação do curso dentro da área profissional</i>	108
2.5.10	<i>Incentivo ao contato com conhecimento recente e inovador</i>	109
2.6	METODOLOGIA	110
2.6.1	<i>Atendimento ao desenvolvimento de conteúdos</i>	113
2.6.2	<i>Estratégias de aprendizagem</i>	115
2.6.3	<i>Acessibilidade metodológica da Metodologia</i>	117
2.6.4	<i>Práticas pedagógicas que integram teoria e prática</i>	118
2.6.5	<i>Caráter inovador da metodologia e uso de recursos diferenciadas</i>	120
2.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	121
2.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	121
2.9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	122
2.10	APOIO AO DISCENTE	122
2.10.1	<i>Ações de acolhimento e permanência do estudante</i>	123
2.10.2	<i>Acessibilidade metodológica e instrumental</i>	124
2.10.3	<i>Monitoria para estudantes</i>	124
2.10.4	<i>Programas de nivelamento</i>	126
2.10.5	<i>Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados</i>	127
2.10.6	<i>Apoio psicopedagógico</i>	128
2.10.7	<i>Centros acadêmicos e intercâmbios</i>	129
2.10.8	<i>Implementação de ações inovadoras no apoio ao estudante</i>	131
2.11	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	133
2.11.1	<i>Utilização da autoavaliação institucional como base para o planejamento</i>	133
2.11.2	<i>Resultados das avaliações externas</i>	133

2.11.3	<i>Aprimoramento contínuo do planejamento do curso</i>	134
2.11.4	<i>Apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica</i>	135
2.11.5	<i>Estabelecimento de um processo autoavaliativo periódico para o curso</i>	136
2.12	ATIVIDADES DE TUTORIA.....	138
2.12.1	<i>Atividades de tutoria na estrutura curricular</i>	138
2.12.2	<i>Atendimento às demandas didático-pedagógicas</i>	139
2.12.3	<i>Mediação pedagógica com os discentes (estudantes), incluindo momentos presenciais</i>	140
2.12.4	<i>Domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos</i>	141
2.12.5	<i>Acompanhamento dos discentes no processo formativo</i>	142
2.12.6	<i>Planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica</i>	144
2.13	CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	145
2.13.1	<i>Conhecimentos, habilidades e atitudes</i>	145
2.13.2	<i>Alinhamento das atividades e ações dos tutores ao PPC</i>	147
2.13.3	<i>Atendimento às demandas comunicacionais do curso</i>	148
2.13.4	<i>Uso de tecnologias previstas para o curso na tutoria</i>	148
2.13.5	<i>Planejamento de avaliações periódicas da equipe de tutoria</i>	150
2.13.6	<i>Apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras</i>	150
2.14	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	151
2.14.1	<i>Execução do projeto pedagógico</i>	151
2.14.2	<i>Facilitação da acessibilidade digital e comunicacional</i>	152
2.14.3	<i>Promoção da interatividade entre docentes, discentes e tutores</i>	154
2.14.4	<i>Disponibilidade de materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar</i>	154
2.14.5	<i>Criação de experiências diferenciadas de aprendizagem através do uso de tecnologias</i>	155
2.17	AMBIENTA VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA.....	155
2.18	MATERIAL DIDÁTICO	157
2.19	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	162
3	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	165
3.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	165
3.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	166
3.3	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	167
3.4	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	169
3.5	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	170
3.6	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	170
3.7	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	171
3.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	171
3.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	172
3.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	172

3.12	TITULAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	174
3.14	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR DE CURSO	174
1.	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES	175
2.	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	177
4	INFRAESTRUTURA	180
4.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL E COORDENAÇÃO DE CURSO	180
4.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	181
4.4	SALAS DE AULA.....	181
4.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	182
4.6	BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	183
4.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA	183
4.9	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	184
5	CONSIDERAÇÃO FINAIS	186

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A ACADI-TI Consultoria Em Informática - LTDA-EPP, mantenedora da Faculdade ACADI-TI, iniciou suas atividades em 2012, com a Academia Inovadora de TI (ACADITI-TI), idealizado pelo CEO da empresa, Josué Sena Luz.

Em 2015, o Centro de Treinamento Autorizado (ATC), ACADI-TI tornou-se parceira da EC-Council, primeira Brand em cibersegurança. A ACADI-TI faz uso de uma metodologia de *Four Phased InfoSec* para avaliar, bloquear, corrigir e defender a segurança da informação no ambiente em que atua, e com este esforço gradativamente a ACADI-TI foi reunindo atributos e valores necessários para garantir as implementações em segurança cibernética, desenvolvendo assim uma estrutura de segurança cibernética que ajuda na identificação, proteção, detecção, resposta e recuperação a ameaças cibernéticas.

Os serviços da ACADITI foram organizados de acordo com as cinco funções contínuas mencionadas na Estrutura de segurança cibernética do NIST, que foi elaborada pelo Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia (NIST) do Departamento de Comércio dos Estados Unidos da América, a saber: identificar, proteger, detectar, responder e recuperar de modo a dar respostas imediatas a quaisquer ameaças cibernéticas.

Com isto as melhores ferramentas foram agregadas, como: Anomali, Darktrace, Aqua, Thucotic, Veracode, Salt, Kenn Security, Sophos e Bitglas de maneira a apoiar os clientes a escolher a melhor solução em cibersegurança. Na análise de segurança avançada, a ACADITI manteve seu entendimento que o valor vem das pessoas, e sendo assim, o software não é o que fornece as respostas; ele fornece as ferramentas e os dados necessários para descobrir as respostas.

Assim, uma série de parcerias, treinamento e certificações foram sendo incorporadas, de modo a tornar a ACADITI, como referência no Sudeste em Cibersegurança. A parceria com Ec-Council – Lider Mundial em capacitação e certificação em Segurança Cibernética e criadora da certificação CEH, trouxe o selo de qualidade e certificação internacional aos cursos de formação da ACADITI. A Offensive Security que definiu um padrão de excelência

em treinamento de *penetration testing*, com esta certificação o estudante é considerado um especialista em *penetration testing*. E, a parceira com a CompTIA, consolidou o elo com uma das principais associações comerciais do setor de TI, pois é líder em certificações profissionais para o setor de tecnologia da informação.

Em 2018, com a chegada do ex-diretor da EC-Council, Leandro Mainardi, ocorre uma revolução da empresa, onde muda-se o foco para Cybersecurity. Esse movimento vem acompanhado da 1ª Pós-Graduação em Cibersegurança Ofensiva.

Em 2019, a Pós-Graduação em Cibersegurança Ofensiva, apresenta-se como única e inovadora e recebe o prêmio da EC-Council Global Awards como o melhor Centro de Treinamento Autorizado na América Latina.

Com a segurança cibernética como paixão e foco na ACADITI, tecnologias, ferramentas e pessoas foram sendo mobilizados para alcançar os mais altos níveis de excelência. Em seus 12 anos de atuação, formaram mais de 1500 alunos.

Além de prestarem atendimento na área de segurança cibernética a mais de 150 clientes corporativos no Brasil, Angola, Espanha, Portugal e São Tomé e Príncipe.

Em 2020, o único instrutor eleito como o melhor instrutor da América Latina, Leonardo La Rosa, vem consolidar ainda mais os esforços e estratégias da Pós-graduação em Cibersegurança, já que o mesmo se certificou no Centro de Treinamento Autorizado.

Atualmente a ACADI-TI e a Offensive Security consolidaram a maior parceria em cibersegurança ofensiva no Brasil para elevar a maturidade do mercado brasileiro.

Dessa forma, a ACADI-TI, a partir dos resultados bem-sucedidos em suas certificações e preocupados em proporcionar educação de qualidade aliada à empregabilidade, trouxe a proposta de desenvolvimento da Faculdade ACADI-TI.

Outro vetor motivador da ACADITI, é que cerca de 83% das organizações empresariais no Brasil devem aumentar o investimento em segurança cibernética em 2022, com o intuito de reduzir os frequentes ataques de hackers registrados durante a pandemia de Covid-19.

É o que apontam os números divulgados em 11 de outubro de 2021 pela pesquisa PwC Digital Trust Insights 2022, que contou com 3,6 mil executivos de negócios, tecnologia e segurança, pois o número de empresas que preveem um aumento nos gastos cibernéticos para o próximo ano é maior entre as companhias brasileiras, quando comparado outras organizações do mundo. O levantamento mostra que o crescimento nas verbas para combate

aos hackers em outros países foi de 69%. Já em comparação com o ano passado, os índices eram bem menores: 55% entre empresas brasileiras e 57% para as internacionais.

A força de trabalho em cibersegurança precisa crescer 145%, para atender a demanda por profissionais qualificados em todo o mundo. O que significa dizer que são necessários 4 milhões de profissionais a mais, para manter empresas e organizações mais seguras.

Hoje, o setor emprega 2,8 milhões em dez países, segundo o Cybersecurity Workforce Study, relatório divulgado pelo (ISC)², uma das principais organizações internacionais da área de cibersegurança.

Essas pessoas ocupam funções, principalmente, em segmentos como tecnologia da informação (22%), serviços financeiros (8%) e setor público (7%). Os EUA empregam a maior parte deles: 805 mil. O Brasil está em segundo lugar, com 486 mil.

Somente na América Latina, a demanda por empregados qualificados chega a 600 mil profissionais; a segunda maior, de acordo com o estudo. A primeira é a região da Ásia e Pacífico, com 2,6 milhões de vagas estimadas no setor.

O pedido de credenciamento da Faculdade ACADITI nasce quase que de forma natural, com as demandas requeridas na sociedade da cibercultura em que há a necessidade de preparar profissionais altamente qualificados para atuar em contexto nacional e internacional em Segurança Cibernética, e com este foco estratégico firmou parceria em 2022, com o

<terminar>

1.2 INSERÇÃO DA FACULDADE ACADI-TI NA REGIÃO

A seguir serão apresentados os dados referentes a caracterização do território de inserção da instituição.

Figura 1 – São José dos Campos: cidade polo



Fonte: Foto disponível na internet

1.2.1 Caracterização da cidade polo

A ACADITI está localizada em São José dos Campos, município brasileiro do estado de São Paulo. Localizado a cerca de 97 km da capital, São Paulo, trata-se de um polo industrial, com suas várias indústrias instaladas, porém o comércio também representa um relevante parcela de participação na economia da cidade. A cidade é sede da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Em São José dos Campos estão localizados institutos federais de pesquisa científica, universidades, faculdades, centros de formação de mão de obra qualificada, empresas de tecnologia de ponta e prédios de arquitetura arrojada. Em contrapartida, a zona rural concentra quase 70% do território do município, boa parte em áreas de proteção ambiental (SJC, 2021).

É uma cidade que une cultura, tradição e tecnologia, sendo destaque no país devido ao potencial de negócios, agente que impulsiona investimentos na área de hotelaria, comércio e serviços. É possível constatar isso devido ao alto fluxo de pessoas que circulam pela cidade diariamente, devido aos polos industriais e tecnológicos e centros educacionais.

O desenvolvimento industrial de São José dos Campos iniciou-se em 1935, quando Getúlio Vargas investiu no município após o destaque nacional na chamada fase sanatorial, em que doentes buscavam o clima da cidade em busca de cura para a tuberculose (SJC, 2021), inaugurando o maior sanatório do país. Com isso, atraiu mais investimentos e pôde avançar em infraestrutura e saneamento básico.

O processo de industrialização do município tomou impulso em 1950, a partir da instalação do Centro Técnico Aeroespacial (CTA) e inauguração da Via Dutra, em 1951. Com a consolidação da economia industrial, a cidade apresentou, nas décadas seguintes, um grande crescimento demográfico que acelerou o processo de urbanização. O município se localiza estrategicamente entre São Paulo e Rio de Janeiro, e hoje é considerado o mais importante polo aeronáutico e aeroespacial da América Latina, possuindo a EMBRAER - terceira maior produtora mundial de jatos civis e uma das maiores companhias exportadoras nacionais. Além de gerar muitos empregos e mão-de-obra especializada, posicionou São José dos Campos numa nova era de desenvolvimento tecnológico.

De acordo com o site da prefeitura de São José dos Campos (2021), nos anos 90 e início do século 21, São José dos Campos passou por um importante incremento no setor terciário. Hoje, a cidade é um centro regional de compras e serviços, com atendimento a aproximadamente 2 milhões de habitantes do Vale do Paraíba e sul de Minas Gerais.

Além das informações acima, existe o Parque Tecnológico São José dos Campos, criado pela prefeitura da cidade, que é pioneiro no Estado de São Paulo – foi o primeiro parque tecnológico criado em território paulista (PQTEC, 2021). É uma parte fundamental para a inovação no empreendedorismo, fomentando a criação de novas tecnologias, produtos e processos, com atuação nas áreas de aeronáutica, energia, saúde, recursos hídricos e saneamento, espacial e ferroviária.

1.2.2 Caracterização da região

A região de São José dos Campos possui vários parques, ruas arborizadas e praças. Sendo o principal município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, a população preserva a cultura local e recebe os vários migrantes, que participam do crescimento regional.

De acordo com o site da prefeitura da cidade, São José dos Campos é ligada por modernas rodovias e pelo aeroporto, estando bem próxima das praias, da região serrana e de outros destinos turísticos do vale. São José dos Campos, segundo o Guia SJC (2021) é um centro de referência no Vale do Paraíba, Sul de Minas, Sul Fluminense e Litoral de São Paulo na área de estudos, trabalho, medicina e serviços diversos.

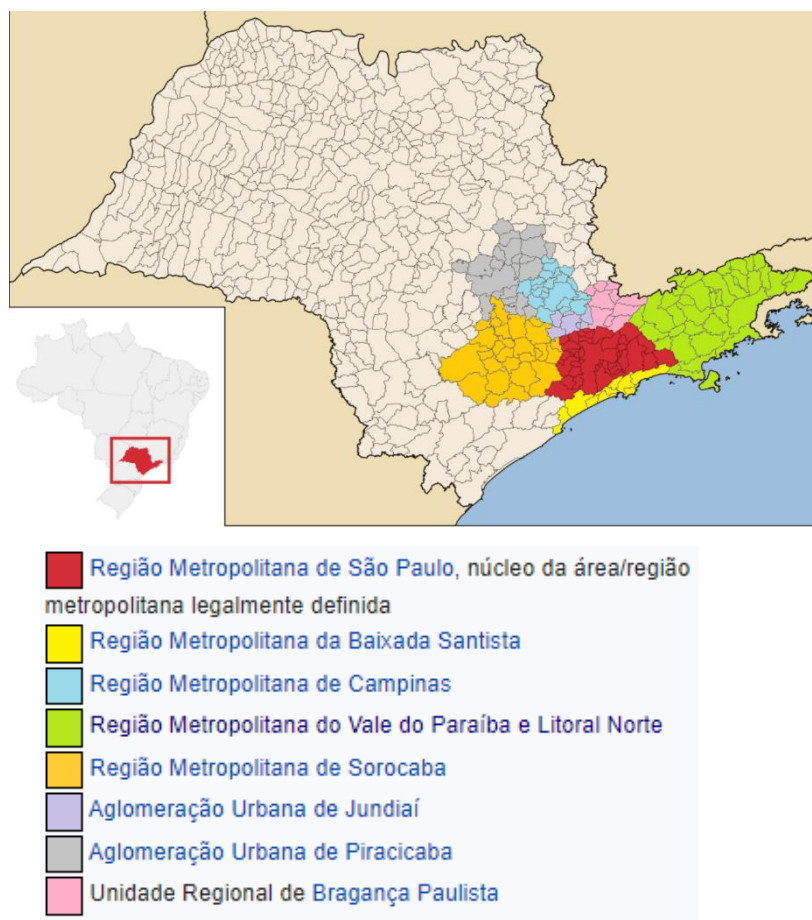
A região de influência de São José (Ver FIG.2) pode ser compreendida a partir, não de apenas um, mas de vários recortes territoriais. A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, formada por 39 municípios, é uma das seis regiões metropolitanas do estado de São Paulo e pertence à Macrometrópole de São Paulo (Ver FIG.3). As conexões dessa rede intermunicipal se dão, principalmente, através de rodovias intermunicipais estaduais – SP-50, SP-99, SP-70, SP-65, SP-66, SP-62 – e da rodovia federal BR-116.

Figura 2 – Mapa do Estado de São Paulo



Fonte: Ministério do Interior (1981)

Figura 3 – Macrometrópole



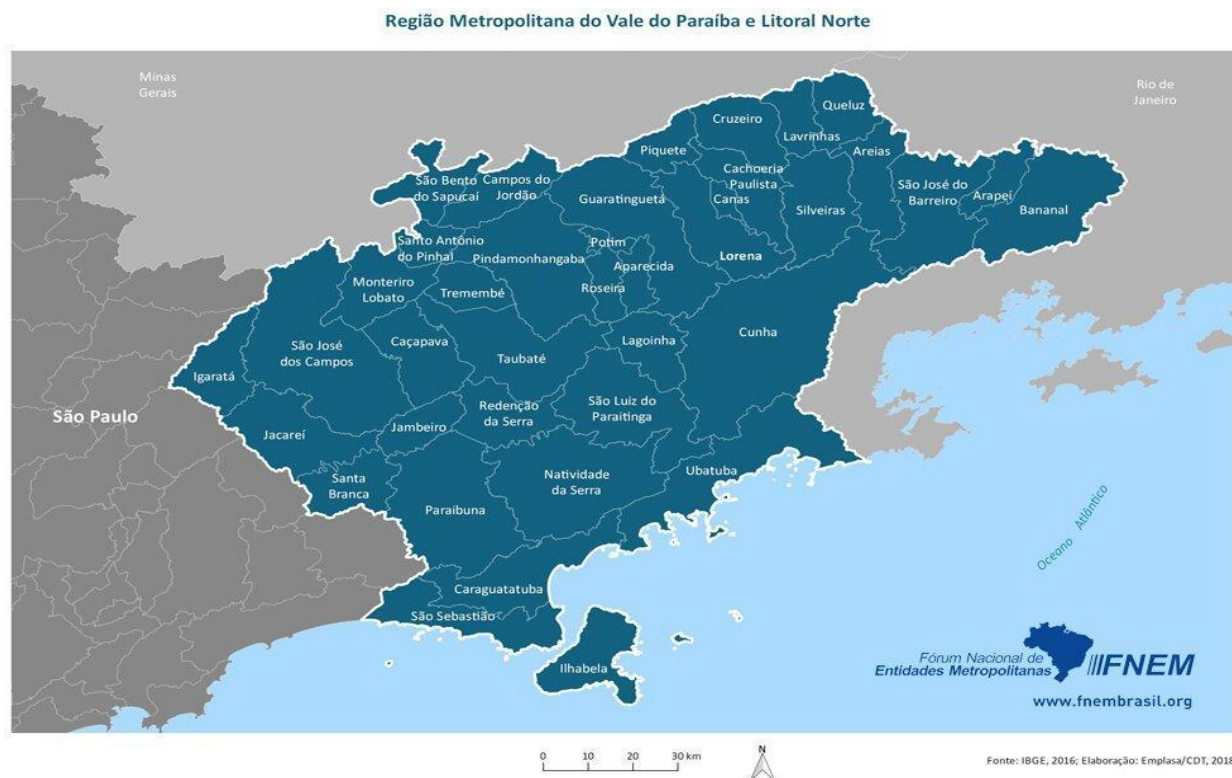
Fonte: Emplasa e Subsecretaria de Desenvolvimento Metropolitano (2020)

O colar metropolitano, do qual São José faz parte, não conforma uma identidade territorial, devido ao crescente processo de conurbação que existe atualmente. As relações da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte ocorrem entre vários municípios, como Taubaté, Aparecida, Caçapava, Guaratinguetá, Caraguatatuba, Campos do Jordão, Pindamonhangaba e Jacareí. A Região Metropolitana pertence ao Complexo Metropolitano Expandido, que compreende também as regiões metropolitanas de São Paulo, Sorocaba, Campinas e Baixada Santista, detendo mais de 75% da população do estado paulista inteiro.

Em síntese, é de se reconhecer que a região de influência de São José, de maneira mais direta, equivale à própria Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (Ver FIG.4).

Adicionalmente, é de se admitir, dependendo da finalidade desejada, por exemplo, na área de inovação e tecnologia, que a região de influência de São José dos Campos não alcança apenas 39 municípios, mas sim o país como um todo.

Figura 4 – Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: EMPLASA – Unidade de Dados e Informações Técnicas (2021).

No que diz respeito à Rede Municipal de Serviço de Saúde, São José dos Campos é uma referência em atendimento médico e hospitalar, dispondo de uma rede de hospitais estruturada. É composta por Unidades Básicas de Saúde, Pronto Atendimento (UPA), hospitais com atendimento 24h, e unidades especializadas de saúde, além de outras unidades e hospitais contratados e conveniados. Nas Unidades Básicas de Saúde são estruturados projetos de prevenção a várias doenças e de planejamento e assistência e acompanhamento familiar, incluindo atenção com serviços básicos à população.

São José oferece uma ampla rede de educação básica que conta com instituições públicas e privadas de nível elevado. Além de avançadas incubadoras de base tecnológica, que apoiam projetos e feiras, e manifestações culturais em museus, cinemas, teatros e em inúmeros eventos artísticos. São José percorreu um caminho acelerado onde tem ligação completa com a base de empreendedorismo.

Saúde, qualidade de vida, educação e sustentabilidade. A cidade investe em vida saudável de seus habitantes, mantendo grandes áreas verdes em bairros tranquilos, que garantem qualidade de vida e lazer.

1.2.3 Indicadores econômicos e sociais da região de São José dos Campos

- Indicadores da cidade polo

Tabela 1 – Indicadores Gerais

População	IBGE, Censo 2010	629.921
População	IBGE, Estimada 2021	737.310
PIB municipal	IBGE, 2018	39.697.500,50
PIB per capita	IBGE, 2018	55.603,18
IDHM	PNUD, 2010	0,807 (Muito Alto)

Fonte: IBGE e PNUD-Brasil

Com população, em 2010, de 629.921 habitantes (IBGE, 2010), é estimada, em 2021, com 737.310 habitantes, São José dos Campos ocupa a 5ª posição no ranking populacional estadual é o segundo mais populoso do interior do Brasil, sendo o primeiro em Campinas. Do ponto de vista do PIB. No que diz respeito ao nível de desenvolvimento humano, medido pelo IDHM, com um valor de 0,807, cai para o 12º lugar entre os municípios paulistas.

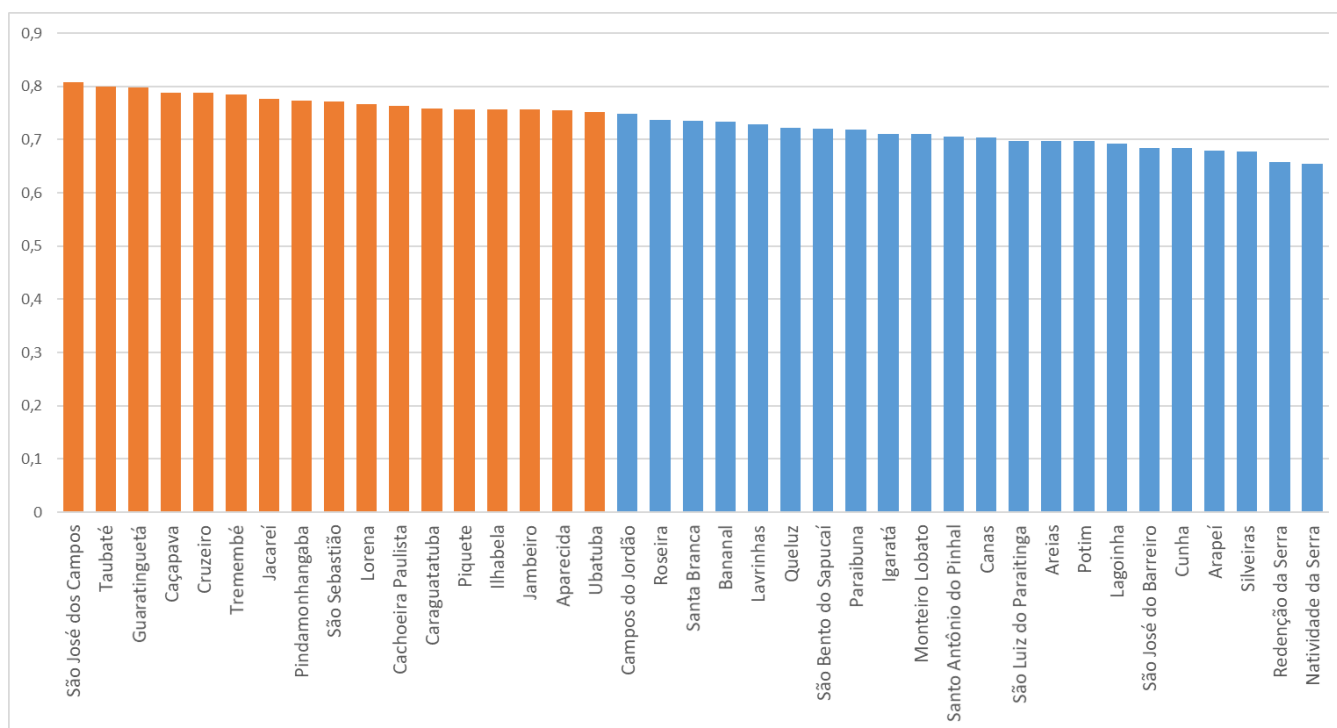
Sobre o IDHM, verifica-se que ele vem tendo um avanço positivo, em todos os seus componentes, na série histórica 2000/2010, respectivamente, de 0,739 a 0,807. De forma estratificada, a expectativa de vida era de 73,39 anos, em 2000, e de 76,27 anos, em 2010 (IBGE, 2010). A propósito do terceiro e último componente, o da educação (Ver TAB.2), com desempenho final de 0,764, é o que teve a maior taxa de crescimento nas últimas décadas.

Algumas observações merecem ser feitas. A primeira, que o IDHM médio regional (0,762) indica que ele se situa numa faixa média (entre 0,680 e 0,807), mas pouco abaixo à média estadual (0,783). A segunda, que 33 dos 39 municípios apresentam IDHM alto (entre 0,721 e 0,798) e 3 muito alto, (entre 0,800 e 0,807). Por fim, que o porte do município parece ter influência no melhor desempenho, uma vez que toda a atenção nas diversas áreas faz com

que a cidade seja reconhecida em todo o país sendo citada como “cidade modelo” e recebendo diversos prêmios em inovação e infraestrutura.

Gráfico 1 – IDHM – Região Ampliada Região Metropolitana do

Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: IBGE, 2021

Tabela 2 – IDHM Educação

Componentes	2000	2010
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	58,06	70,28
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	73,87	93,09

% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	85,00	89,77
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	71,12	78,58
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	47,92	56,79
IDHM Educação	0,655	0,764

Fonte: PNUD Brasil, 2010

Com relação a indicadores de trabalho e renda, a população economicamente ativa de São José dos Campos passou de 68,91%, em 2000, para 70,71%, em 2010, enquanto a taxa de desocupação reduziu de 17,25% para 7,11%, no mesmo período (Ver TAB.3).

Tabela 3 – Ocupação da população de 18 anos ou mais

Ocupação	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	68,91	70,71
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	17,25	7,11
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	69,56	73,29
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	67,73	77,20
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	48,21	60,14
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	17,20	9,98
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	61,28	54,82

Fonte: PNUD, 2020

Especialmente quanto à renda, é expressivo o percentual da população que vive com até 2 salários mínimos (s.m) (Ver TAB.3). Há que se ressaltar, nesse caso, que, embora a renda per capita apresente um aumento considerável e que o percentual de pobres e extremamente pobres tenha caído fortemente, ao longo da última década, o índice GINI (Ver TAB.4), que representa um indicador usado para medir o grau de concentração de renda, diminuiu apenas 0,01 depois de 2000, e permaneceu em patamar pior do que o padrão nacional (0,515). De acordo com

PNUD (2013), esse índice varia de 0 a 1, numericamente, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

Tabela 4 – Pobreza e Desigualdade

Indicadores	2000	2010
Renda per capita	936,61	1190,96
% de extremamente pobres	2,31	1,01
% de pobres	8,90	3,89
Índice de GINI	0,56	0,55

Fonte: PNUD, 2013

1.2.4 Indicadores da região

O mapa do IDHM do Brasil (FIG.5) permite uma primeira compreensão da região de influência de São José dos Campos. O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano (PNUD, 2010).

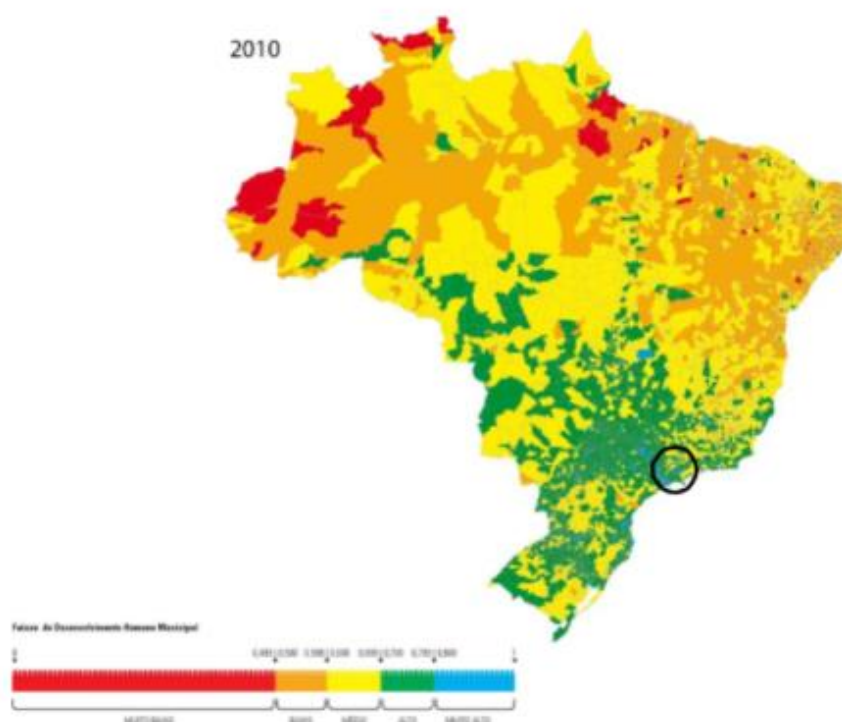
São José dos Campos dispõe de um amplo polo industrial, automobilístico e mecânico, o que atrai muitos visitantes com interesse na área tecnológica que se desenvolve. É um grande centro urbano nacional, que se configura como uma área, com nível de desenvolvimento humano alto. Entre as principais instituições e empresas ali sediadas, destacam-se a Embraer, Ambev, General Motors, Ford, Petrobras, Volkswagen, Johnson & Johnson, Instituto de Pesquisa & Desenvolvimento (IPDM), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA).

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), segundo o Portal Brasileiro de Sites Abertos, foi criado em 1961 com o objetivo de capacitar o país nas pesquisas científicas e nas tecnologias espaciais. Ainda de acordo com o Portal, “ao longo dos anos, suas atividades se ampliaram e a importância dos estudos vão desde assuntos complexos sobre a origem do Universo a aplicações de ciências como nas questões de desflorestamento das nossas matas. O Instituto é centro de excelência, e referência internacional, em pesquisas de ciências espaciais

e atmosféricas, engenharia espacial, meteorologia, observação da Terra por imagens de satélite e estudos de mudanças climáticas. O INPE tem como finalidade realizar pesquisas científicas, desenvolvimento tecnológico, atividades operacionais e capacitação de recursos humanos”

A região destaca-se também por abrigar várias instituições de ensino superior com reconhecimento internacional, segundo o site da Prefeitura de São José dos Campos, como ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), UNESP (Universidade Estadual de São Paulo), FATEC (Faculdade de Tecnologia de São Paulo), Polo de apoio presencial da UAB (Universidade Aberta do Brasil), Universidade do Vale do Paraíba (Univap), Universidade Paulista (Unip), Etec, Anhanguera, Fundação Armando Álvares Penteado (Fap) e Instituto de Filosofia Santa Teresinha.

Figura 5 – IDH Municipal 2010



Fonte: PNUD-Brasil, 2010

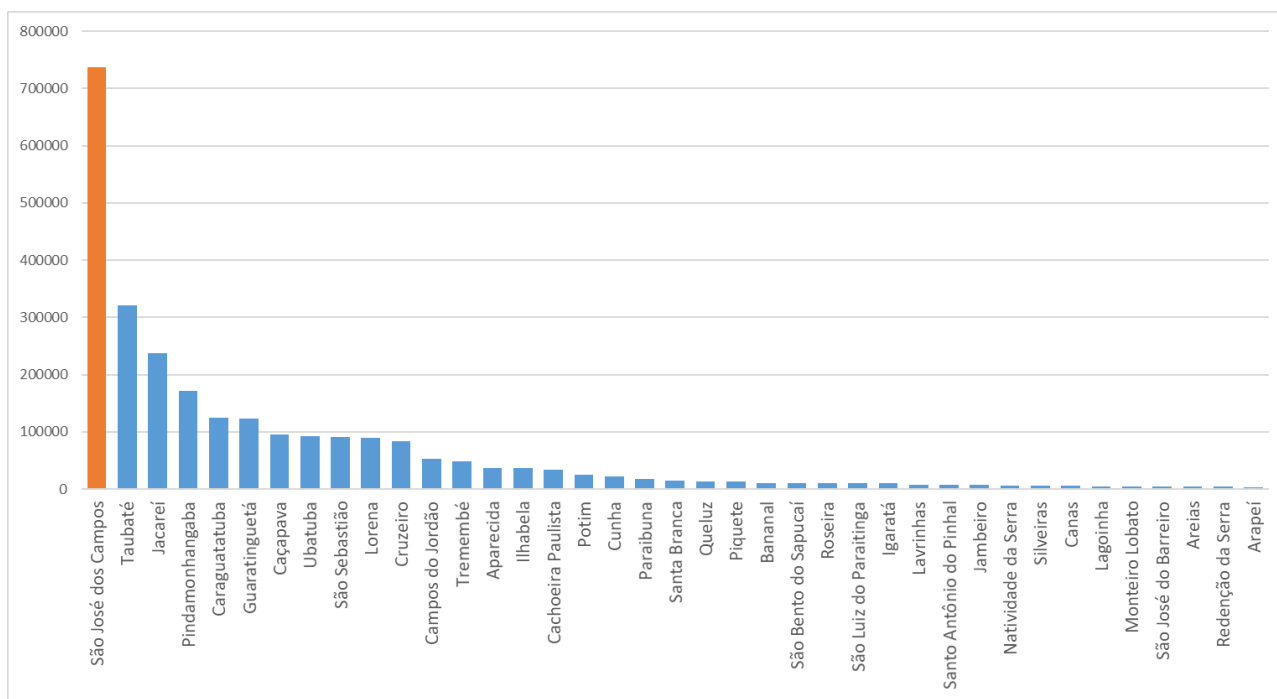
É importante realçar que a área costeira da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte vem se tornando cada vez mais importante nos processos de desenvolvimento no Estado de São Paulo e, também, no Brasil. Isso gera um fluxo de investimentos públicos e corporativos, que acaba atraindo pessoas e aumentando a demanda sobre os recursos naturais, os serviços e os sistemas, assim como sobre a infraestrutura de serviços públicos de acordo com TEIXEIRA, L. (2012).

Esse efeito fez com que a região necessitasse de novas políticas sociais, as quais envolvem educação e saúde, fazendo com que a atenção se voltasse para a melhoria do desenvolvimento local, aumentando assim, de uma maneira abrangente, o índice de IDH dos municípios.

O Gráfico 2 mostra a distribuição da população por município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, sua região de influência. No primeiro caso, tem-se uma concentração populacional na cidade polo de 39,6%; ou seja, quase metade da população regional está em São José dos Campos, na sua zona urbana.

Gráfico 2 – População estimada por município

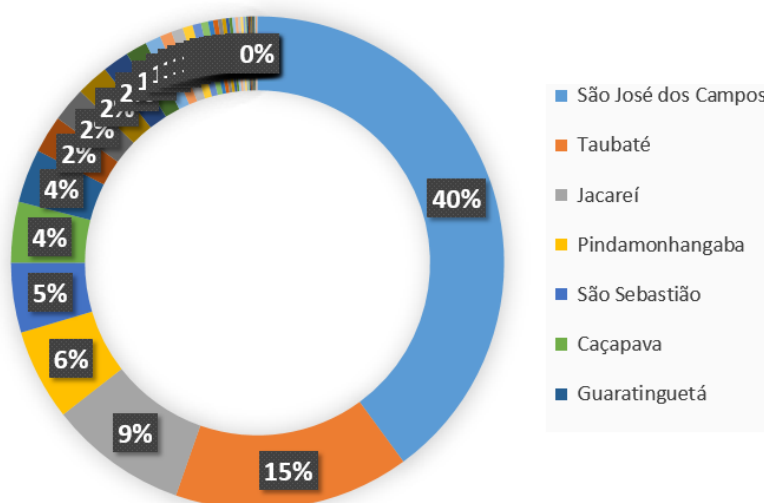
Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: IBGE, 2021

Em proporção semelhante, o padrão concentrador de população, que caracteriza a relação intermunicipal regional, replica-se em termos de produção de riqueza. Frente à Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, São José dos Campos é responsável por 40% do PIB Total (GRAF.3), e na sequência, estão os municípios de Taubaté, com 15%, Jacareí, com 9%, e Pindamonhangaba, representando 6%.

Gráfico 3 – PIB Total por município
Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte

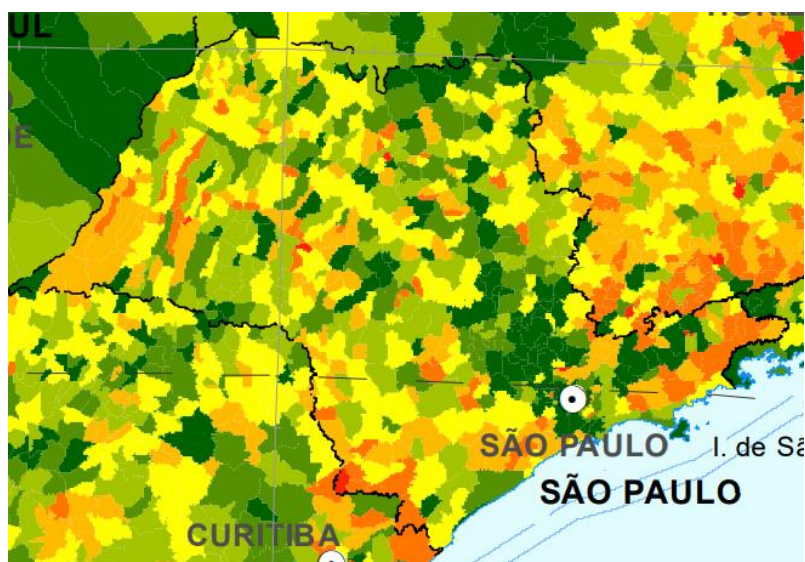


Fonte: Gráfico de autoria própria - dados do IBGE, 2018

A estratificação do PIB Regional possibilita uma observação em relação ao entendimento das características econômicas: São José possui o melhor desempenho em comparação aos outros municípios, representando 40% do total. De acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia, esses números são condizentes com a realidade de uma cidade que é o maior polo aeroespacial da América Latina e reúne algumas das maiores indústrias do país, líderes nacionais e até mundiais nos respectivos segmentos, de acordo com o site da Prefeitura de São José dos Campos.

Figura 6 – PIB per capita

Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



	PIB <i>per capita</i> por município (R\$)	Nº de municípios por classe
	4.788 a 10.000	1.422
	> 10.000 a 15.000	989
	> 15.000 a 20.000	759
	> 20.000 a 27.000	842
	> 27.000 a 35.000	611
	> 35.000 a 45.000	410
	> 45.000 a 583.172	537

PIB *per capita* brasileiro: R\$ 33.593,82

Fonte: IBGE, 2020

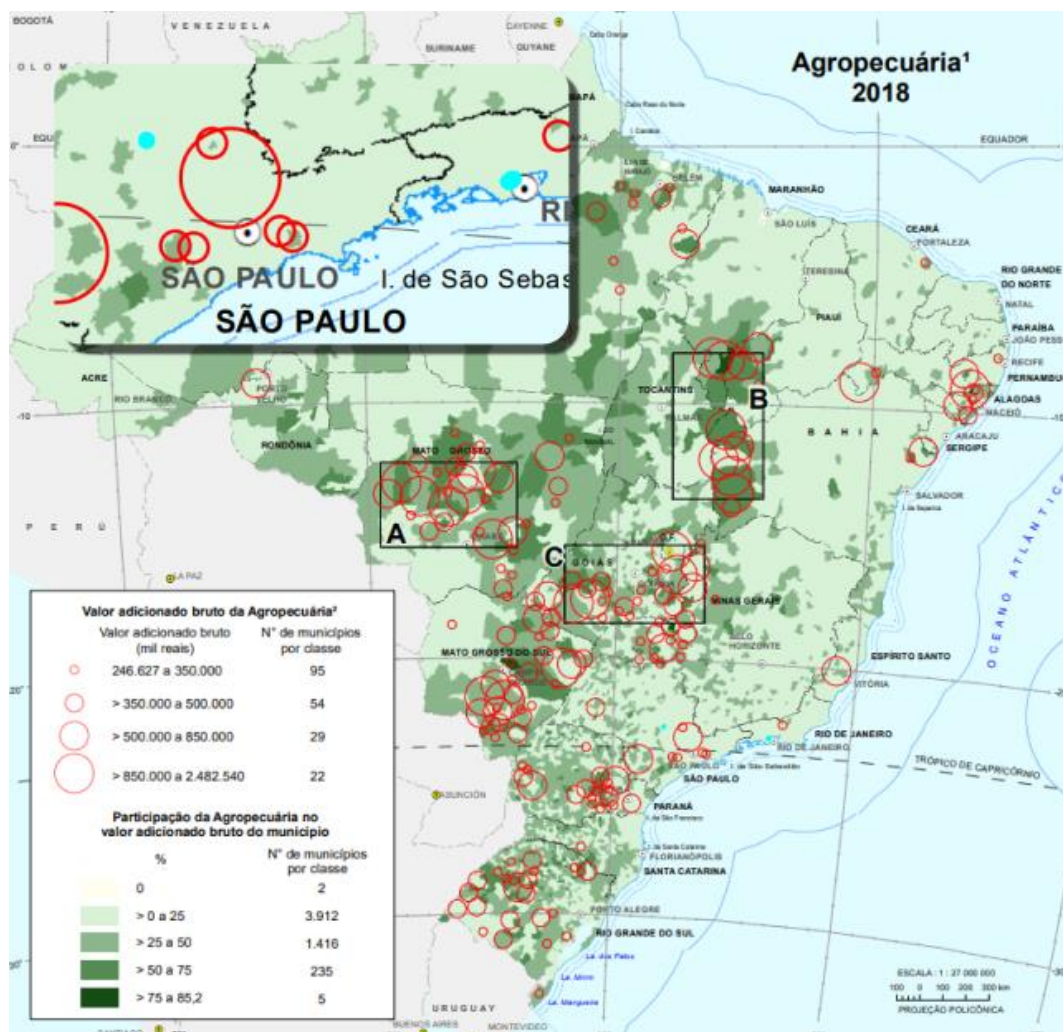
<https://www.ibge.gov.br/apps/pibmunic>

O PIB per capita é um indicador que serve para análise da qualidade de vida de uma região. São José dos Campos, de acordo com o IBGE (2018), se enquadra na categoria que possui um PIB per capita mais alto do Brasil, R\$ 55.603,18, estando acima do índice do próprio país, que é de R\$ 33.593,82. Considerando a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral

Norte, 36% dos municípios possui um PIB per capita acima de R\$ 27.000,00, e somente 11 deles, 28%, abaixo de R\$ 15.000,00.

A figura 7 mostra que não há rendimento da atividade agropecuária no município de São José dos Campos, com baixíssima participação no valor adicionado bruto municipal total.

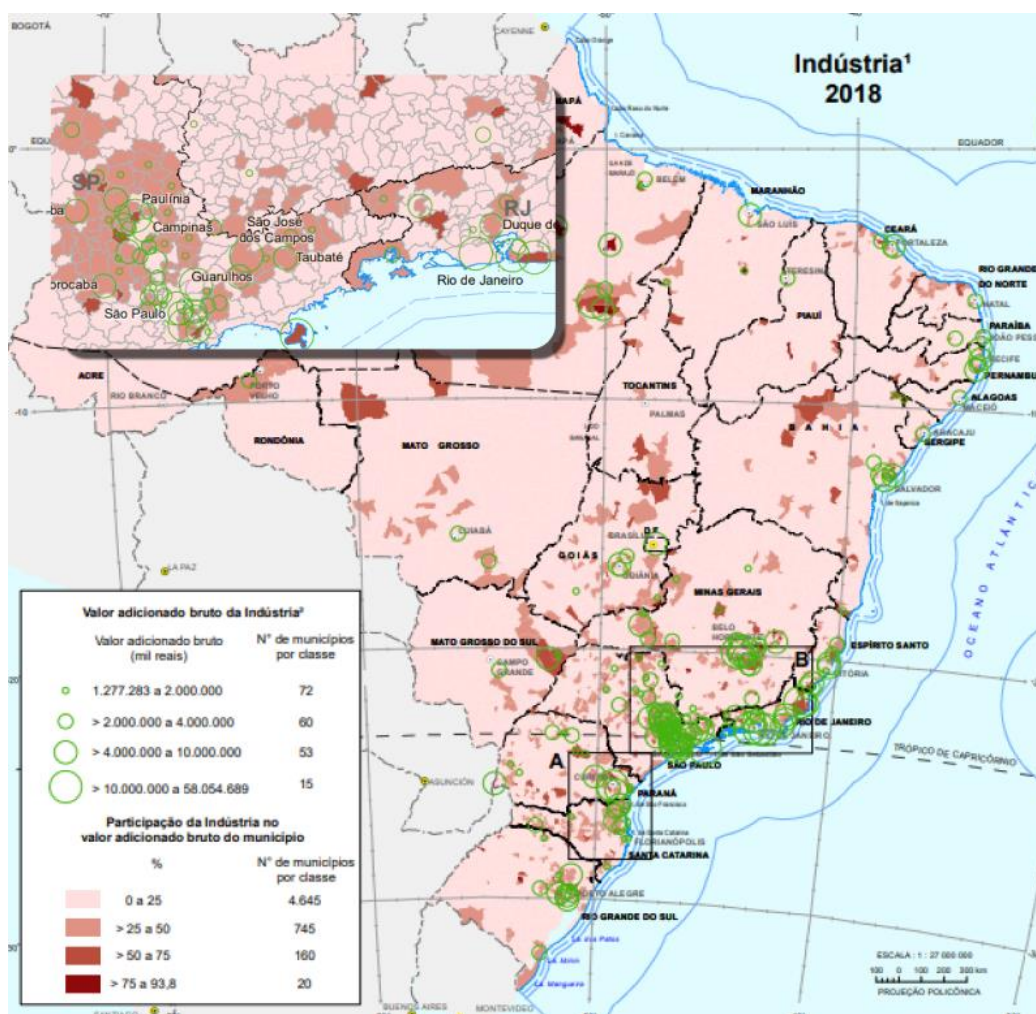
**Figura 7 – VAB Agropecuário por município
com foco na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte**



Fonte: IBGE, 2018

A figura 8 mostra o total e participação do setor da indústria no valor adicionado bruto municipal. Inclui indústrias extrativas; Indústrias de transformação; eletricidade e gás natural, água, esgoto, gestão de resíduos e atividades de purificação; construção do ciclo anual das contas nacionais IBGE, PIB municipal. Comitê de pesquisa, coordenação de contas nacionais e comitê de ciências da terra, coordenação geográfica.

Figura 8 – VAB da Indústria
com foco na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte

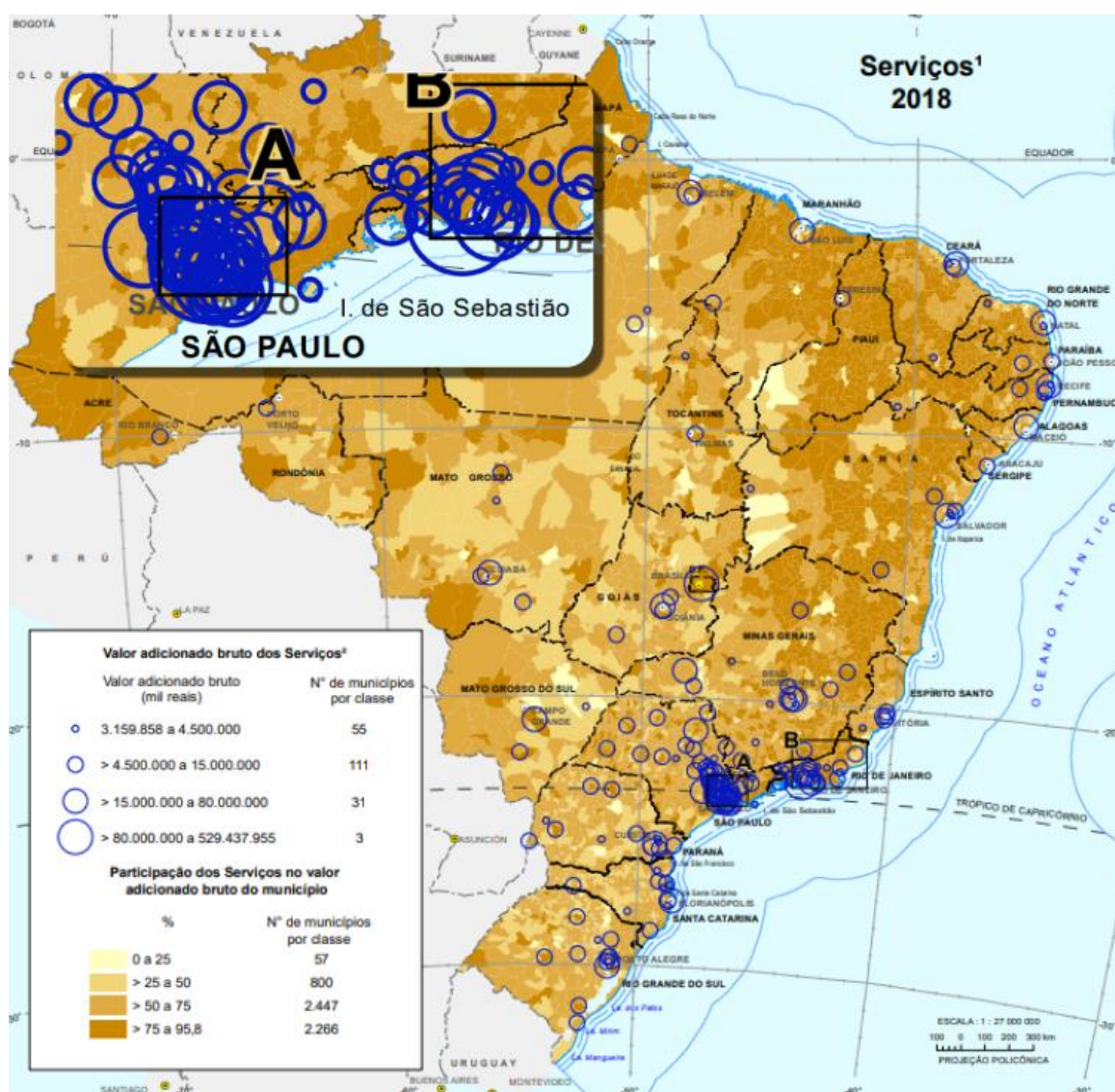


Fonte: IBGE, 2020

Quanto ao rendimento, a atividade industrial ultrapassa todas as outras atividades, que pode ser justificada pelo fato do alto valor adicionado das indústrias instaladas na região, principalmente as voltadas às atividades aeronáuticas e de ciência e tecnologia, que demandam alta qualificação dos funcionários e remuneram melhor.

A figura 9 mostra o valor total e a participação do setor de serviços no valor adicionado municipal, incluindo transporte, armazenamento e correio; alojamento e alimentação; informação e comunicações; finanças, seguros e atividades de serviços relacionados; atividades imobiliárias; atividades profissionais, científicas e técnicas, serviços administrativos e auxiliares; administração, defesa nacional, educação, saúde pública e social segurança; educação privada e saúde; comércio e reparação de veículos motorizados e motocicletas e outras atividades de serviços.

Figura 9 – VAB de Serviços
com foco na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: IBGE, 2020

Ainda que muito abundante os territórios rurais, a agropecuária representa apenas 0,15%, no tempo em que a indústria por 48,31% e o setor de serviços por 51,54% das atividades realizadas na cidade, conforme IBGE (2011). Apesar do percentual de envolvimento da agropecuária no PIB possa ser baixo considerando os demais setores da economia, é importante ressaltar que essa participação passou por aumento fundamental (de 0,04% do PIB para 0,15% do PIB) no período entre 1999 e 2010, ainda de acordo com IBGE (2011).

Por último, um dado regional de interesse, diz respeito à população na faixa etária compatível com a educação de nível médio e superior, num cenário de curto prazo, ou seja, a população formada por adolescentes e adultos jovens, na faixa etária de 15 a 29 anos. Ainda que o número disponível remonte ao Censo de 2010 e que, por força da transição demográfica, se saiba que há um envelhecimento persistente da população, ele é considerável, totalizando, naquele ano, quase 588 mil jovens ou mais de $\frac{1}{4}$ da população total (Ver TAB. 5).

Tabela 5 – População por Agrupamento Etário – 2020

MUNICÍPIOS	15 a 29 anos	População
São José dos Campos	168.655	629.921
Taubaté	72.561	278.686
Jacareí	52.894	211.214
Pindamonhangaba	38.828	146.995
São Sebastião	19.677	73.942
Caçapava	21.864	84.752
Guaratinguetá	28.091	112.072
Caraguatatuba	25.579	100.840
Lorena	21.242	82.537
Cruzeiro	19.400	77.039
Ubatuba	19.780	78.801
Jambeiro	1.380	5.349
Campos do Jordão	12.480	47.789
Tremembé	11.334	40.984
Aparecida	9.240	35.007

Cachoeira Paulista	7.578	30.091
Ilhabela	8.062	28.196
Roseira	2.549	9.599
Santa Branca	3.318	13.763
Paraibuna	4.376	17.388
Cunha	5.293	21.866
Potim	6.307	19.397
Piquete	3.393	14.107
Igaratá	2.144	8.831
São Bento do Sapucaí	2.336	10.468
São Luiz do Paraitinga	2.489	10.397
Bananal	2.417	10.223
Queluz	3.011	11.309
Santo Antônio do Pinhal	1.587	6.486
Lavrinhas	1.781	6.590
Lagoinha	1.090	4.841
Natividade da Serra	1.427	6.678
Silveiras	1.434	5.792
Redenção da Serra	858	3.873
São José do Barreiro	939	4.077
Monteiro Lobato	912	4.120
Canas	1.182	4.385
Areias	895	3.696
Arapeí	592	2.493
TOTAL	588.975	2.264.594
Percentual	26%	100%

Fonte: IBGE, 2020

A cidade de São José dos Campos, como relata Medeiros e Perilo (1990), tem projeção internacional e exhibe produtos de alto conteúdo tecnológico como aviões, foguetes e satélites. Pode-se afirmar, portanto, que

São José dos Campos constitui um tipo de polo tecnológico que foi implantado sem necessitar de uma estrutura organizacional formal, ainda segundo os autores citados acima. Essa estrutura usualmente é concebida para facilitar a interação entre três parceiros: instituições de ensino e pesquisa, indústrias e governo (nos seus diversos níveis). Essa estrutura existia implicitamente, o que valoriza o caso estudado. (MEDEIROS; PERILO, 1990).

Segundo estimativa da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) (2019), até 2024, serão 420 mil novas vagas para absorver a demanda interna, já que milhares de profissionais brasileiros serão contratados por empresas americanas e europeias para trabalhar no programa de home office.

A Brasscom afirmou que em termos de valor móvel os resultados impressionam, pois, o setor de TI já responde por 6,8% do PIB brasileiro, uma média de 90 bilhões de reais por ano.

Com o crescimento da demanda, o foco desse segmento de mercado só é a mão de obra. Ainda segundo a Brasscom (2020) até 2024 a busca por profissionais com habilidades digitais chegará a 70 mil por ano no País, mas o número de formados na área será de 46 mil.

São José dos Campos é um dos exemplos de como o setor de tecnologia se desenvolve e auxilia no desenvolvimento de diferentes regiões. A cidade foi eleita a sexta cidade brasileira mais adequada para empreendedores e sempre foi o centro de inovação do Brasil, baseado no artigo do SPS Consultoria (2021). O Parque Tecnológico de São José dos Campos foi fundado em 2006 e é considerado o maior complexo de inovação e empreendedorismo do Brasil, o que, de acordo com o Diário do Grande ABC (2021) “abre oportunidades para que empresas ofereçam soluções criativas à prefeitura, em áreas como mobilidade, saúde, educação, inteligência de gestão e segurança.”

Segundo ainda o artigo da SPS Consultoria (2021), o Parque cobre uma área de 15 milhões de metros quadrados, com 152 empresas e *startups*, 6 institutos de ciência e tecnologia e 10 instituições de ensino e pesquisa. Cerca de 300 empresas estão conectadas ao parque de alguma forma por meio de programas de inovação e empreendedorismo.

O impacto econômico é enorme. Além de receber altos investimentos públicos e privados, disponibilizou quase 2.000 vagas de emprego, a maioria de alta qualidade, 70% das quais para cargos com ensino superior ou pós-graduação (SPS Consultoria, 2021).

Em matéria no site da Prefeitura de São José dos Campos (2015), foi descrito que mais de 50 empresários se reuniram em São José dos Campos para discutir requisitos, cotações e tendências de tecnologia da informação (TI) na cadeia produtiva do setor aeroespacial.

Na mesma notícia, o secretário de Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia disse que

“O setor de TI é estratégico para a competitividade da indústria brasileira. Ele exige recursos, mas principalmente criatividade, e o Brasil já possui um nível de conhecimento espetacular nessa área. Ao favorecer a aproximação de dois segmentos tão importantes para a economia de São José dos Campos e do país, o evento contribui para fortalecer nossas empresas no cenário mundial”

O site tiinside, que mostra tendências e inovações em tecnologia e negócios do mundo digital, publicou em abril de 2021, um artigo sobre o investimento de IoT (Internet das Coisas) de São José dos Campos. De acordo com a matéria, o município será o primeiro do Brasil a ser certificado como cidade inteligente (Smart City). O processo de certificação é um movimento inédito no Brasil e traz expectativas de que, no futuro, o conceito de cidade inteligente seja mais bem compreendido e implementado por outras cidades brasileiras. Para obter a certificação, São José investiu em recursos tecnológicos em todas as áreas da gestão pública como saúde, educação, mobilidade urbana e segurança pública, segundo o tiinside (2021).

Desde o início, São José dos Campos tem focado, segundo Medeiros e Perilo (1990), na transferência de tecnologia para a indústria e na superação dos entraves institucionais e burocráticos que ainda hoje existem em vários centros. Assim sendo, a cidade é considerada um dos mais importantes exemplos de desenvolvimento da indústria tecnológica do país (MEDEIROS; PERILO, 1990). Tanto pela relevância de suas instituições de ensino e pesquisa, quanto pelo valor das empresas de base tecnológica, e também pela forte cooperação interativa entre academia e indústria.

1.3 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

1.3.1 Missão

A Missão da Faculdade ACADI-TI é

“Ser uma Instituição de Ensino Superior de excelência na formação de profissionais qualificados, éticos e cidadãos. Comprometidos em transformar vidas por meio da educação, ajudando os cidadãos a se manterem seguros no mundo digital”.

No âmbito da IES, as prerrogativas que arrolam sua missão inserem-na em um contexto participativo no sentido de proporcionar melhorias significativas ao entorno por meio de suas ações educacionais.

Nesta vertente, o homem é o foco de interesse já que a qualidade de vida depende do desenvolvimento da sociedade na qual ele se insere a partir de ações específicas das organizações do conhecimento. Desse modo, as ações institucionais promulgam o desenvolvimento local e regional, consolidando a razão de ser da Instituição e materializando seus compromissos institucionais com a sociedade a partir do ensino, o qual implica na base para o desenvolvimento sustentável.

Em essência, a ACADITI corrobora sua missão a partir da promoção do Ensino para o desenvolvimento da comunidade, assumindo seu compromisso de ser referência no ensino de cibersegurança, a qual se fundamenta em aspectos de desenvolvimento humano e nas necessidades de diversos segmentos econômicos.

1.3.2 Visão

A visão constitui-se no futuro desejado pela Instituição, com base em um horizonte temporal onde vão ocorrer os esforços individuais, das equipes e o delineamento de recursos aplicados ao desenvolvimento dos objetivos da Instituição. Neste sentido, se apresenta a visão da ACADITI:

“Ser reconhecida, até 2026, como a melhor instituição educacional privada do Estado de São Paulo na área de cibersegurança”.

1.3.3 Valores e propósito

Os valores também podem se consolidar em um conjunto de crenças, os quais vão facilitar o compromisso entre os responsáveis pelo desenvolvimento da Instituição e seus stakeholders. Neste sentido, apresenta-se os valores ACADITI da seguinte forma:

- **Acreditar** na educação como forma de construção de uma sociedade mais justa e igualitária;
- **Conceber** a formação profissional pelo princípio da ética, da cidadania e da educação continuada;
- **Buscar**, constantemente, a excelência acadêmica, norteando-se pela responsabilidade social, inclusão e desenvolvimento sustentável;
- **Pensar** a educação como fator decisivo à transformação social e ao progresso científico e tecnológico, de forma a contribuir para o bem comum da sociedade, tornando os cidadãos mais seguros no mundo digital.

1.4 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO DE DEFESA CIBERNÉTICA

Barack Obama, quando presidente dos Estados Unidos, já dizia que a próxima guerra seria cibernética, prenunciando um futuro não muito distante. É uma realidade que vai além do universo corporativo, e abala diretamente a rotina e a vida das pessoas no mundo todo.

Hoje já se sabe que boa parte das invasões e sequestro de dados ocorre por falta de cuidado e conhecimento, quando usuários deixam de executar ações básicas de segurança digital. Contudo, vale lembrar, que é também um processo cultural, de hábito doméstico no meio digital.

Assim, no mundo do trabalho, é impossível falarmos de boas práticas de cibersegurança, anteriormente chamada de segurança da informação, sem citarmos a importância da criação de comitês, cartilhas, orientações e treinamento recorrentes de profissionais, porém, apenas isso não basta, se não houver uma conscientização maior de todo um grupo e da sociedade em geral.

É primordial iniciarmos um movimento para a formação de mais profissionais de cibersegurança, os chamados “hackers éticos”, que irão fazer a defesa cibernética das

empresas e protegê-las dos hackers mal-intencionados, que, ao contrário dos profissionais éticos, estão à frente e são habilidosos em criar táticas e estratégias para o roubo de dados, ocasionando prejuízo financeiro e de imagem.

Diversas empresas no Brasil, e no mundo todo, já sofreram ataques cibernéticos, até mesmo órgãos públicos tiveram seus sistemas invadidos, como o sofrido pelo Tribunal Federal da 3ª Região, por incrível que pareça.

De acordo com a Cybersecurity Ventures os crimes cibernéticos devem causar um prejuízo na ordem de **US\$ 8 trilhões** em 2023, tornando o cibercrime a terceira maior economia do mundo. A previsão é crescer cerca de 15% até 2025.

Por outro lado, as empresas têm dificuldade de contratar profissionais especializados. Levantamento da Cybersecurity estimou que, até o final deste ano, serão abertas mais de **3,5 milhões** de vagas de trabalho na área de segurança cibernética, porém existe um gap de profissionais capacitados e preparados para atuar com cibersegurança, e a escassez é global. Aproximadamente **4 milhões**, de acordo com o International Information System Security Certification Consortium (ISC).

Nesse sentido, o Brasil precisa formar, aproximadamente, **335 mil** profissionais, proporcionalmente. Curiosamente, os salários dos profissionais podem variar entre R\$ 5 mil (iniciantes) e ultrapassar R\$ 24 mil (profissionais experientes e com alto cargo).

Esses valores são atrativos para as pessoas, principalmente para quem enxerga uma oportunidade profissional em TI. Além disso, para quem já está na área, ter uma formação complementar, como uma pós-graduação em cibersegurança, significa fugir da estagnação e abraçar desafios mais complexos no cotidiano do trabalho.

Em algumas empresas, principalmente fora do Brasil, existe a área de “Blue Team”, que é uma equipe de segurança cibernética que se concentra em defender sistemas e redes contra-ataques maliciosos.

A demanda por esse perfil profissional tem aumentado nos últimos anos, devido ao crescente número de ameaças cibernéticas como ransomware e phishing, além do surgimento de novas ameaças, como deep fakes.

Nesse caso, é utilizado a Inteligência Artificial para criar vídeos ou imagens falsas que parecem ser reais. Essa tecnologia pode ser utilizada para criar conteúdo enganoso, difamatório ou mesmo para fraudes financeiras, é imprescindível a necessidade de proteger seus sistemas.

A IA está sendo cada vez mais sendo utilizada na área de cibersegurança para ajudar a detectar ameaças nas corporações.

Algumas das aplicações de IA na cibersegurança incluem a análise de comportamento, e pode ser usada para analisar o perfil dos usuários e identificar atividades suspeitas, como tentativas de acesso não autorizado ou uso indevido de informações confidenciais.

Além disso, a Inteligência Artificial, pode detectar ameaças usando técnicas de análise de dados e aprendizado de máquina para identificar padrões de comportamento malicioso, como o malware e o phishing.

A IA pode ser usada para responder rapidamente a incidentes de segurança, automatizando tarefas de resposta e mitigação, como a remoção de malware e a restauração de sistemas comprometidos, bem como prevenção de fraudes financeiras, identificando transações suspeitas e comportamentos fraudulentos em tempo real.

E

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Faculdade ACADI-TI, em processo de credenciamento institucional e autorização do curso de Defesa Cibernética, quer se comprometer com a promoção de uma educação superior de qualidade. Amparada por sua missão, a instituição desenvolverá programas de graduação alinhados ao pressuposto da democratização do acesso, amplamente difundido nos documentos oficiais que regem a educação superior no Brasil.

Neste contexto, a ACADI-TI desenvolverá uma proposta pedagógica que busca o desenvolvimento sustentável dos locais onde atua, neste momento em seu polo sede, localizado na Cidade de São José dos Campos. Essa proposta converge para o cumprimento dos objetivos institucionais da instituição e para uma contribuição significativa ao entorno.

De acordo com as informações disponíveis nos órgãos reguladores da educação superior brasileira, o curso da ACADI-TI buscará êxito no momento em que os gestores institucionais assumirem a preocupação de manter a qualidade do curso. Essa preocupação deve se pautar pela observância de critérios prescritos no momento da avaliação institucional e que estão concretizados nos demais cursos da instituição.

A partir de uma integração entre a gestão institucional da ACADI-TI, a Coordenação de Curso, o Colegiado, o Núcleo Docente Estruturante e a Equipe Multidisciplinar, busca-se o desenvolvimento de diferenciais competitivos que permitam a formação de egressos alinhados com este Projeto Pedagógico.

Identificação do Curso	
Mantida	Faculdade ACADITI
Endereço de Funcionamento do Curso	Avenida Barão do Rio Branco, 882, Jardim Esplanada, São José dos Campos/SP.
Vagas a serem autorizadas	800
Carga Horária Total	2000
Tempo mínimo de integralização	2 anos
Tempo máximo de integralização	4 anos
Modalidade	A distância

Para gerenciar o escopo do curso, a Mantenedora da ACADITI, por meio de seu Presidente, instituiu uma equipe de coordenação e gestão, por intermédio do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Essa equipe atuará, em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e com a Equipe Multidisciplinar, no desenvolvimento de ações para a consolidação do curso.

Dentre os requisitos propostos, a coordenação do curso passa a assumir a função de acompanhar as demandas institucionais, sociais e da comunidade. Essa função é fundamental para que o perfil do egresso esteja alinhado de modo direto com os direcionamentos estratégicos da Instituição.

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade ACADI-TI, traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e detalhadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), servem de base e pressuposto para o ensino da graduação do curso de Defesa Cibernética.

As ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso, integradas às demais instâncias institucionais e aos objetivos do curso, servem como instrumento norteador à construção de reflexões que visem à consolidação das competências e habilidades inerentes à formação do egresso.

Desta forma, em consonância com seu PDI, o curso adota as seguintes políticas:

2.1.1 Políticas de ensino

Na Faculdade ACADI-TI, o curso de Defesa Cibernética, atualmente em processo de autorização, incorpora as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com foco em um ensino inovador e estratégico. A coordenação do curso está comprometida com a criação de métodos de aprendizagem dinâmicos, promovendo a interação entre alunos, professores, tutores e as demandas específicas da região de São José dos Campos. Isso inclui a prática da interdisciplinaridade pelos docentes, integrando teoria e prática em suas disciplinas da matriz curricular para formar profissionais conforme o perfil delineado neste projeto pedagógico.

Os professores da ACADITI são altamente qualificados, com larga experiência em Cyber defesa e dedicados a combinar ensino teórico e prático, enriquecendo o conhecimento acadêmico e profissional dos alunos. A instituição responde às avaliações institucionais com o

desenvolvimento de práticas profissionais, apoiadas por metodologias que refletem a identidade e os objetivos de formação do curso.

Um aspecto fundamental do curso é a inclusão de disciplinas práticas, destinadas a imergir os estudantes em ambientes profissionais reais, com suporte da biblioteca digital para reforçar o processo educativo. O curso visa formar um profissional com visão holística, capaz de entender a essência dos desafios da cibersegurança nas organizações modernas e as características do seu campo de atuação da área de T.I

Além disso, o curso de Tecnologia em Defesa Cibernética da ACADI-TI vai além do convencional, propondo uma formação abrangente em tecnologia. O objetivo é preparar os alunos não só para compreender, mas também para desenvolver soluções completas em segurança cibernética, equipando-os com uma perspectiva abrangente e prática para enfrentar os desafios contemporâneos na área.

Enquanto políticas de ensino do curso de Tecnologia em Defesa Cibernética na Faculdade ACADI-TI, definimos cinco princípios fundamentais:

1. **Interatividade e Engajamento Colaborativo:** O curso prioriza métodos de aprendizagem que fomentam a interação ativa entre estudantes, professores. Isso promove um ambiente de aprendizado colaborativo e engajado.
2. **Interdisciplinaridade e Integração Prática-Teórica:** Com a presença dos projetos integradores em todos os semestres, há um forte enfoque na interdisciplinaridade. Os professores são incentivados a integrar teoria e prática em suas disciplinas e dialogar o conteúdo com o projeto pedagógico.
3. **Qualificação Docente e Desenvolvimento Profissional:** A qualificação do corpo docente no *Programa de Qualificação Docente* é destacada como um elemento chave. Acreditamos que professores altamente qualificados trazem um equilíbrio entre o ensino teórico e prático, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos alunos.
4. **Imersão em Contextos Profissionais Reais:** A inclusão de disciplinas práticas, o uso de técnica de simulação e outras abordagens imersivas, visam a inserção dos alunos em ambientes profissionais reais, é um princípio fundamental. Isso prepara os estudantes para os desafios reais do campo de segurança cibernética.
5. **Formação Holística e Visão Ampliada:** O curso visa desenvolver nos alunos uma visão holística, preparando-os para compreender e resolver os problemas complexos das organizações modernas. A formação visa ser abrangente, cobrindo não apenas aspectos

técnicos, mas também o desenvolvimento de uma compreensão ampla das implicações da tecnologia na sociedade e nos negócios.

2.1.2 Políticas de Iniciação Científica

No âmbito do curso Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI, a iniciação científica é valorizada como um elemento essencial na formação dos alunos. Esta abordagem é vista como uma forma de promover o conhecimento teórico, além de ser uma forma de integrar a instituição com o setor organizacional da região de São José dos Campos. As atividades de iniciação científica são alinhadas às disciplinas de formação profissional, com um foco particular no desenvolvimento de competências práticas através de projetos e pesquisas.

As práticas de iniciação científica são projetadas para complementar e enriquecer o currículo de graduação tecnológica em Defesa Cibernética, incentivando os alunos a se engajarem na investigação e na produção de conhecimento. Isso inclui a realização de atividades práticas, leitura crítica, e a produção de materiais acadêmicos, como *papers* e artigos, que são adaptados conforme as necessidades específicas de cada plano de ensino.

A Faculdade ACADI-TI se empenha em desenvolver metodologias que facilitem a inserção dos alunos em contextos científicos, fomentando a formação de um estudante autônomo e crítico. A Instituição entende a educação superior como um veículo de emancipação e consolidação de valores fundamentais.

Além disso, as práticas de iniciação científica na Faculdade ACADI-TI serão propostas pelo Colegiado do Curso e implementadas com o suporte do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Estas atividades serão constantemente reavaliadas para garantir sua relevância, assegurando que os alunos estejam sempre engajados em aprendizagens significativas e alinhadas com as demandas contemporâneas do campo de Defesa Cibernética.

A iniciação científica no curso de Tecnologia em Defesa Cibernética na Faculdade ACADI-TI centra-se em cinco princípios fundamentais:

1. **Integração da pesquisa com o mercado:** A iniciação científica é vista como uma ponte entre a instituição e o mercado (setor produtivo) de São José dos Campos e Região do Vale do Paraíba. Com isso, enfatizamos a importância de conectar a pesquisa acadêmica com as necessidades e os desafios do mundo real, especialmente no contexto da defesa cibernética.
2. **Alinhamento com a Formação Profissional:** As atividades de iniciação científica são alinhadas às disciplinas profissionalizantes do curso. Isso assegura que a investigação

- científica esteja diretamente relacionada às competências e habilidades requeridas no campo profissional na área de Defesa Cibernética.
3. **Desenvolvimento de Competências Práticas e Teóricas:** A iniciação científica na ACADI-TI é projetada para desenvolver tanto as competências teóricas quanto as práticas. Isso inclui atividades como a produção de *papers* e artigos científicos, bem como a participação em projetos de pesquisa aplicada.
 4. **Fomento à Autonomia e Pensamento Crítico:** Um dos objetivos centrais é promover a autonomia e o pensamento crítico entre os estudantes. A instituição busca cultivar estudantes que são não apenas consumidores de conhecimento, mas também produtores ativos e críticos de novas ideias e soluções.
 5. **Reavaliação e Adaptação Contínua:** As práticas de iniciação científica são constantemente reavaliadas e adaptadas para garantir sua relevância e eficácia. Isso demonstra um compromisso contínuo com a melhoria e a adaptação às mudanças nas demandas acadêmicas e profissionais, especialmente em um campo dinâmico como a defesa cibernética.

2.1.3 Políticas de Extensão

Na Faculdade ACADI-TI a extensão será valorizada como um elemento fundamental para o desenvolvimento de interações sociais e a relação da IES com a sociedade, contribuindo para a consolidação das políticas sociais e dos objetivos institucionais. Da forma como está compreendida, a Extensão permite uma participação ativa da comunidade na vida acadêmica, fortalecendo o compromisso da instituição com o desenvolvimento social, técnico e estrutural da região em que atua.

Reconhecendo a relevância social do curso de Tecnologia em Defesa Cibernética, a ACADI-TI buscará desenvolver políticas que impulsionem uma contribuição para a sociedade. As atividades de extensão originadas do curso serão vistas como oportunidades para uma construção social duradoura, envolvendo profissionais dedicados à valorização das características e necessidades da comunidade regional.

As ações da Coordenação do Curso, apoiadas pelos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento do Projeto Pedagógico, são direcionadas para fomentar eventos e programas que valorizem o profissional de Defesa Cibernética, em particular, e a área de tecnologia em

geral. Estas iniciativas visam engajar a comunidade em questões relacionadas à transformação social, técnica e estrutural promovida por estes profissionais.

Além disso, a ACADI-TI buscará integrar ensino e extensão através de projetos e ações que transportem o conhecimento acadêmico para fora das paredes da instituição, beneficiando a comunidade mais ampla. Esta abordagem reforça a identidade institucional e contribui para o alcance dos objetivos propostos ao curso.

As práticas extensionistas na ACADI-TI serão constantemente reavaliadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com base em dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e nas reuniões da coordenação de curso com os líderes de turma. Qualquer necessidade de adequação será aprovada junto ao Colegiado de Curso, garantindo a implementação eficaz das melhorias necessárias.

Na Faculdade ACADI-TI, as atividades de extensão do curso de Tecnologia em Defesa Cibernética são baseadas em cinco princípios:

1. **Interação social e comunitária:** As atividades extensionistas são desenvolvidas para fortalecer os laços entre a instituição e a comunidade. Elas promoverão interações sociais que beneficiam tanto os estudantes quanto a sociedade local.
2. **Desenvolvimento regional:** A extensão da ACADI-TI está voltada para o desenvolvimento social, técnico e estrutural de São José dos Campos e região. As atividades são alinhadas com as necessidades locais, contribuindo para o crescimento e aprimoramento da área.
3. **Integração de ensino, iniciação científica e extensão:** As atividades extensionistas são integradas com o ensino e a iniciação científica do curso. Essa abordagem holística permite que o conhecimento acadêmico seja compartilhado com a comunidade externa.
4. **Valorização profissional e engajamento comunitário:** As ações extensionistas valorizam o papel do profissional de Defesa Cibernética e engajam a comunidade em questões relevantes. Elas incluem eventos, palestras e programas que destacam a importância desses profissionais na transformação social e técnica.
5. **Reavaliação contínua e melhoria de práticas:** As atividades extensionistas são continuamente reavaliadas e aprimoradas. Isso é feito com base no feedback da CPA e de reuniões regulares de coordenação. As atividades extensionistas devem ser eficazes, relevantes e alinhadas com os objetivos do curso e as necessidades da comunidade.

2.1.4 Promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, apresentada nas últimas página, têm um papel fundamental na formação dos estudantes de Defesa Cibernética. Elas estão voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem que preparem os estudantes para o mercado de trabalho e para a vida cidadã.

Para isso, alinhamos essas políticas ao perfil do egresso, que será tratada página a frente. No perfil do egresso definimos as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo do curso. Ele foi elaborado com base nas demandas do mercado de Defesa Cibernética em São José dos Campos e Vale do Paraíba.

Quando as políticas institucionais estão alinhadas ao perfil do egresso, elas garantem que os estudantes tenham acesso a uma formação que os prepare para o sucesso na carreira profissional e na vida pessoal.

Para garantir que a aprendizagem estivessem alinhadas ao perfil do egresso preocupamo-nos de adotar algumas ações serão realizadas para promover oportunidades de deste alinhamento:

- **Elaboração de currículos flexíveis e atualizados:** Os currículos é flexíveis, em especial no componente Projeto Integrador, para permitir que os estudantes personalizem sua formação de acordo com seus interesses e objetivos. Eles também são atualizados periodicamente para acompanhar as mudanças no mercado de trabalho e na sociedade.
- **Oferta de atividades de extensão e pesquisa:** As atividades de extensão e pesquisa são oportunidades valiosas para os estudantes desenvolverem competências e habilidades práticas. Em respeito a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, ao menos 10% da carga horária, e destinada às ações extensionistas. Os alunos podem envolver projetos de pesquisa, estágios, atividades de voluntariado e participação em eventos e competições.
- **Integração entre ensino, extensão e pesquisa:** A integração entre ensino, extensão e pesquisa permite que os estudantes tenham uma formação mais completa e interdisciplinar. Ela também contribui para a geração de conhecimento e para o desenvolvimento social.

A promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso é essencial para que a Faculdade ACADI-TI cumpra sua missão de formar profissionais qualificados e cidadãos responsáveis.

2.1.5 Avaliação e revisão as políticas com base em práticas inovadoras

A avaliação e revisão das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no curso de Defesa Cibernética são fundamentais para garantir que o curso se mantenha relevante ao longo do tempo, dada a dinamicidade na área de tecnologia. O objetivo central dessas políticas é formar profissionais com competências técnicas e socioemocionais, contribuir para o avanço da ciência, tecnologia e inovação na área de tecnologia em geral, e da defesa cibernética em particular, e promover a extensão universitária e o envolvimento comunitário.

Para alcançar esses objetivos, a avaliação das políticas incorporam práticas inovadoras. A aplicação de tecnologias digitais facilita a coleta e análise de dados e fomenta a colaboração. Ferramentas de gestão do conhecimento também são essenciais para organizar e compartilhar informações, apoiando decisões informadas.

No curso de Defesa Cibernética, algumas práticas específicas serão adotadas, como a criação de um conselho consultivo de avaliação, composto por membros da comunidade acadêmica, para auxiliar na definição de objetivos, elaboração de instrumentos de coleta de dados e análise de resultados. A utilização de métodos de avaliação mistos, que combinam abordagens quantitativas, qualitativas e autoavaliativas, oferece uma visão mais abrangente do desempenho do curso e das políticas institucionais. Além disso, é essencial manter um foco na melhoria contínua, estabelecendo metas claras e utilizando os resultados para aprimorar as práticas educacionais.

Entre os indicadores que serão utilizados na avaliação, destacam-se a satisfação dos alunos, avaliada por meio de questionários; o desempenho dos alunos, medido através de provas, trabalhos, estágios e atividades extracurriculares; a produção de trabalhos científicos, participação em eventos e transferência de tecnologia por parte de professores e alunos; e a realização de atividades de extensão que impactem positivamente a sociedade.

A avaliação das políticas institucionais será um processo periódico, adaptado às necessidades do curso de Defesa Cibernética, e seus resultados devem ser compartilhados com a comunidade acadêmica para fomentar a melhoria contínua. Adotar práticas inovadoras na avaliação e revisão das políticas institucionais não apenas aprimora a qualidade do ensino e da

aprendizagem no curso, mas também assegura um processo mais eficiente e participativo, envolvendo todos os stakeholders da comunidade acadêmica.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Faculdade ACADI-TI ofertará do Curso Superior de Tecnologia em Defesa Cibernética, fruto do trabalho dedicado e comprometido de sua equipe de professores. O curso tem por objetivo formar profissionais excepcionalmente talentosos e bem-preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo da segurança da informação.

A missão da ACADI-TI transcende a mera transmissão de conhecimento técnico. Inspiramos cada estudante a harmonizar suas habilidades únicas e aspirações pessoais com os valores e objetivos estratégicos do curso. Essa abordagem, além de assegurar um padrão educacional de excelência, também capacita nossos alunos a se destacarem e a exercerem um impacto significativo no competitivo mercado de trabalho.

2.2.1 Objetivos gerais

- Formar profissionais na qualidade de tecnólogos em Defesa Cibernética com uma forte base conceitual e habilidades práticas, no âmbito das ciências relativas às suas atividades, capacitados a atuarem efetivamente no mercado de trabalho, bem como prosseguirem seus estudos em níveis superiores tanto em *latu sensu* e *stricto sensu*.
- Formar profissionais qualificados para o desenvolvimento de atividades técnico-científicas, gerenciais e administrativas na área de Defesa Cibernética, capazes de intervir nos processos de gestão e planejamento de defesa cibernética, contribuindo para segurança da informação e no planejamento contra os ataques cibernéticos, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão holística, ética e humanística.

2.2.2 Objetivos específicos

No Curso Superior de Tecnologia em Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI, temos um propósito claro e dedicado: formar profissionais excepcionais em defesa cibernética.

Nosso foco está em nutrir talentos que sejam proficientes nas tecnologias na segurança (*hard skill*) e ao mesmo tempo possua maturidade emocional e de relacionamento interpessoal

(soft skills). Isso significa que, além de dominar as habilidades técnicas necessárias para o setor, nossos alunos também desenvolvem competências únicas, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação eficaz. Neste sentido, nossos objetivos específicos:

- Oferecer formação global, apoiada em conhecimento disciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar, que proporcione uma visão abrangente das atividades de segurança da informação e cibersegurança, prevendo o domínio sobre a técnica, os instrumentos, as estratégias e práticas inerentes à respectiva área, preparando o tecnólogo para os grandes desafios das situações exigidas no desempenho de suas funções;
- Produzir e difundir conhecimento na área de Defesa Cibernética, através do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em uma contínua interação entre a Instituição e a Sociedade;
- Proporcionar aos alunos informações e procedimentos indispensáveis à análise, estudo, estratégia, interpretações, planejamento, implantação, coordenação, pesquisa e controle de atividades relacionadas ao seu campo de atuação, bem como em outros campos com os quais tenha conexão;
- Conhecer e disseminar os fundamentos e técnicas de segurança da informação;
- Oferecer formação crítica e analítica ao acadêmico em consonância com as necessidades do ser e do saber;
- Capacitar o egresso para identificar e propor soluções técnicas aos problemas da sociedade, através do domínio e utilização de conhecimentos tecnológicos aplicados na área da defesa cibernética.
- Absorver e desenvolver novas tecnologias, dentro de uma postura de permanente busca da atualização profissional.

2.2.3 Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI foi planejada para atender aos objetivos gerais e específicos do curso. A matriz curricular é composta por uma variedade de componentes curriculares distribuídos ao longo de semestres, abrangendo temas como:

- Introdução à Informática
- Matemática Básica

- Estatística
- Algoritmos Computacionais
- Sociedade em Rede
- Infraestrutura e Interconectividade
- Segurança de Redes
- Criptografia
- Perícias Forenses

Cada componente curricular é detalhadamente descrito em sua ementa e bibliografia, refletindo um equilíbrio entre teoria e prática. A lógica de progresso na aprendizagem é projetada para construir uma base sólida em conceitos fundamentais de informática e matemática, progredindo para tópicos mais avançados e especializados em segurança cibernética.

Inicialmente, os alunos desenvolvem uma compreensão de conceitos básicos e ferramentas necessárias para o campo de tecnologia, seguido pelo aprofundamento em aspectos específicos da defesa cibernética, incluindo segurança de redes, criptografia e perícias forenses.

Essa estrutura garante que os alunos não apenas adquiram conhecimentos técnicos e habilidades práticas necessárias para atuar na área de Defesa Cibernética, mas também desenvolvam competências analíticas e críticas, preparando-os para enfrentar desafios complexos e promover inovações na área da segurança da informação. A integração de componentes como Ética, Moral e Valores Humanos, juntamente com tópicos tecnológicos avançados, reflete o compromisso do curso em formar profissionais qualificados técnica e eticamente.

2.2.4 Contexto educacional e características locais e regionais

São José dos Campos, cidade do polo sede da Faculdade ACADI-TI, é uma cidade com um forte contexto educacional, com várias instituições de ensino superior, incluindo a Universidade Estadual Paulista (UNESP), a UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). No Vale do Paraíba, marco região, também existem várias instituições de ensino superior, como a Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), a Universidade de Taubaté (UNITAU) e a Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos (FATEC SJC). Há, contudo, uma carência na oferta e formação de profissionais na área de tecnologia e também mais na área de defesa cibernética.

O Vale do Paraíba é uma região com uma economia forte, baseada na indústria, tecnologia e serviços. A região abriga várias empresas de tecnologia, como a Embraer, a Siemens e a IBM. Essas empresas demandam profissionais qualificados em defesa cibernética para proteger suas redes e sistemas de ataques cibernéticos.

A demanda por profissionais de defesa cibernética é crescente em todo o mundo, incluindo no Vale do Paraíba. De acordo com um estudo da consultoria Frost & Sullivan, a demanda por profissionais de defesa cibernética na América Latina deve crescer 20% ao ano até 2025.

O curso de defesa cibernética pode atender a essa demanda de profissionais na região, preparando os alunos para as habilidades e conhecimentos necessários para trabalhar na área.

Além disso, o curso deve oferecer oportunidades de estágio e emprego para os alunos, para que eles possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

O curso de defesa cibernética é uma opção promissora para quem busca uma carreira na área de segurança da informação. O curso pode atender a demanda de profissionais na região do Vale do Paraíba, preparando os alunos para as habilidades e conhecimentos necessários para trabalhar na área.

Diante deste cenário, fica evidente que o curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI, em seus objetivos, considera o contexto educacional de São José dos Campos e Vale do Paraíba, e sua demanda local.

O curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI visa atender a essa demanda de profissionais na região. O curso oferece uma formação completa, que abrange os principais temas da área, como segurança de redes e sistemas, análise de vulnerabilidades, detecção e resposta a incidentes, testes de invasão, segurança de aplicações e segurança de dados.

Além disso, o curso oferece oportunidades de estágio e emprego para os alunos, para que eles possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

Dessa forma, o curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI contribui para o desenvolvimento do contexto educacional da região e atende à demanda local por profissionais qualificados na área.

2.2.5 Novas práticas emergentes

O cenário de ameaças cibernéticas está em constante evolução, com novos ataques sendo desenvolvidos a todo momento. Para se manterem protegidas, as organizações precisam adotar novas práticas de defesa cibernética que sejam capazes de enfrentar essas ameaças.

A Faculdade ACADI-TI está atenta a essas tendências e, por isso, a matriz curricular do curso de defesa cibernética está bem alinhada com as práticas emergentes no campo. Algumas das novas práticas emergentes na defesa cibernética que estão contempladas no curso são:

- **Inteligência artificial (IA):** a IA está sendo usada para automatizar tarefas de segurança, como a detecção de ameaças, a análise de logs e a resposta a incidentes. A IA também pode ser usada para desenvolver novas técnicas de defesa cibernética, como a criação de modelos de aprendizado de máquina que possam identificar padrões de comportamento maliciosos. No curso de defesa cibernética da ACADI-TI, as disciplinas "Introdução à Informática" e "Algoritmos Computacionais" fornecem uma base sólida para compreender a IA, essencial para as práticas emergentes de IA em segurança cibernética.
- **Internet das coisas (IoT):** a IoT está adicionando uma nova camada de complexidade ao cenário de segurança cibernética. As organizações precisam encontrar maneiras de proteger os dispositivos IoT, que são frequentemente vulneráveis a ataques. O curso aborda "Segurança Avançada de Redes" e "Gestão de Riscos e Vulnerabilidades", o que é crucial para enfrentar os desafios de segurança em redes, especialmente em ambientes de trabalho remoto.
- **Computação em nuvem:** a computação em nuvem está tornando a infraestrutura de TI mais distribuída e complexa. As organizações precisam encontrar maneiras de proteger seus dados e aplicações na nuvem. A disciplina "Métodos Criptográficos" é fundamental para entender e aplicar a criptografia moderna, uma ferramenta essencial contra ameaças como phishing e ataques de deepfake.

- Perícia forense em defesa cibernética: esta disciplina é relevante, considerando o aumento de ataques cibernéticos complexos e a necessidade de profissionais qualificados em investigações forenses digitais.
- Sociedade em rede e ética: diante das ameaças emergentes em redes sociais e a propagação de desinformação, cursos como "Sociedade em Rede" e "Ética Moral e Valores Humanos" são essenciais para entender o impacto social da tecnologia e promover uma abordagem ética na segurança cibernética.
- Governança de TI e direito eletrônico: a matéria de "Governança de TI e Direito Eletrônico" prepara os alunos para enfrentar desafios legais e de conformidade, importantes em um cenário de regulamentações crescentes em IA e segurança cibernética.

Em resumo, os objetivos do curso estão alinhados com a missão de preparar os alunos para os desafios atuais e emergentes no campo da defesa cibernética, abrangendo desde o entendimento teórico e prático de tecnologias chave até a conscientização ética e legal necessária para a prática profissional na área.

Os alunos que se formarem no curso estarão preparados para enfrentar os desafios de segurança cibernética do futuro, utilizando as tecnologias e práticas mais avançadas do setor.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso de um curso de Tecnologia em Segurança Cibernética é definido de acordo com as determinações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e com as demandas do mercado de trabalho.

2.3.1 Competências e habilidades do egresso

O egresso terá competências e conhecimentos técnicos sólidos em:

- **Redes de computadores:** Entender como as redes de computadores funcionam, incluindo as tecnologias, protocolos e segurança envolvidos.

- **Sistemas operacionais:** Ser capaz de identificar e mitigar ameaças em sistemas operacionais, incluindo Windows, macOS e Linux.
- **Segurança da informação:** Ter um conhecimento profundo dos princípios e práticas de segurança da informação, incluindo segurança de rede, segurança de aplicativos e segurança de dados.
- **Criptografia:** Ser capaz de usar a criptografia para proteger dados e sistemas contra-ataques.
- **Análise de vulnerabilidades:** Ser capaz de identificar e avaliar vulnerabilidades em sistemas e redes.
- **Forense digital:** Ser capaz de coletar, analisar e preservar evidências digitais para investigar crimes cibernéticos.
- **Inteligência artificial:** Ter um entendimento básico de inteligência artificial (IA) e machine learning, pois essas tecnologias estão sendo cada vez mais utilizadas para fins de segurança cibernética.
- **Machine learning:** Ter um entendimento básico de machine learning, pois essa tecnologia está sendo cada vez mais utilizada para fins de segurança cibernética.
- **Cloud computing:** Ter um entendimento básico de cloud computing, pois essa tecnologia está se tornando cada vez mais popular e representa um novo conjunto de desafios de segurança.

Habilidades

Além das competências e dos conhecimentos técnicos, o egresso também desenvolverá as seguintes habilidades:

- **Capacidade de análise e resolução de problemas:** Será capaz de identificar e resolver problemas complexos de segurança cibernética.
- **Raciocínio lógico e crítico:** Será capaz de pensar de forma lógica e crítica para identificar e mitigar ameaças cibernéticas.
- **Habilidades de comunicação e trabalho em equipe:** Será capaz de se comunicar de forma eficaz com uma variedade de públicos e trabalhar em equipe com outras pessoas para resolver problemas.

- **Capacidade de aprendizagem contínua:** Será capaz de aprender e se adaptar às novas tecnologias e ameaças.
- **Liderança:** Será capaz de liderar equipes de segurança cibernética, portanto, terá habilidades de liderança.
- **Ética e conformidade legal:** O profissional de segurança cibernética estará ciente das leis e regulamentos de segurança cibernética e agir de forma ética.

Áreas de atuação

O egresso de um curso de Tecnologia em Segurança Cibernética poderá atuar em diversas áreas, como:

- **Segurança de redes e sistemas:** Análise de segurança, implementação de sistemas de segurança, gerenciamento de sistemas de segurança.
- **Forense digital:** Investigação de crimes cibernéticos, análise de evidências digitais.
- **Execução de projetos de segurança da informação:** Planejamento e execução de projetos de segurança da informação, avaliação de riscos cibernéticos, implementação de medidas de segurança.
- **Centro de Operação de Segurança (SOC):** Análise de vulnerabilidades, controle de acesso, operação de tecnologia de segurança, monitoramento de indicadores de segurança.

2.3.2 Conformidade com o Catálogo

Catálogo	Disciplina/Componente
Avaliação de Ameaças de Invasão	Introdução à Redes de Computadores Fundamentos de Sistemas Operacionais Introdução à Segurança Cibernética Fundamentos de Dados para Segurança Cibernética
Planejamento de Sistemas de Proteção	Fundamentos de Virtualização e Computação em Nuvem Programação para Segurança Cibernética

	Arquitetura de Segurança de Sistemas para Segurança Cibernética Segurança de Sistemas Operacionais Segurança de Dispositivos sem Fio e Móvel Segurança em Nuvem e Virtualização Defesa de Rede Avançada
Desenvolvimento de Sistemas de Proteção	Programação para Segurança Cibernética Administração Segura de Sistema Linux Administração Segura de Sistema Windows Automação de Segurança
Investigação e Monitoramento de Ataques	Administração Segura de Sistema Linux Administração Segura de Sistema Windows Automação de Segurança Digital Forense em Defesa Cibernética
Estabelecimento de Procedimentos Contra Invasão e Guerra Eletrônica	Administração Segura de Sistema Linux Administração Segura de Sistema Windows Automação de Segurança Arquitetura de Segurança de Sistemas para Segurança Cibernética
Coordenação de Equipes de Trabalho	Gerenciamento de Projetos para Segurança Cibernética Ética, moral e valores humanos Educação para relações Étnico-Raciais e Sociodiversidade
Vistoria e Perícia Técnica	Auditoria e Avaliações de Segurança Planejamento e Política de Segurança Cibernética
Avaliação e Emissão de Laudos e Pareceres Técnicos	Auditoria e Avaliações de Segurança Planejamento e Política de Segurança Cibernética Ética, moral e valores humanos

2.3.3 Articulação com necessidades locais e regionais

A cidade de São José dos Campos e o Vale do Paraíba são regiões importantes para o desenvolvimento tecnológico do Brasil. A região, como já apresentamos página atrás, abriga diversas empresas importantes para o país e algumas de alta tecnologia, como a Embraer, Petrobras, Usiminas, Cherry, Hyundai entre outras. Além disso, a região é um importante polo de pesquisa e desenvolvimento, com instituições como o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Centro de Desenvolvimento em Tecnologias Aeronáuticas (CDTA), Centro de Desenvolvimento de Tecnologias em Energia (CDTE), o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Essa forte presença de empresas de tecnologia e de instituições de pesquisa e desenvolvimento cria uma demanda significativa por profissionais formados na área de Defesa Cibernética. Essas empresas e instituições precisam de profissionais qualificados para proteger seus sistemas e dados contra-ataques cibernéticos.

O perfil do egresso do curso de Tecnologia em Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI é compatível com as necessidades locais e regionais. O curso oferece uma formação completa na área de segurança cibernética, preparando os alunos para atuar em diversas áreas. Esses conhecimentos e habilidades, como apresentados há algumas páginas, são essenciais para que os profissionais de Defesa Cibernética irão atuar na região de São José dos Campos e Vale do Paraíba.

2.3.4 Planejamento para ampliação de competências

A Faculdade ACADI-TI está preocupada em ampliar cada vez mais as competências dos egressos do curso de Defesa Cibernética para atender à demanda do mercado de trabalho e se manter atualizada com as novas demandas do setor. Para isso, a instituição implementará uma série de estratégias, que incluirão, mas não se limitarão:

- **Avaliação contínua das tendências do mercado:** A Faculdade ACADI-TI estabelecerá parcerias com empresas e organizações de TI para obter insights sobre as últimas tendências e necessidades em segurança cibernética. A

instituição também realizará pesquisas e análises de mercado para identificar novas habilidades e tecnologias emergentes no campo da defesa cibernética.

- **Atualização curricular dinâmica:** O currículo do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI será revisado e atualizado anualmente para incorporar novas tecnologias, ferramentas e práticas. A instituição também oferecerá módulos de ensino flexíveis que podem ser rapidamente atualizados ou substituídos para refletir as mudanças no setor.
- **Integração de tecnologias avançadas:** A Faculdade ACADI-TI investirá cada vez mais em laboratórios equipados com as mais recentes tecnologias e softwares de defesa cibernética. A instituição também implementará simulações de ataques cibernéticos e cenários de guerra cibernética para treinamento prático.
- **Parcerias para pesquisa e desenvolvimento:** A Faculdade ACADI-TI estabelecerá colaborações para projetos de pesquisa e desenvolvimento em segurança cibernética. A instituição também apoiará pesquisas focadas em soluções inovadoras e emergentes no campo da cibersegurança.
- **Desenvolvimento de competências transversais:** O curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI incluirá componentes curriculares sobre gestão de equipes e liderança em projetos de segurança cibernética. A instituição também enfatizará a importância da ética e do cumprimento de regulamentos em defesa cibernética.
- **Programas de educação continuada:** A Faculdade ACADI-TI oferecerá workshops e cursos de curta duração sobre novas ameaças, tecnologias e estratégias de defesa cibernética. A instituição também oferecerá parcerias com organizações certificadoras para oferecer cursos que levem a certificações profissionais reconhecidas.
- **Estágios e experiência prática:** A Faculdade ACADI-TI oferecerá programas de estágio com empresas de tecnologia e organizações de segurança cibernética. A instituição também incluirá projetos em parceria com empresas para resolver problemas reais de defesa cibernética.
- **Feedback de egressos e empregadores:** A Faculdade ACADI-TI realizará enquetes regulares com ex-alunos e empregadores para obter feedback sobre o curso e áreas de melhoria.

A implementação dessas estratégias permitirá à Faculdade ACADI-TI manter seu curso de Defesa Cibernética atualizado com as demandas do mercado e assegurar que seus egressos estejam bem equipados para enfrentar os desafios emergentes no campo da cibersegurança.

2.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O Currículo do Curso de Defesa Cibernética, conforme estabelecido pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e de acordo com sua concepção teórico-metodológica, com a missão, com os objetivos e com o perfil do egresso traçados neste Projeto Pedagógico, é composto pelo conjunto de unidades curriculares e atividades agrupadas em conteúdos de formação geral e de formação específica.

Os pressupostos formativos para o egresso da Faculdade ACADI-TI visam assegurar uma formação que contemple as áreas do conhecimento do Tecnólogo em Defesa Cibernética. Por meio de uma abordagem sistêmica, o curso encontra-se estruturado de modo a respeitar a evolução lógica dos conceitos e sua respectiva interdisciplinaridade.

Em sintonia com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o curso Tecnólogo em Defesa Cibernética promove uma organização curricular que contempla conteúdos apoiados em seus princípios de flexibilização curricular e proporcionando a relevância ao processo de organização da matriz, no que se referem às abordagens metodológicas adotadas. Por meio da interdisciplinaridade a relação entre os conteúdos curriculares e o campo de atuação profissional permite a operacionalização de práticas acadêmicas, pedagógicas e profissionais permeadas com toda a proposta curricular.

Uma inovação do curso faz referência ao uso dos laboratórios virtuais, os quais simulam o ambiente real e proporcionam ao aluno a execução de experimentos mesmo a distância.

2.4.1 Flexibilidade e interdisciplinaridade curricular

A segurança cibernética é uma área de conhecimento, por natureza, interdisciplinar, vez que exige o domínio de uma ampla gama de conhecimentos e habilidades e princípio flexível, por conta de sua amplitude de área. Nesse sentido, o curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI respeita a interdisciplinaridade e flexibilidade curricular em sua matriz.

A interdisciplinaridade é atributo fundamental para um curso de segurança cibernética, pois permite que os alunos entendam a segurança cibernética como um sistema complexo, que

envolve uma ampla gama de fatores. No curso de Defesa Cibernética da Faculdade Acaditi-TI, a interdisciplinaridade é proporcionada por meio de três mecanismos:

1. A estrutura curricular do curso é dividida em quatro módulos, cada um com foco em um conjunto específico de conhecimentos e habilidades. Essa divisão permite que os alunos desenvolvam uma base sólida em diferentes áreas da segurança cibernética, como redes, sistemas operacionais, segurança de dados e inteligência de ameaças.
2. As disciplinas do curso são desenvolvidas de forma interdisciplinar, promovendo a integração de conhecimentos de diferentes áreas. Essa integração é realizada por meio de projetos, atividades práticas e discussões em sala de aula.
3. Os professores do curso são especialistas em diferentes áreas da segurança cibernética, o que permite que eles promovam a discussão e a reflexão interdisciplinares. A interdisciplinaridade é essencial para que os profissionais de segurança cibernética possam resolver problemas complexos e emergentes. O curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI oferece aos alunos uma formação interdisciplinar abrangente, preparando-os para os desafios da área.

Flexibilidade

A flexibilidade curricular é um atributo fundamental para um curso de segurança cibernética, pois permite que os alunos personalizem seu aprendizado de acordo com seus interesses e objetivos profissionais.

No curso de Defesa Cibernética da Faculdade Acaditi-TI, a flexibilidade curricular é proporcionada por meio de dois mecanismos:

1. O Projeto do Curso é um documento passível de mudança, pois sempre que necessário, serão realizadas alterações ou adequações na estrutura curricular do curso, de forma que se resguarde as necessidades ou especificidades locais, e que se atendam as novas demandas do mundo do trabalho ou dos avanços tecnológicos. Esse mecanismo permite que o curso se adapte às mudanças do contexto tecnológico e profissional, garantindo que os alunos recebam uma formação atualizada e relevante.
2. Os professores do curso serão constantemente orientados para realização de atividades interdisciplinares, estas têm a função de fornecer ao aluno uma visão sistêmica do curso e de suas possibilidades de trabalho. Essas atividades permitem que

os alunos desenvolvam uma compreensão abrangente da segurança cibernética, ao relacionarem os diferentes conceitos e habilidades envolvidos na área.

2.4.2 Acessibilidade metodológica da estrutura curricular

No contexto da educação superior, a acessibilidade metodológica refere-se à adoção de estratégias e práticas pedagógicas que promovam a inclusão de estudantes com deficiência ou com necessidades especiais. No nosso caso, no curso de Defesa Cibernética, a acessibilidade metodológica é particularmente importante, pois este curso envolve o uso de tecnologias digitais. As tecnologias digitais podem ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, mas também podem representar uma barreira para estudantes com deficiência. Por isso, estamos atentos às questões de acessibilidade metodológica e adotamos estratégias para garantir que todos os estudantes tenham acesso ao conteúdo e às atividades do curso de defesa cibernética.

A Faculdade ACADI-TI, que está em fase de credenciamento e autorização do curso de Tecnólogo em Defesa Cibernética, considera a acessibilidade metodológica como uma prioridade. Para isso, o curso prevê as seguintes estratégias:

- **Inclusão de conteúdos sobre acessibilidade nos currículos:** O currículo do curso prevê a inclusão de conteúdos sobre acessibilidade, de forma a preparar os estudantes para atuarem em um ambiente inclusivo. Esses conteúdos, que serão ministrados em workshop e programas extensionistas, abordarão temas como as diferentes deficiências, as tecnologias de acessibilidade e as estratégias para promover a inclusão.
- **Oferta de recursos e materiais acessíveis:** O curso oferece recursos e materiais acessíveis aos estudantes com deficiência, como textos em braile, legendas em Libras, recursos audiovisuais e softwares de acessibilidade.
- **Adaptação de atividades e avaliações:** O curso prevê a adaptação de atividades e avaliações para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência. Essas adaptações incluem a concessão de mais tempo para a realização das atividades, a utilização de recursos de acessibilidade ou a substituição de atividades por outras que sejam mais adequadas às necessidades do estudante. As questões específicas da avaliação são tratadas no documento sobre esse tomo.
- **Oferta de apoio pedagógico especializado:** O curso oferecerá apoio pedagógico especializado aos estudantes com deficiência. Esse apoio será oferecido por meio de

profissionais especializados, como professores de educação especial, intérpretes de Libras ou assistentes de alunos. Importante mencionar que a Faculdade a implantação do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP) sob a supervisão de uma psicopedagoga.

- Promoção de uma cultura inclusiva na ACADI-TI: A Instituição promoverá uma cultura inclusiva. Isso será feito por meio de ações como a realização de campanhas de conscientização sobre a importância da acessibilidade, a capacitação dos docentes e funcionários para atuarem em um ambiente inclusivo e a criação de espaços de convivência inclusivos.

A adoção dessas estratégias garantirá que o curso de Tecnólogo em Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI seja acessível a todos os estudantes, independentemente de suas deficiências ou necessidades especiais.

2.4.3 Compatibilidade da carga horária total

A carga horária total do curso de Defesa Cibernética da Faculdade Acaditi-TI é de 2.000 horas, distribuídas em 4 semestres. Isso significa que, em média, os alunos devem dedicar 480 horas por semestre ao curso.

A carga horária total do curso está de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (p. 53), que estabelece 2.000 horas como carga horária mínima para os cursos de tecnologia.

A carga horária total do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI está de acordo com o CNCST e é suficiente para garantir a formação de profissionais qualificados para atuar na área de segurança cibernética. O curso oferece uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos, que capacita os alunos para enfrentar os desafios da profissão.

2.4.4 Articulação entre teoria e prática

A segurança cibernética é uma área de conhecimento que se tornou cada vez mais importante nos últimos anos, devido ao aumento dos ataques cibernéticos. Nesse contexto, a formação de profissionais qualificados em segurança cibernética é fundamental para proteger os países, as organizações e os indivíduos contra essas ameaças.

O curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI articula, de maneira inovadora, a teoria com a prática, proporcionando aos alunos uma formação completa e atualizada. Essa

articulação é realizada por meio de uma matriz curricular equilibrada, que inclui nas disciplinas uma dimensão teórica e atividades práticas.

A carga horária teórica das disciplinas aborda os conceitos fundamentais da segurança cibernética, incluindo fundamentos de redes de computadores, sistemas operacionais, segurança da informação, criptografia, análise forense, etc. Essa carga horária é essencial para que os alunos entendam os princípios e conceitos que fundamentam a segurança cibernética.

A carga horária prática das disciplinas permite aos alunos aplicar os conceitos aprendidos na teoria. Essa carga horária é realizada por meio de atividades como laboratórios, projetos, estágios, etc. As atividades práticas são essenciais para que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para atuar na área de segurança cibernética.

A seguir, vamos apresentados alguns exemplos de como a teoria e a prática são articuladas de maneira inovadora no curso de Defesa Cibernética:

- A disciplina Introdução à Segurança Cibernética aborda os conceitos fundamentais da segurança cibernética, incluindo ameaças, vulnerabilidades e medidas de proteção. A carga horária prática dessa disciplina inclui atividades como laboratórios de segurança, onde os alunos aprendem a aplicar os conceitos aprendidos na teoria.
- A disciplina Programação para Segurança Cibernética ensina aos alunos como desenvolver software seguro. A carga horária prática dessa disciplina inclui atividades como projetos de desenvolvimento de software seguro, onde os alunos aplicam os conceitos aprendidos na teoria.
- A disciplina Inteligência de Ameaças Cibernéticas aborda o processo de identificação e análise de ameaças cibernéticas. A carga horária prática dessa disciplina inclui atividades como estágios em empresas de segurança cibernética, onde os alunos podem aplicar os conceitos aprendidos na teoria.

Além da matriz curricular equilibrada, o curso de defesa cibernética também conta com outros recursos que contribuem para a articulação entre teoria e prática. Entre esses recursos, destacam-se:

- Laboratórios de segurança cibernética: os laboratórios de segurança cibernética permitem aos alunos aplicar os conceitos aprendidos na teoria em um ambiente controlado.
- Projetos de segurança cibernética: os projetos de segurança cibernética permitem aos alunos desenvolver habilidades práticas em situações reais.

- Articulação escola e empresa: os estágios remunerados (não curriculares) em empresas de Tecnologia de São José dos Campos permitem aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos no curso em um ambiente profissional.

O curso de defesa cibernética articula de maneira inovadora a teoria com a prática, proporcionando aos alunos uma formação completa e atualizada. Essa articulação é essencial para que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para atuar na área de segurança cibernética.

2.4.5 Oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua natural das pessoas surdas e é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no Brasil. A importância da LIBRAS é cada vez mais reconhecida, pois ela permite que as pessoas surdas tenham acesso à informação e à comunicação de forma plena.

A disciplina de LIBRAS é ofertada no 4º semestre do curso de Defesa Cibernética, com carga horária de 80 horas. A disciplina é optativa, o que significa que os alunos podem escolher se querem ou não cursar.

2.4.6 Mecanismos de familiarização com a modalidade a distância

Na ACADI-TI sabemos que o Ensino a Distância é uma modalidade de ensino que vem crescendo cada vez mais no Brasil e no mundo. Entendemos também que essa modalidade oferece uma série de vantagens, como flexibilidade de horário, autonomia de aprendizagem e custo reduzido. No entanto, temos consciência de que o EAD também apresenta alguns desafios, como a necessidade de disciplina e organização do tempo, o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem autônoma e a interação com os colegas e tutores.

É por isso que a Faculdade ACADI-TI se preocupa com a aproximação e a naturalização dos alunos à modalidade a distância. Acreditamos que é nesta preocupação que estará o sucesso da Faculdade. Para isso, a IES prevê uma série de ações inovadoras para familiarizar os alunos com a modalidade a distância. Entre estas ações, destacam-se:

- Oferta de uma disciplina introdutória à educação a distância. Essa disciplina abordará temas como a história da EAD, os fundamentos pedagógicos da modalidade, as tecnologias educacionais utilizadas e as estratégias de aprendizagem autônoma.

- Realização de atividades online antes do início do curso. Essas atividades serão realizadas na plataforma de aprendizagem da Faculdade e abordarão temas como a apresentação do curso, a plataforma de aprendizagem e as diretrizes pedagógicas.
- Oferta de orientação e suporte aos estudantes. Os estudantes terão acesso a informações e recursos que os auxiliem na adaptação à modalidade a distância.

Acreditamos que essas ações inovadoras contribuirão para que os alunos da ACADI-TI tenham uma experiência de aprendizagem positiva na modalidade a distância

2.4.7 Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação.

A matriz curricular do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI articula os componentes curriculares de forma equilibrada, proporcionando aos alunos uma formação completa e atualizada na área de segurança cibernética. A articulação entre os componentes curriculares é realizada de forma horizontal e vertical.

- **Horizontalmente**, os componentes curriculares estão agrupados em módulos, que abordam temas relacionados. Essa organização permite que os alunos aprendam os conceitos básicos antes de avançar para temas mais avançados. Neste sentido, vemos que: Módulo 1 aborda os fundamentos de tecnologias básicas, como redes de computadores, sistemas operacionais e dados. O Módulo 2 aborda a administração segura de sistemas, com foco em Linux e Windows. O Módulo 3 aborda áreas específicas da segurança cibernética, como auditoria, inteligência de ameaças, tratamento de incidentes, hacking ético e defesa de redes. O Módulo 4 aborda áreas de especialização, como segurança de sistemas operacionais, dispositivos móveis, nuvem e virtualização.
- **Verticalmente**, os componentes curriculares estão organizados em uma sequência lógica, que permite aos alunos construir seu conhecimento gradualmente. Por exemplo, a disciplina Introdução à Segurança Cibernética apresenta os conceitos fundamentais da segurança cibernética, que são desenvolvidos nas disciplinas subsequentes, como Auditoria e Avaliações de Segurança e Tratamento e Resposta a Incidentes.

Alguns exemplos específicos de como a articulação entre os componentes curriculares é realizada na matriz curricular apresentada:

- A disciplina "Introdução à Redes de Computadores" fornece uma base para as disciplinas "Defesa de Redes" e "Inteligência de Ameaças Cibernéticas".
- A disciplina "Fundamentos de Sistemas Operacionais" fornece uma base para as disciplinas "Administração Segura de Sistema Linux" e "Administração Segura de Sistema Windows".
- A disciplina "Fundamentos de Dados para Segurança Cibernética" fornece uma base para as disciplinas "Criptografia" e "Segurança de Aplicações".

A articulação entre os componentes curriculares é essencial para que os alunos desenvolvam uma formação completa e atualizada na área de segurança cibernética. Essa articulação permite que os alunos aprendam os conceitos básicos antes de avançar para temas mais avançados, e que construam seu conhecimento gradualmente.

2.4.8 Elementos inovadores na estrutura curricular.

A segurança cibernética é uma área em constante evolução, com novos desafios surgindo a cada dia. Para atender a essas demandas, o Defesa Cibernética oferece uma formação inovadora, que prepara os alunos para os desafios presente e futuros da área de segurança.

A estrutura curricular do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI apresenta alguns aspectos inovadores que a tornam alinhada às tendências da área.

Abordagem multidisciplinar

A segurança cibernética é uma área complexa que envolve diferentes tecnologias e conceitos. Por isso, o curso de Defesa Cibernética oferece uma abordagem multidisciplinar, que permita aos alunos compreender como as diferentes áreas se relacionam entre si. Neste sentido, a matriz curricular do curso da ACADI-TI inclui disciplinas de diferentes áreas, como:

- Redes de computadores: Esta disciplina aborda os fundamentos de redes de computadores, incluindo arquitetura, protocolos, segurança e aplicações.
- Sistemas operacionais: Esta disciplina aborda os fundamentos de sistemas operacionais, incluindo arquitetura, gerenciamento de processos, memória, arquivos e segurança.
- Dados: Esta disciplina aborda os fundamentos de dados, incluindo análise de dados, mineração de dados e segurança de dados.
- Virtualização e Computação em Nuvem: Esta disciplina aborda os fundamentos de virtualização e computação em nuvem, incluindo arquitetura, segurança e aplicações.

- Programação: Esta disciplina aborda os fundamentos da programação, incluindo linguagens de programação, algoritmos e estruturas de dados.

Essa abordagem multidisciplinar permite que os alunos adquiram uma compreensão holística da área de segurança cibernética e sejam capazes de lidar com diferentes desafios de segurança cibernética.

Ênfase na prática

Além da teoria, o Defesa Cibernética oferece uma ênfase na prática, que permita aos alunos aplicar os conceitos aprendidos na teoria. A matriz curricular do curso da ACADI-TI inclui um grande número de disciplinas e carga horária prática, como:

- Laboratório de redes de computadores: Esta disciplina permite aos alunos praticar os fundamentos de redes de computadores, incluindo configuração de redes, gerenciamento de redes e segurança de redes.
- Laboratório de sistemas operacionais: Esta disciplina permite aos alunos praticar os fundamentos de sistemas operacionais, incluindo gerenciamento de processos, memória, arquivos e segurança de sistemas operacionais.
- Laboratório de dados: Esta disciplina permite aos alunos praticar os fundamentos de dados, incluindo análise de dados, mineração de dados e segurança de dados.
- Laboratório de virtualização e computação em nuvem: Esta disciplina permite aos alunos praticar os fundamentos de virtualização e computação em nuvem, incluindo configuração de ambientes virtuais, gerenciamento de ambientes virtuais e segurança de ambientes virtuais.
- Laboratório de programação: Esta disciplina permite aos alunos praticar os fundamentos da programação, incluindo desenvolvimento de software, testes de software e segurança de software.

Essa ênfase na prática permite que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para identificar, analisar e responder a ameaças cibernéticas.

Atenção à ética

A ética é um aspecto importante da segurança cibernética. Os profissionais de segurança cibernética devem estar cientes dos princípios éticos que devem ser seguidos na área e estar preparados para lidar com os desafios éticos que podem surgir. A matriz curricular do curso da ACADI-TI inclui uma disciplina específica sobre ética, moral e valores humanos. Essa disciplina aborda temas como:

- Ética profissional: Os alunos aprendem sobre os princípios éticos que devem ser seguidos por profissionais de segurança cibernética.
- Ética na segurança cibernética: Os alunos aprendem sobre os desafios éticos que podem surgir na área de segurança cibernética.
- Legislação e regulamentação em segurança cibernética: Os alunos aprendem sobre as leis e regulamentações que regem a área de segurança cibernética.

Essa atenção à ética é importante para que os alunos se tornem profissionais responsáveis e éticos.

A estrutura curricular do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI apresenta aspectos inovadores que a tornam alinhada às tendências da área de segurança cibernética. A abordagem multidisciplinar, a ênfase na prática e a atenção à ética são elementos que permitem que os alunos adquiram uma formação sólida e abrangente, preparando-os para o mercado de trabalho e para os desafios futuros da área de segurança cibernética.

2.4.9 Certificações intermediárias CBO

Como viemos tratando desde o início deste projeto pedagógico, a Faculdade ACADI-TI está comprometida com a inserção de seus alunos no mercado de trabalho. Por isso, a estrutura curricular do curso de Defesa Cibernética foi desenvolvida de forma a oferecer ao aluno, ao final de cada semestre, um certificado de competência, que é estruturado de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que o habilita a iniciar como profissional naquela ocupação.

A Faculdade ACADI-TI escolheu as seguintes CBOs para os certificados de competência na conclusão de cada semestre do curso de Defesa Cibernética:

- **Semestre 1: CBO 2124-10 - Analistas de tecnologia da informação**

Este módulo fornece ao aluno uma base sólida em conceitos fundamentais de segurança cibernética, incluindo redes de computadores, sistemas operacionais, dados, virtualização e programação. As disciplinas deste módulo cobrem tópicos que são essenciais para o desenvolvimento de carreiras de Analistas de tecnologia da informação.

- **Semestre 2: CBO 2123-15 - Administrador de sistemas operacionais**

Este módulo fornece ao aluno as habilidades necessárias para administrar sistemas operacionais seguros. As disciplinas deste módulo cobrem tópicos como segurança de sistemas operacionais, automação de segurança e arquitetura de segurança de sistemas.

- **Semestre 3: CBO 2124-10 - Analista de redes e de comunicação de dados**

Este módulo fornece ao aluno as habilidades necessárias para realizar auditorias e avaliações de segurança, coletar e analisar inteligência de ameaças, e responder a incidentes de segurança cibernética. As disciplinas deste módulo cobrem tópicos como auditoria de segurança, inteligência de ameaças, tratamento e resposta a incidentes e defesa de redes.

- **Semestre 4: CBO 2123-20 - Administrador em segurança da informação**

Este módulo fornece ao aluno uma especialização em uma área específica de segurança cibernética. As disciplinas deste módulo cobrem tópicos como segurança de sistemas operacionais, segurança de dispositivos sem fio e móveis, segurança em nuvem e virtualização e defesa de rede avançada.

Essas CBOs foram escolhidas por serem ocupações relevantes na área de segurança cibernética e por abranger um amplo espectro de atividades.

Para obter o certificado CBO, o aluno deve ser aprovado em todas as disciplinas do semestre. As disciplinas de cada semestre somam 480 horas, o que atende às condições de certificação da CBO, que exige um curso com no mínimo 360 horas.

A emissão do Certificado de Competência será realizada pela Faculdade ACADI-TI, após a aprovação do aluno em todas as disciplinas do semestre. O certificado é válido em todo o território nacional e pode ser utilizado para fins de contratação, promoção ou qualificação profissional.

A oferta de certificados Certificado de Competência, relacionado a CBO ao final de cada semestre é uma iniciativa da Faculdade ACADI-TI para contribuir com a inserção de seus alunos no mercado de trabalho. Os certificados CBO são uma forma de demonstrar que o aluno possui as competências e habilidades necessárias para atuar na ocupação correspondente.

2.4.10 Projetos Multidisciplinares e curricularização da extensão

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, determina que os cursos de graduação no Brasil devem destinar pelo menos 10% da carga horária total para atividades extensionistas. Essas atividades devem promover a integração entre a formação acadêmica e a atuação profissional, além de contribuir para o desenvolvimento social e cultural do país.

O curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI atende a essa exigência por meio de seus Projetos Multidisciplinares Extensionistas, presentes em todos os semestres. Destinamos 16% da carga horária do curso a estes projetos, os quais serão desenvolvidos em parceria com instituições públicas e privadas, e abordam temas relacionados à segurança cibernética.

Alguns exemplos de projetos multidisciplinares que serão desenvolvidos pelo curso de Defesa Cibernética, assim que ele receber a autorização de funcionamento:

- Projeto "Educação Cibernética nas Escolas": O projeto tem como objetivo promover a educação e conscientização sobre segurança cibernética em escolas públicas. Os estudantes desenvolvem materiais educativos e realizam palestras e workshops para alunos e professores.
- Projeto "Segurança Cibernética na Saúde": O projeto tem como objetivo desenvolver soluções de segurança cibernética para proteger infraestruturas críticas de saúde. Os estudantes trabalham em parceria com hospitais e laboratórios para identificar e mitigar riscos cibernéticos.
- Projeto "Defesa Cibernética de Cidades Inteligentes": O projeto tem como objetivo desenvolver soluções de segurança cibernética para proteger cidades inteligentes. Os estudantes trabalham em parceria com prefeituras e empresas para identificar e mitigar riscos cibernéticos relacionados a tecnologias emergentes, como internet das coisas (IoT).

Os Projetos Multidisciplinares Extensionistas da Faculdade ACADI-TI são uma importante ferramenta para o cumprimento da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Eles contribuem para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento social e cultural do país.

Especificamente, os Projetos Multidisciplinares Extensionistas da ACADI-TI articulam teoria e prática integrando as disciplinas do semestre e dando sentido a Certificação de Competência que o aluno fará jus ao final do curso.

Isso ocorre porque os projetos são desenvolvidos com base nos conteúdos das disciplinas do semestre. Os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas para resolver problemas reais da comunidade.

Além disso, os projetos contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a obtenção da Certificação de Competência (CBO). Essa certificação é concedida pela ACADI-TI aos alunos que concluem o curso com aproveitamento.

Assim, os Projetos Multidisciplinares Extensionistas da ACADI-TI são uma importante contribuição para a formação de profissionais de segurança cibernética qualificados e competentes.

2.4.11 Matriz curricular

Diante do exposto, a estrutura do curso está disposta conforme apresentado a seguir:

FACULDADE ACADITI-TI							
	Curso:	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DEFESA CIBERNÉTICA	Semestre	4 semestres			
	Modalidade:	A distância	Grau:	Tecnólogo			
Período	Código	Componentes Curriculares	Modalidade	Hora Relógio			Total Hora /Relógio
				Teórica	Prática	Projetos multidisciplinares	
CBO 2124-10 - Analistas de tecnologia da informação							
1º	DF01.01	Introdução à Redes de Computadores	DC	50	30	0	80
1º	DF01.02	Fundamentos de Sistemas Operacionais	DC	50	30	0	80
1º	DF01.03	Introdução à Segurança Cibernética	DC	50	30	0	80
1º	DF01.04	Fundamentos de Segurança de Redes	DC	50	30	0	80
1º	DF01.05	Programação para Segurança Cibernética	DC	50	30	0	80
1º	DF01.06	Projeto Multidisciplinar Extensionista I	PI	0	0	80	80
1º		Total		250	150	80	480
CBO 2123-15 - Administrador de sistemas operacionais							
2º	DF02.01	Gerenciamento de Projetos para Segurança Cibernética	DC	50	30	0	80
2º	DF02.02	Administração Segura de Sistema Linux	DC	50	30	0	80
2º	DF02.03	Administração Segura de Sistema Windows	DC	50	30	0	80
2º	DF02.04	Arquitetura de Segurança de Sistemas para Segurança Cibernética	DC	50	30	0	80
2º	DF02.05	Ética, moral e direitos humanos	DC	50	30	0	80
2º	DF02.06	Projeto Multidisciplinar Extensionista II	PI	0	0	80	80
2º		Total		250	150	80	480
CBO 2124-10 - Analista de redes e de comunicação de dados							
3º	DF03.01	Inteligência de Ameaças Cibernéticas	DC	50	30	0	80

3º	DF03.02	Tratamento e Resposta a Incidentes	DC	50	30	0	80
3º	DF03.03	Introdução ao Hacking Ético	DC	50	30	0	80
3º	DF03.04	Defesa de Rede	DC	50	30	0	80
3º	DF03.05	Planejamento e Política de Segurança Cibernética	DC	50	30	0	80
3º	DF03.06	Projeto Multidisciplinar Extensionista III	PI	0	0	80	80
3º		Total		250	150	80	480
CBO 2123-20 - Administrador em segurança da informação							
4º	DF04.01	Segurança de Sistemas Operacionais	DC	50	30	0	80
4º	DF04.02	Segurança em Nuvem e Virtualização	DC	50	30	0	80
4º	DF04.03	Defesa de Rede Avançada	DC	50	30	0	80
4º	DF04.04	Digital Forense em Defesa Cibernética	DC	50	30	0	80
4º	DF04.05	Projeto Multidisciplinar Extensionista IV	DC	50	30	0	80
4º	DF04.06	Educação para relações Étnico-Raciais e Sociodiversidade	PI	0	0	80	80
4º	DF04.07	Optativa (OPT)	OPT	0	80	0	80
4º		Total		250	230	80	560
Resumo	100,0%	Total		1.000	680	320	2.000

Resumo Geral							
Resumo	80,0%	Disciplinas curriculares	DC	1.000	600	--	1.600
Resumo	16,0%	Projetos Multidisciplinares Extensionistas	PI	--	--	320	320
Resumo	50,0%	Carga horária teórica	Teórica	1.000	--	--	1.000
Resumo	34,0%	Carga horária prática	Prática		680	--	680
Rol Opt	4,0%	Optativa 1 - Língua Brasileira de Sinais (Libras)	OPT	80	--	--	80
Rol Opt	4,0%	Optativa 2 - Segurança cibernética para aplicações móveis	OPT	80	--	--	80
Rol Opt	4,0%	Optativa 3 - Segurança cibernética para infraestrutura crítica	OPT	80	--	--	80
Rol Opt	4,0%	Optativa 4 - Segurança cibernética para IoT	OPT	80	--	--	80

2.4.12 Ementas

Apresentamos a seguir a descrição das unidades curriculares que compõe o curso:

Componente Curricular	Introdução à Informática	Carga Horária	80
-----------------------	--------------------------	---------------	----

Ementa:

Ao término desta disciplina o aluno será capaz de sumarizar os principais marcos históricos da evolução da computação, além de identificar os diversos tipos de computadores (mainframes, supercomputadores, servidores de storage, etc). Também poderá descrever o funcionamento básico de um computador, considerando o papel do hardware (processador, memória) e software (SO, aplicação). O aluno estará apto a explicar o por quê dos computadores armazenam dados em binário e como codificar programas, dados, sons e imagens neste formato, bem como codificar programas capazes de ler e gravar dados em arquivos ou bancos de dados. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante preleções teóricas dialogadas, aulas práticas em laboratório, discussões e prática de programação em laboratório de informática. A avaliação da aprendizagem será processual, incluído apresentação de trabalhos individual e em equipe (artigo ou apresentação oral) e provas individuais.

Bibliografia Básica:

DELGADO, José. Arquitetura de computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2009. FIDELI, Ricardo Daniel; PERES, Fernando Eduardo;

POLLONI, Eurico Guilio Franco. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CARTER, N. Teoria e problemas de arquitetura de computadores. Porto Alegre: Bookman, 2003. (Coleção Schaum).

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, Nário A. Introdução à organização de computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2007. NORTON, Peter;

ANTUNES, Álvaro Rodrigues; PPC - FACS WYDEN - Segurança da Informação (Cybersecurity) - Batista Campos Pág.41

RATTO, Maria Cláudia Santos Ribeiro. Introdução à Informática. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores. São Paulo: Pearson Education, 2010. KUROSE, James F.;

ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem Top - Down. São Paulo: Addison-Wesley, 2014.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, c2000.

Componente Curricular	Matemática Básica	Carga Horária	80
------------------------------	-------------------	----------------------	----

Ementa:

Ao final desta disciplina, o aluno estará capacitado a resolver problemas lógicos, aplicar técnicas de análise combinatória, relacionar elementos e conjuntos, utilizar fórmulas matemáticas com o uso da álgebra e correlacionar figuras geométricas com equações algébricas que as representam. Será também capaz de resolver sistemas de equações lineares por métodos diretos, envolvendo aplicações de matrizes e determinantes e realizar operações com envolvendo vetores e sua representação geométrica no plano e no espaço. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas teóricas dialogadas, resolução de exercícios de fixação e aplicações práticas e elaboração de trabalhos individuais e em grupo. O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo realizado por meio de aplicação de provas e participação do aluno nas atividades propostas.

Bibliografia Básica:

HILL, David R.; KOLMAN, Bernard. Introdução à álgebra linear: Com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2006. ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra Linear com Aplicações. São Paulo: Bookman, 2012. IEZZI, Gelson; HAZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Analítica. São Paulo: Atual, 2005.v.7

Bibliografia Complementar:

BOULOS, P.; CAMARGO, I.. Geometria Analítica. São Paulo: Makron, 2005.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. São Paulo: Makron, 1987.

WINTERLE, Paulo. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Makron, 2014.

LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. São Paulo: Makron, 2011.

REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria Analítica. Rio de Janeiro : LTC, 2014.

Componente Curricular	Estatística	Carga Horária	80
-----------------------	-------------	---------------	----

Ementa:

Nesta disciplina, o aluno terá oportunidade de analisar os diversos tipos de dados usando métodos estatísticos. Ao final, estará apto a sumarizar um conjunto de dados brutos para seleção, organização de tabelas e apresentação de dados estatísticos, para a tomada de decisões em diferentes áreas de atuação; calcular medidas estatísticas a partir da coleta de dados, visando realizar estudos e análises de fenômenos estatísticos para análise de dados; aplicar métodos estatísticos para calcular a probabilidade de ocorrência de eventos, dependentes e independentes; utilizar inferência estatística para estimar dados populacionais a partir de dados amostrais, verificando a margem de erro na estimativa, para decisões estratégicas; identificar o grau de correlação entre dois fenômenos probabilísticos e estimar valores futuros, baseados em valores conhecidos ou supostos, para tomada de decisões. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, debates sobre temas previamente selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de relatórios e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 2015.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística. Porto Alegre: Bookman, 2009.
CLARK, Jeffrey;

DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Jairo Simon da; TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1995.

LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. São Paulo: Lapponi Treinamento, 2005.

LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações usando microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2006.

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Componente Curricular	Algoritmos Computacionais	Carga Horária	80
------------------------------	---------------------------	----------------------	----

Ementa:

Ao final desta disciplina, o aluno estará capacitado a modelar a solução de um problema real, criando algoritmos representativos para posterior transformação em programas de computador. Adotar-se-á, em paralelo ao uso de anotações em papel, uma pseudolinguagem ou linguagem de programação, para codificação computacional do algoritmo modelado. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, em laboratório, estudos dirigidos, resolução de exercícios, trabalhos individuais ou em grupo, que habilitarão o aluno a criticar diferentes formas de elaborar modelagem e codificação.

Bibliografia Básica:

GUIMARAES, Angelo de Moura; LAGES, N. A. C. Algoritmos e estrutura de dados. Rio de Janeiro : LTC, 2008.

PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. Lógica de programação e estruturas de dados: com aplicações em java. São Paulo: Pearson Education, 2010.

FORBELLONE, André Luiz Villar. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. São Paulo: Pearson, 2013.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, M. A. F . Algoritmos e lógica de programação. São Paulo: Cengage Learning, 2005. ALVES, W.P.. Lógica de programação de computadores. São Paulo: Érica, 2010.

LOPES, Anita. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: lógica para o desenvolvimento da programação. São Paulo: Érica, 2016.

ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos: com implementação em Pascal e C. São Paulo: Thomson, 2013.

Componente Curricular	Sociedade em rede: era do conhecimento e da aprendizagem	Carga Horária	80
------------------------------	--	----------------------	-----------

Ementa:

Compreender a relação entre o mundo sólido e a modernidade líquida. Conhecer o que é sociedade em rede. Entender a relação entre poder e as redes. Ser capaz de colaborar em equipe. Desenvolver o sentimento de que o século 21 é a era da aprendizagem. Desenvolver a capacidade crítica construtiva. Estudar o conceito de redes. Aprender a respeito da distinção entre organizações piramidais e em rede. Compreender que no Século XXI devemos nos preocupar em desenvolver competências e habilidades. Estudar qual a características da aprendizagem no Século XXI; estudar o que que é o mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo. Desenvolver uma atitude proativa que devemos competências.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. MAJER, Roneide Venancio [trad.], SIMÕES, Jusara [atual.]. 6 ed. São Paulo: Paz E Terra, 2002. v.1. 698 p.

DELLA TORRE, M. B. O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia. 11 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1983. 256 p

DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2001.

Bibliografia Complementar:

ASSMANN, Hugo [Org.] et al. Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis: Vozes, 2005. 124 p.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

SOARES, Ismar de Oliveira. Sociedade da informação ou da comunicação. São Paulo: CIDADE NOVA, 1996

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993

CARRAHER, Terezinha Nunes [org.] et al. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 11 ed. Petropolis: Vozes/Petrópolis, 1997

Componente Curricular	Infraestrutura e interconectividade	Carga Horária	80
-----------------------	-------------------------------------	---------------	----

Ementa:

Redes de computadores e a internet. Modelos de referência OSI e TCP/IP. Redes LAN, MAN, WAN e PAN, Conceitos básicos de transmissão de dados. Configuração de um Sistema Operacional de Rede. Conceitos do Endereçamento IPv4 e IPV6. Tecnologias de Cabeamento. Tecnologia Ethernet e sua evolução. Conceitos básicos de segurança física e Lógica. Conceitos de cloud.

Bibliografia Básica:

FILIPETTI, Marco Aurélio. CCNA 6 Guia Completo de Estudo. São Paulo: Visual Books, 2017.

KUROSE, James F. Redes de Computadores e a Internet. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2014.

STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. 8ª ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010

Bibliografia Complementar:

TANENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013

STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes. 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

ROSS, Keith, KUROSE Jim. Redes de Computadores e A Internet -Uma Abordagem Top-Down. 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

MATTHEW, H. Birkner. Projeto de interconexão de Redes. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003

PAQUET, Catherine. Construindo Redes Cisco Escaláveis. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003

Componente Curricular	Plataforma linux cybersecurity	Carga Horária	80
------------------------------	--------------------------------	----------------------	----

Ementa:

A ementa foi desenvolvida de forma a demonstrar que a informação é um dos ativos de maior relevância para qualquer negócio, e que incidentes de segurança da informação poderão levar a severas implicações, como perdas financeiras e o comprometimento da imagem corporativa da organização. Neste contexto, torna-se imperativa a observância e correta adoção do prescrito pelas normas técnicas aplicáveis, bem como, a identificação e compreensão dos riscos e ameaças à segurança da informação e continuidade de negócio

Bibliografia Básica:

LYRA, Maurício R. Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação. São Paulo: Ciência Moderna, 2008. Weiss, Joseph;

CABRAL, Carlos. Trilhas em Segurança da informação. São Paulo: Editora Brasport, 2015.

The Honeynet Project. Conheça seu inimigo: revelando as ferramentas de segurança, táticas e motivos da comunidade hacker. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002

Bibliografia Complementar:

BELMIRO, João. Sistemas Computacionais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

FORD, Jerry Lee. Manual Completo de Firewalls Pessoais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002

HOGLUND, Greg. Como quebrar códigos: a arte de explorar e proteger software. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006

TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; CHOFFNES, David R. Sistemas Operacionais. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2005.

Componente Curricular	Gestão de riscos e vulnerabilidades	Carga Horária	80
------------------------------	-------------------------------------	----------------------	----

Ementa:

Testes e Documentação. Fundamentos de Segurança da Informação (SI) e Cibersegurança. Administração do tempo na gestão de projetos. Estimativa de custos e orçamento. Conhecimento básico de gestão de riscos e vulnerabilidades. Crescente ameaça de fraudes e ataques cibernéticos ao ambiente operacional. Como evitar ser hackeado. Necessidade de inovação na postura de Cibersegurança.

Bibliografia Básica:

KERZNER, Harolde SALADIS, Frank P. Gerenciamento de Projetos Orientado Por Valor. Artmed Bookman, 2011.

PMI, Um Guia do Conhecimento Em Gerenciamento de Projetos -Guia Pmbok®, 5ª. Edição, Saraiva editora, 2014.

STALLINGS, Willian. Criptografia e Segurança de Redes Princípios e Práticas. São Paulo: Pearson, 2015

Bibliografia Complementar:

GALVÃO, M. C., (org). Fundamentos em segurança da informação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

YOUNG, Paul H. Técnicas de comunicação eletrônica. 5ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LIMA, Rinaldo J. B.. Gestão projetos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

VALERIANO, D. Moderno gerenciamento de projetos. 2ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

ROBBINS, Stephen P. PhD. A Verdade sobre Gerenciar Pessoas. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

Componente Curricular	Optimization for security	Carga Horária	80
-----------------------	---------------------------	---------------	----

Ementa:

Lógica de programação. Recursos e estrutura de dados em Python. Tomadas de decisão. Tipos de Variáveis. Laços de repetição. Importação de pacotes. Transporte de pacotes de dados em protocolos TCP/IP e UDP. Manipulação de arquivos.

Bibliografia Básica:

PIVA, Dilermando Jr. Algoritmos e Programação de Computadores. São Paulo: Elsevier, 2012.

RHODES, Brandon. Programação de Redes Com Python. São Paulo: Novatec, 2015.

STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. 8ª ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall - Brasil, 2012.

FORBELLONE, Andre Luiz Villar. Lógica de Programação. 3ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. .

PUGA, Sandra. Lógica de Programação e estruturas de dados. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

RAMEZ, Elmasri; SHAMKANT B. Navathe. Sistemas de banco de dados. 6ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011.

KUROSE, James F. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top- down. 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Componente Curricular	Ética, moral e valores humanos	Carga Horária	80
------------------------------	--------------------------------	----------------------	----

Ementa:

Conceito e objetos da ética. A ética e outras ciências. Problemas morais e problemas éticos. A ética, a moral e outras formas do comportamento humano (religião, política, direito, ciência e contrato social). Responsabilidade moral, determinismo e liberdade. As avaliações morais e o relativismo ético. Ética e comunicação na sociedade contemporânea

Bibliografia Básica:

SANCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. tradução: de João Dell'Anna. 34.ed. Rio de Janeiro: Civilizacao Brasileira, 2012. 302 p.

NEDEL, José. Ética aplicada: pontos e contrapontos. São Leopoldo: Unisinos, 2004. 255 p.

CORTELLA, Mario Sergio. Educação, convivência e ética: audácia e esperança. São Paulo: Cortez, 2015. 118.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Ética, Utopia e educação. 10 ed. São Paulo: Vozes, 2014. 171 p

DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3 ed. São Paulo: Unesp, 2011. 134 p.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 2.ed. São Paulo: Thomson, 2005. 188 p.

SILVA, Neto Pedro da. Entre o público e privado: ensaio sobre o valor da lealdade à palavra empenhada na contemporaneidade. São Paulo: Unesp, 2006. 187 p.

HARE, R. M. A linguagem da moral. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 220 p

Componente Curricular	Biohacking, deep web, criptografia e nanotechnologies	Carga Horária	80
------------------------------	---	----------------------	----

Ementa:

Como os últimos avanços tecnológicos podem influenciar as diversas áreas da economia, tais como saúde, segurança, comportamento humano, e principalmente na segurança da Informação. Serão abordadas inovações tecnológicas que estão mudando as relações humanas e empresariais, podemos destacar algumas: Impressora 3D, leitor de ondas cerebrais, Drones, Inteligência Artificial, Engenharia Biomédica, etc. Como as tecnologias emergentes pode impedir ou impulsionar um ataque cibernético

Bibliografia Básica:

STALLINGS, Willian. Criptografia e Segurança de Redes Princípios e Práticas. São Paulo: Pearson, 2015.

MITNICK, KEVIN D. E SIMON, WILLIAM L. A arte de enganar –ataque de Hackers: Controlando o Fator Humano na Segurança da Informação. São Paulo: Pearson, 2012.

REIS, Dalcio Roberto dos. Gestão da Inovação Tecnológica. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2008

Bibliografia Complementar:

CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de Projetos: da academia à sociedade – livro eletrônico. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LYRA, M. R. Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação. 1. ed. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2009.

YOUNG, Paul H. Técnicas de comunicação eletrônica. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. Sistemas de informações gerenciais na atualidade. Curitiba: Intersaberes, 2015.

PAQUET, Catherine. Construindo Redes. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003

Componente Curricular	Governança de TI e direito eletrônico	Carga Horária	80
------------------------------	---------------------------------------	----------------------	----

Ementa:

Governança corporativa, governança de TI, regulamentações de conformidade, melhores práticas e modelos de governança e gestão de TI.

Bibliografia Básica:

WEILL, P.; ROSS J. W. Governança de TI: Tecnologia da Informação. 1ª ed. São Paulo: Editora M. Books do Brasil, 2006.

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. Implantando a Governança de TI - da Estratégia à Gestão Dos Processos e Serviços. 4ª ed. São Paulo: Brasport, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9ª ed. Barueri: Editora Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de Projetos: da academia à sociedade – livro eletrônico. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Gestão de Projetos. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LOUNDON, Kenneth C. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. Sistemas de informações gerenciais na atualidade. Curitiba: Intersaberes, 2015.

REIS, Dalcio Roberto dos. Gestão da inovação tecnológica. 2ª ed. Barueri: Manole, 2008

Componente Curricular	Temas Tecnológicos em Segurança de Sistemas de Informação I	Carga Horária	80
------------------------------	---	----------------------	----

Ementa:

Este curso fornece uma visão ampla sobre a ideia da segurança dos sistemas de informação nas organizações. Os tópicos incluem conceitos e mecanismos de segurança; controles obrigatórios e discricionários; criptografia básica e suas aplicações; detecção de intrusão e prevenção; sistemas de informação de garantia; e o anonimato e privacidade. Além disso, vários tipos de controles usados em sistemas de informação, bem como as questões de segurança envolvendo os dados e gerados por computador, também são abordados.

Bibliografia Básica:

CASSARRO, A. C. Controles Internos e Segurança de Sistemas. São Paulo: LTR, 1997.

KIM, D.; SOLOMON, M. G., Fundamentos de Segurança de Sistemas de Informação. São Paulo: LTC, 2014.

MENEZES, J. C. Gestão da Segurança da Informação. São Paulo: J. H. Mizuno, 2006.

Bibliografia Complementar:

MANNING, W. Cissp Certified Information Systems Security Professional Certification Exam Preparation Course in a, EMEREO PTY LTD, 2009.

ROEBUCK, K. Identity Management: High-impact Strategies - What You Need to Know: Definitions, Adoptions, Impact, EMEREO PTY LTD, 2011.

THURASINGHAM, B.; FERRARI, E. Web_and_Information Security. IRM PRESS, 2005.

WOLKERS, E. R. Segurança da Informação Em Aplicações Web Com Grails. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

FITES, P. E.; KRATZ, M. P., Information Systems Security: A Practitioner's Reference Second Edition. FITES, 2003

Componente Curricular	Segurança Avançada de Redes	Carga Horária	80
------------------------------	-----------------------------	----------------------	----

Ementa:

Ao final desta disciplina, o aluno estará apto a identificar os pontos de vulnerabilidade presentes na empresa, utilizando ferramentas automatizadas de ataque, para que a empresa se torne mais segura; implementar mecanismos específicos de segurança às redes de computadores, assegurando que os dados trafeguem seguros nos diferentes meios de transmissão, com fio e sem fio; elaborar um plano de políticas de segurança básica e avançadas de uso de rede de computadores da empresa, para que as estações de trabalho não se tornem pontos de vulnerabilidade; realizar testes de invasão às redes computacionais de uma empresa, impedindo ataques simultâneos nas redes com e sem fio; e acompanhar o desempenho da rede após sofrer ataques, para verificação e validação do plano de políticas de segurança, visando mitigar a performance da rede da. Para tanto serão trabalhados assuntos de criptografia, quebra do sistema de criptografia nos seu mais diversos níveis de segurança, utilizando sistemas de detecção de intrusões e utilização da ferramenta pentest. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, visitas técnicas, debates sobre temas previamente selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas. detecção de intrusões e utilização da ferramenta pentest. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, visitas técnicas, debates sobre temas previamente selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

Bibliografia Básica:

BUENO, F. Introdução aos Testes de Invasão: Técnicas de Ataque para Melhorar sua Defesa. [S.l]: Fabrico Bueno, 2016.

CARVALHO, L. G. Segurança de Redes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

MONTEIRO, Nário A. Introdução à organização de computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2007. NORTON, Peter;

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Álvaro Rodrigues; PPC - FACS WYDEN - Segurança da Informação (Cybersecurity) - Batista Campos Pág.41

ROEBUCK, K. Identity Management: High-impact Strategies - What You Need to Know: Definitions, Adoptions, Impact, EMEREO PTY LTD, 2011.

THURASINGHAM, B.; FERRARI, E. Web_and_Information Security. IRM PRESS, 2005.

WOLKERS, E. R. Segurança da Informação Em Aplicações Web Com Grails. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

MILLER, Jerry P. O milênio da inteligência competitiva: e o business intelligence brain trust. São Paulo: Bookman, 2002. 293 p.

Componente Curricular	Pensamento Crítico e Resolução de Problemas	Carga Horária	80
------------------------------	---	----------------------	----

Ementa:

Análise e resolução de problemas relativos aos conteúdos apresentados ao longo do curso. Métodos heurísticos de resolução de problema. Estratégias de resolução. Pensamento analítico. Discussão de métodos de resolução e diferentes maneiras de resolver um mesmo problema. Etapas para resolução de problemas

Bibliografia Básica:

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 118 p.

GOLDSTEIN, Laurence. Lógica: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007. 224p.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma reformar o pensamento. 22 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 128 p

Bibliografia Complementar:

RUSSEL, Bertrand; MOORE, George Edward. Lógica e conhecimento. São Paulo: Abril Cultural, 1974. v.42. 415 p.

MANIS, Melvin. Processos cognitivos. LIGEZA-STAMIROWSKI, Olgierd [trad.]. São Paulo: Herder, 1973. 221 p.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. ROUANET, Luiz Paulo [trad.]. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1999. 212 p.

PIAGET, Jean. Biologia e conhecimento. 2 ed. Portugal: Res - Editora, 2000. 431 p. (Coleção diagonal. Prefácio de Maria Manuel Araújo Jorge).

MILLER, Jerry P. O milênio da inteligência competitiva: e o business intelligence brain trust. São Paulo: Bookman, 2002. 293 p.

Componente Curricular	Temas Tecnológicos em Segurança de Sistemas de Informação II	Carga Horária	80
------------------------------	--	----------------------	----

Ementa:

Este curso fornece uma visão ampla sobre a ideia da segurança dos sistemas de informação nas organizações. Os tópicos incluem conceitos e mecanismos de segurança; controles obrigatórios e discricionários; criptografia básica e suas aplicações; detecção de intrusão e prevenção; sistemas de informação de garantia; e o anonimato e privacidade. Além disso, vários tipos de controles usados em sistemas de informação, bem como as questões de segurança envolvendo os dados e gerados por computador, também são abordados.

Bibliografia Básica:

CASSARRO, A. C. Controles Internos e Segurança de Sistemas. São Paulo: LTR, 1997.

KIM, D.; SOLOMON, M. G., Fundamentos de Segurança de Sistemas de Informação. São Paulo: LTC, 2014.

MENEZES, J. C. Gestão da Segurança da Informação. São Paulo: J. H. Mizuno, 2006.

Bibliografia Complementar:

CASSARRO, A. C. Controles Internos e Segurança de Sistemas. São Paulo: LTR, 1997.

KIM, D.; SOLOMON, M. G., Fundamentos de Segurança de Sistemas de Informação. São Paulo: LTC, 2014.

MENEZES, J. C. Gestão da Segurança da Informação. São Paulo: J. H. Mizuno, 2006

Componente Curricular	Sistemas Computacionais para Programadores	Carga Horária	80
------------------------------	--	----------------------	----

Ementa:

Ao longo dessa disciplina, o aluno se familiarizará com a segurança de computadores, avaliação de ameaças a sistemas computacionais, principais normas brasileiras e internacionais utilizadas na definição de políticas de segurança da informação, para desenvolver contramedidas efetivas em termos de custo e facilidade de uso. Ao final, estará apto a desenvolver algoritmos criptográficos para redes de computadores, para aplicação em empresas de padrão nacional e internacional, visando a sua segurança; avaliar os sistemas de segurança de uma empresa, visando elaborar e implementar um plano de ação que defina papéis e relação dos profissionais de TI com o restante da organização; identificar ameaças a sistemas computacionais, para desenvolver e implementar plano de controles à segurança física e lógica dos recursos em organizações; diagnosticar ameaças à segurança física e infraestrutura de sistemas operacionais, respeitando normas nacional e internacionais, para adotar medidas de prevenção e mitigação; projetar contramedidas efetivas a custo e facilidade de uso de sistema de segurança, para implementar plano de ação, cujas soluções levO processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, visitas técnicas, debates sobre temas selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da participação do aluno nas atividades programadas.

Bibliografia Básica:

JOHNSON, T. Avaliação de Desempenho de Sistemas Computacionais. São Paulo: LTC, 2011.

CORDELLI, R. Fundamentos de Software: Desempenho de Sistemas. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERREIRA, Lucas C. Segurança no Desenvolvimento de Sistemas em Java. [s.l: s.n], 2011

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Ricardo. Segurança no Desenvolvimento de Software. São Paulo: Campus, 2011.

TORRES, G. Hardware. São Paulo: Novaterra, 2013.

VELU, V. Mobile Application Penetration Testing. Packt Publishing, 2016.

ATHANASOPOULOS, E. Enineering Secure Software_and_Systems. Springer, 2016.

TANENBAUM, A. Redes de Computadores. São Paulo: Pearson, 2011.

Componente Curricular	Switches	Carga Horária	80
------------------------------	----------	----------------------	----

Ementa:

Ao final desta disciplina, o aluno estará apto a criar redes de alto desempenho, selecionando a tecnologia existente em switches mais adequada, considerando as normas técnicas; mapear soluções existentes em switches, empregando-as de acordo com a necessidade da empresa, visando a melhoria do desempenho da rede; criar soluções de redes de computadores, adequadas e rápidas, respeitando as normas técnicas, para manter o fluxo de informações; estruturar a comunicação de redes empresariais e seus ativos, definindo do melhor equipamento, para viabilizar a expansão do negócio; projetar redes e ativos de redes, considerando a capacidade da empresa e a expansão do negócios, para garantir a segurança e o aumento da carga. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, visitas técnicas, debates sobre temas previamente selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

Bibliografia Básica:

CASTELO BRANCO, K.; TEIXEIRA, M.; GURGEL, P. Redes de computadores : da teoria à prática com Netkit. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PETERSON, Larry L.; DAVIE, Bruce S. Redes de computadores: uma abordagem sistêmica. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

SILVA, César Felipe G. Configurando Switches e Roteadores de Cisco: Guia para a Certificação CCENT/ CCNA. São Paulo: Brasport, 2013

Bibliografia Complementar:

BRITO, Samuel Henrique Bucke. Laboratórios de Tecnologias Cisco em Infraestrutura de Redes:

JOHNSON, T. Avaliação de Desempenho de Sistemas Computacionais. São Paulo: LTC, 2011.

CORDELLI, R. Fundamentos de Software: Desempenho de Sistemas. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERREIRA, Lucas C. Segurança no Desenvolvimento de Sistemas em Java. [s.l: s.n], 2011

ALBUQUERQUE, Ricardo. Segurança no Desenvolvimento de Software. São Paulo: Campus, 2011.

Componente Curricular	Segurança na Web	Carga Horária	80
------------------------------	------------------	----------------------	----

Ementa:

Ao final desta disciplina, o aluno estará apto a acompanhar os eventos de segurança ocorridos após um ataque a um sistema web, para que a identificação de ataques sejam visualizados nos logs das ferramentas; definir os requisitos de segurança de sistemas web para mapear a arquitetura do software a ser desenvolvido; implementar a detecção de eventos de segurança da informação em ambientes virtualizados, para viabilização do monitoramento e elaboração da melhor estratégia de defesa; acompanhar o tráfego de dados que ameaçam à segurança da empresa, para que respostas a incidentes de segurança sejam enviadas, gerando alertas e notificações; realizar testes de invasão, em ambientes web, para identificar vulnerabilidades, armazenando-os em ambientes seguros. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, visitas técnicas, debates sobre temas previamente selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas. debates sobre temas previamente selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

Bibliografia Básica:

CASSARRO, A. C. Controles Internos e Segurança de Sistemas. São Paulo: LTR, 1997.

KIM, D.; SOLOMON, M. G., Fundamentos de Segurança de Sistemas de Informação. São Paulo: LTC, 2014.

MENEZES, J. C. Gestão da Segurança da Informação. São Paulo: J. H. Mizuno, 2006.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Lucas C. Segurança no desenvolvimento de sistemas em Java. [s.l: s.n], 2011.

HARTMAN Bret, DOland J. Flinn. Mastering web services security. [s.l]: John Wiley, 2003.

MUELLER, Jhon Paul. Security for web developers: Using JavaScript, HTML_and_CSS. [s.l]: O'Reilly Media, 2015.

PISTOLA, Marcos, et. Al. Enterprise Java Security: Building Secure J2EE Applications. [s.l]: Apres, 2002.

VENTAVOLI, Fabíola. Comunicação digital e segurança na internet. [s.l: s.n], 2014.

Componente Curricular	Perícia forense em defesa cibernética	Carga Horária	80
------------------------------	---------------------------------------	----------------------	----

Ementa:

Perícia Forense Computacional: definição, relevância, aplicabilidade; Perícia Forense Computacional vs. Auditoria; O alinhamento jurídico; e - discovery; Modelos de Referência; Tipos e produção da imagem forense física e lógica; Preservação, coleta e análise da evidência digital em sistemas in vivo; Preservação, coleta e análise da evidência digital post - mortem; Preservação, coleta e análise da evidência digital no tráfego de redes

Bibliografia Básica:

LYRA, M. R. Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação.1. ed. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2009.

MITNICK, KEVIN D. E SIMON, WILLIAM L. A arte de enganar – ataque de Hackers: Controlando o Fator Humano na Segurança da Informação. São Paulo: Pearson, 2012.

The Honeynet Project. Conheça seu inimigo: revelando as ferramentas de segurança, táticas e motivos da comunidade hacker. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Carlos; CAPRINO, Willian. Trilha em Segurança da Informação – Caminhos e Ideias para a proteção de dados. Brasport, 2015.

STALLINGS, Willian. Criptografia e Segurança de Redes Princípios e Práticas. São Paulo: Pearson, 2015.

FORD, Jerry Lee. Manual Completo de Firewalls Pessoais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 5ª ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2011.

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; CHOFFNES, David R. Sistemas Operacionais. 3ª ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2005.

Componente Curricular	Educação para relações Étnico-Raciais e Sociodiversidade	Carga Horária	80
-----------------------	--	---------------	----

Ementa:

Estimular a discussão crítica a respeito dos direitos das minorias e majorias culturais e étnicas e o papel do direito na proteção do direito à diferença em sociedades multiculturais. Proporcionar ao aluno elementos para futura atuação enquanto profissional do direito na promoção da igualdade e defesa da sociodiversidade.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Ana Paula F.; AFFONSO, Ligia Maria F.; FONSECA JR., Roberto C.; LOPES, Daiane D.; LIMA, Andréia S. Movimentos sociais e mobilização social. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de; MELO, Débora Sinflorio da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. Fundamentos de Sociologia e Antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BES, Pablo; OLIVA, Diego Coletti; BONETE, Wilian Junior; TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira. Sociedade, Cultura e Cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

BES, Pablo; OLIVA, Diego Coletti; BONETE, Wilian Junior; TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira. Sociedade, Cultura e Cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior; QUEIROZ, Ronaldo Queiroz de Moraes. Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

GUBERT, Paulo Gilberto; MÖBBS, Adriane da Silva Machado; CIGOGNINI, Enir; GONÇALVES, Maria Elisabeth Moura. Antropologia Teológica e Direitos Humanos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de; MELO, Débora Sinflorio da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. Fundamentos de Sociologia e Antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SCOPEL, Vanessa Guerini; CARVALHO, Agatha Muller de; OLIVO, Paula Bem. Artesanato e Cultura Brasileira. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Componente Curricular	Cyberwar e homeland security	Carga Horária	80
------------------------------	------------------------------	----------------------	----

Ementa:

Espaço Cibernético, espaço virtual, composto por dispositivos computacionais conectados em redes ou não, onde as informações digitais transitam e são processadas e/ou armazenadas. Infraestruturas críticas, instalações, serviços, bens e sistemas que, se forem interrompidos ou destruídos, provocarão sério impacto social, econômico, político, internacional e à segurança do Estado e da sociedade.

Bibliografia Básica:

STALLINGS, Willian. Criptografia e Segurança de Redes Princípios e Práticas. São Paulo: Pearson, 2015.

JÚNIOR, R. M., Canongia, C. Livro Verde: Segurança Cibernética no Brasil. Brasília, 2010.

OLIVEIRA, J. R. Sistema de Segurança e Defesa Nacional: abordagem com foco nas atividades relacionadas à Defesa Nacional. In: REUNIÃO TÉCNICA SOBRE SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA. Brasília, 2010.

The Honeynet Project. Conheça seu inimigo: revelando as ferramentas de segurança, táticas e motivos da comunidade hacker. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

Bibliografia Complementar:

REIS, Dalcio Roberto dos. Gestão da Inovação Tecnológica. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2008.

YOUNG, Paul H. Técnicas de comunicação eletrônica. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. Sistemas de informações gerenciais na atualidade. Curitiba: Intersaberes, 2015.

STALLINGS, W. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 6a ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2015.

LYRA, M. R. Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação. 1ª ed. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2009.

Componente Curricular	Hardening e configuração de servidores	Carga Horária	80
-----------------------	--	---------------	----

Ementa:

Capacitar o aluno a instalar e configurar um Sistema Operacional de Rede usando as plataformas Windows e Linux. Estudar o gerenciamento de processos e o controle de serviços. Tratar do gerenciamento de contas de usuários, da configuração de permissões e de controles de acesso. Configurar interfaces e endereços de protocolos de rede. Apresentar serviços para compartilhamento de recursos em rede, para acesso remoto e para comunicação na Internet

Bibliografia Básica:

TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; CHOFFNES, David R. Sistemas Operacionais. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2005.

Bibliografia Complementar:

STALLINGS, Willian. Criptografia e Segurança de Redes Princípios e Práticas. São Paulo: Pearson, 2015.

ENGST, Adam. Kit do iniciante em redes sem fio: o guia prático sobre redes Wi-fi para Windows e Macintosh. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

NEMETH, Evi. Manual completo do Linux. 2º edição. Editora Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2007.

BALL, Bill; DUFF, Hoyt. Dominando Linux RedHat e Fedora . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

PAQUET, Catherine. Construindo Redes. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

Componente Curricular	Inteligência e contrainteligência	Carga Horária	80
------------------------------	-----------------------------------	----------------------	----

Ementa:

Capacitar o aluno a instalar e configurar um Sistema Operacional de Rede usando as plataformas Windows e Linux. Estudar o gerenciamento de processos e o controle de serviços. Tratar do gerenciamento de contas de usuários, da configuração de permissões e de controles de acesso. Configurar interfaces e endereços de protocolos de rede. Apresentar serviços para compartilhamento de recursos em rede, para acesso remoto e para comunicação na Internet

Bibliografia Básica:

ANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; CHOFFNES, David R. Sistemas Operacionais. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2005

Bibliografia Complementar:

STALLINGS, Willian. Criptografia e Segurança de Redes Princípios e Praticas. São Paulo: Pearson, 2015.

ENGST, Adam. Kit do iniciante em redes sem fio: o guia prático sobre redes Wi-fi para Windows e Macintosh. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

NEMETH, Evi. Manual completo do Linux. 2º edição. Editora Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2007.

BALL, Bill; DUFF, Hoyt. Dominando Linux RedHat e Fedora. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

PAQUET, Catherine. Construindo Redes. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

Componente Curricular	Inovação disruptiva	Carga Horária	80
------------------------------	---------------------	----------------------	----

Ementa:

Inovação; Design Thinking, processos de inovação; Prototipação de ideias; Storytelling, inovação na apresentação de ideia e produtos

Bibliografia Básica:

SILVA, Claudio Marques da. Gestão da inovação. São Paulo: Faculdade Paulista de Comunicação, 2020. 72 p.

ROBERT, MICHAEL. A estratégia pura e simples da inovação do produto: como o processo de inovação pode ajudar a sua empresa a suplantar suas concorrentes. Rio de Janeiro: Nórdica Ltda, 1995. 213 p.

CORAL, Eliza et al. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2008. 269 p.

Bibliografia Complementar:

YU, Albert. Criando o futuro digital: intel os segredos de sua constante inovação. São Paulo: Futura, 1999. 214 p.

GALLO, Carmine. A arte de Steve Jobs: princípios revolucionários sobre inovação para o sucesso em qualquer atividade. São Paulo: Lua de Papel, 2010. 237 p.

LIVINGSTON, Jessica. Startup: fundadores da Apple, do Yahoo!, Hotmail, Firefox e Lycos contam como nasceram suas empresas milionárias. Rio de Janeiro: Agir, 2009. 287 p.

MAUBORGNE, Renee; KIM, W.Chan. A estratégia do oceano azul. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 241 p.

DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 267 p.

Componente Curricular	Métodos Criptográficos	Carga Horária	80
------------------------------	------------------------	----------------------	----

Ementa:

Observar o funcionamento e as necessidades dos usuários, para realizar uma análise de risco à segurança; aplicar métodos criptográficos e protocolos adequados, observando a política de segurança adotada, para garantir a segurança dos dados; auditar projetos de redes de computadores, analisando questões de segurança da informação e as tendências da criptografia moderna, visando a eficiência da confiabilidade; selecionar o sistema criptográfico que melhor atenda às necessidades de um projeto, analisando suas características e vantagens e desvantagens; e desenvolver projetos de rede, aplicando métodos de criptografia que assegurem a segurança dos dados e das informações.

Bibliografia Básica:

STALLINGS, William. Criptografia e Segurança de Redes. São Paulo: Pearson Brasil, 2014.
 BURNETT, Steven. Criptografia e Segurança. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
 CARVALHO, D. B. de. Segurança de dados com criptografia. São Paulo: BookExpress, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRYANT, A. Encryption 197 Success Secrets: 197 Most Asked. Aspley, Austrália: Emereo publishing, 2014.
 BULLOCK, C. Encryption 157 Success Secrets - 157 Most Asked. Aspley, Austrália: Emereo publishing, 2013.
 MATTHEWS, L. Email Encryption 21 Success Secrets - 21 Most. Aspley, Austrália: Emereo publishing, 2014.
 ROEBUCK, K. Disk Encryption: High-impact Strategies - What You Need to Know: Definitions, Adoptions, Impact, Ben. [S.l]: TEBBO, 2011.
 ROEBUCK, K. Email Encryption: High-Impact Strategies – What. [S.l]: TEBBO, 2011

2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

O curso de Defesa Cibernética, oferecido pela Faculdade ACADI-TI após seu credenciamento, será um tecnólogo com duração de dois anos, focado em preparar profissionais altamente qualificados em segurança cibernética. Este curso abrange desde os fundamentos básicos até as mais avançadas tecnologias em proteção de sistemas e redes contra-ataques cibernéticos, garantindo uma formação completa e atualizada. A estrutura curricular está alinhada às exigências atuais do mercado, incluindo atualizações constantes do conteúdo, ajuste de carga horária e seleção criteriosa de bibliografias.

Além de sua forte ênfase na prática, o curso adota uma metodologia de ensino inclusiva e multidisciplinar, abarcando temas como educação ambiental, direitos humanos e questões étnico-raciais, promovendo uma formação mais holística. O curso também se destaca pela sua abordagem inovadora, encorajando os alunos a se engajarem com as mais recentes descobertas e inovações na área. Analisemos com mais detalhes esses conteúdos curriculares.

2.5.1 Desenvolvimento do perfil profissional

O perfil profissional do egresso do curso de Defesa Cibernética respeita o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e atende as demandas específicas de São José dos Campos e Região do Vale do Paraíba, em geral. Esse perfil é composto por competências técnicas e habilidades gerais, como já tratado neste PPC no subcapítulo [PERFIL DO EGRESSO](#).

Sinteticamente, para rememorarmos algumas premissas básicas, sabemos que as competências técnicas do egresso de um curso de defesa cibernética são essenciais para que ele possa atuar na área. Essas competências incluem, como já vimos, conhecimentos e habilidades em:

- Redes de computadores
- Sistemas operacionais
- Segurança da informação
- Criptografia
- Análise de vulnerabilidades
- Forense digital
- Inteligência artificial
- Machine learning

- Cloud computing

Os conteúdos curriculares do curso abordam todos esses tópicos, fornecendo aos alunos os conhecimentos e habilidades necessários para atuar na área de defesa cibernética.

Para citar um caso, há uma relação entre os tópicos acima e a disciplina Introdução à Redes de Computadores, ofertada no primeiro semestre do curso, que aborda os conceitos básicos de redes de computadores, incluindo tecnologias, protocolos e segurança envolvidos. Na mesma linha, a disciplina Fundamentos de Sistemas Operacionais aborda os conceitos básicos de sistemas operacionais, incluindo segurança de sistemas operacionais. Completando, a disciplina Introdução à Segurança Cibernética aborda os conceitos básicos de segurança da informação, incluindo princípios e práticas de segurança da informação, segurança de rede, segurança de aplicativos e segurança de dados. Ao contruir a matriz curricular o perfil do egresso foi um dos critérios para seleção dos conteúdos.

Além das competências técnicas, sabemos que o egresso de um curso de Defesa Cibernética também deve desenvolver habilidades gerais, que são essenciais para o sucesso profissional. Essas habilidades incluem:

- Capacidade de análise e resolução de problemas
- Raciocínio lógico e crítico
- Habilidades de comunicação e trabalho em equipe
- Capacidade de aprendizagem contínua
- Liderança
- Ética e conformidade legal

Os conteúdos curriculares do curso também abordam essas habilidades, fornecendo aos alunos a possibilidade de desenvolverem essas competências. De forma ilustrativa, a disciplina Avaliação de Ameaças de Invasão exige que os alunos desenvolvam habilidades de análise e resolução de problemas para identificar e avaliar vulnerabilidades em sistemas e redes. Já a disciplina Planejamento e Política de Segurança Cibernética exige que os alunos desenvolvam habilidades de raciocínio lógico e crítico para planejar e implementar políticas de segurança da informação. De modo análogo, a disciplina Digital Forense em Defesa Cibernética exige que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação e trabalho em equipe para coletar, analisar e preservar evidências digitais.

O egresso de um curso de defesa cibernética poderá atuar em diversas áreas, como:

- Segurança de redes e sistemas

- Forense digital
- Execução de projetos de segurança da informação
- Centro de Operação de Segurança (SOC)

Os conteúdos curriculares do curso também abordam essas áreas, fornecendo aos alunos os conhecimentos e habilidades necessários para atuar em cada uma delas. Para exemplificar, a disciplina Segurança de Redes e Sistemas fornece aos alunos os conhecimentos e habilidades necessários para atuar na área de segurança de redes e sistemas. A disciplina Forense Digital, também pensando no campo de atuação, fornece aos alunos os conhecimentos e habilidades necessários para atuar na área de forense digital. A disciplina Execução de Projetos de Segurança da Informação, por sua vez, fornece aos alunos os conhecimentos e habilidades necessários para atuar na área de execução de projetos de segurança da informação. Na mesma linha, a disciplina Centro de Operação de Segurança (SOC) fornece aos alunos os conhecimentos e habilidades necessários para atuar na área de Centro de Operação de Segurança (SOC).

Como se quer demonstrar, o perfil do egresso do curso de Defesa Cibernética é abordado nos conteúdos curriculares por meio de uma abordagem holística, que inclui competências técnicas, habilidades gerais e áreas de atuação. Os conteúdos curriculares garantem que os egressos terão os conhecimentos e habilidades necessários para atuar com sucesso na área na área de Tecnologia em geral, e na Defesa Cibernética em particular.

2.5.2 Atualização dos conteúdos em relação à área

O curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI apresenta uma estrutura curricular que está alinhada com as diretrizes e frameworks mais recentes no campo da cibersegurança. A abordagem da faculdade cobre uma variedade de tópicos essenciais que são consistentes com as orientações do Cyber2yr2020 da Association for Computing Machinery (ACM), um guia desenvolvido para ajudar instituições a criar currículos alinhados com frameworks reconhecidos de cibersegurança.

O currículo inclui componentes como fundamentos de redes de computadores, sistemas operacionais, segurança cibernética, virtualização e computação em nuvem, além de programação específica para segurança cibernética. Essa amplitude de tópicos é importante, pois o Cyber2yr2020 enfatiza competências em oito domínios de segurança, que incluem

segurança de dados, segurança de software, segurança de componentes e segurança de conexão, entre outros.

A Faculdade ACADI-TI também valorizar uma abordagem prática, oferecendo um equilíbrio entre horas teóricas e práticas. Essa metodologia está em sintonia com as práticas educacionais atuais que enfatizam a importância da experiência prática, algo fundamental na área de tecnologia e especialmente relevante no campo dinâmico da cibersegurança.

Além disso, a inclusão de tópicos como ética, moral e direitos humanos reflete uma consciência da importância das questões sociais e humanas na tecnologia, alinhando-se com a tendência atual de enfatizar não apenas as habilidades técnicas, mas também a compreensão do impacto mais amplo da tecnologia na sociedade.

Neste sentido, o curso da Faculdade ACADI-TI mostra um comprometimento com a educação em cibersegurança que é relevante, abrangente e atualizada, preparando os alunos com as competências necessárias para enfrentar as ameaças cibernéticas modernas e adaptar-se às rápidas mudanças na tecnologia.

2.5.3 Adequação das cargas horárias dos conteúdos

A matriz curricular do curso aborda uma ampla gama de tópicos relevantes para a área de defesa cibernética, incluindo os fundamentos da segurança cibernética, bem como tópicos mais avançados, como segurança em nuvem, segurança de dispositivos móveis e defesa de rede avançada.

Além disso, o curso oferece uma abordagem prática, com disciplinas que envolvem atividades práticas, como laboratórios de segurança e exercícios de hacking ético. Isso permite que os alunos adquiram as habilidades e o conhecimento necessários para aplicar os conceitos aprendidos na prática.

A matriz curricular do curso também será constantemente revisada para garantir que os alunos estejam preparados para enfrentar as ameaças e vulnerabilidades cibernéticas que estão em constante evolução. Mais a frente, vamos tratar das formas periódicas de avaliação do curso para mantê-lo sempre atualizado

Especificamente, as disciplinas do curso possuem carga horária adequada para o componente curricular, pois as disciplinas teóricas têm carga horária suficiente para permitir que os alunos compreendam os conceitos abordados. A título de exemplo, a disciplina

"Introdução à Segurança Cibernética" tem 50 horas teóricas, o que é suficiente para que os alunos aprendam os fundamentos da segurança cibernética, como os conceitos de confidencialidade, integridade e disponibilidade.

As disciplinas práticas também têm carga horária suficiente para permitir que os alunos apliquem os conceitos aprendidos na prática. Exemplificando, a disciplina "Administração Segura de Sistema Linux" tem 30 horas práticas, o que é suficiente para que os alunos aprendam a implementar e avaliar medidas de segurança em sistemas operacionais Linux.

No entanto, é importante ressaltar que a carga horária do curso pode ser ajustada de acordo com as necessidades dos alunos e do mercado de trabalho.

A carga horária dos componentes curriculares do curso de defesa cibernética da ACADI-TI está adequada, pois atende aos seguintes critérios:

- Aborda uma ampla gama de tópicos relevantes para a área de defesa cibernética.
- Oferece uma abordagem prática.
- É atualizado.

Essa carga horária permite que os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessários para se tornarem profissionais de defesa cibernética qualificados.

2.5.4 Adequação da bibliografia aos conteúdos curriculares

A bibliografia dos componentes curriculares do foi pensada e discutida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). A elaboração da bibliografia foi realizada com extrema atenção e cuidado, que se empenhou em selecionar materiais que atendessem aos seguintes critérios:

- Relevância: os livros devem abordar os tópicos relevantes para a área de defesa cibernética.
- Atualidade: os livros devem estar atualizados com as últimas tendências da área.
- Qualidade: os livros devem ser de qualidade acadêmica e técnica.

A decisão de disponibilizar todos os livros em formato virtual é um reflexo do compromisso do curso com a acessibilidade e a inovação. Este formato digital oferece várias vantagens para os alunos:

- Acesso imediato: os alunos podem acessar os livros de qualquer lugar, a qualquer hora, removendo barreiras físicas que, muitas vezes, impedem o acesso a recursos educacionais de qualidade.

- **Interatividade:** a natureza digital dos livros permite uma interatividade maior, com recursos como busca de palavras-chave, anotações digitais e links para recursos adicionais, enriquecendo a experiência de aprendizagem.
- **Atualização:** os livros virtuais podem ser atualizados com mais facilidade e rapidez, garantindo que os alunos estejam sempre aprendendo com as informações mais atuais e relevantes.
- **Sustentabilidade:** a escolha por livros virtuais também reflete uma consciência ambiental, alinhando-se com práticas sustentáveis ao reduzir a necessidade de impressão de materiais.

A seleção da bibliografia referendada em ata pelos membros do NDE, aliada à decisão estratégica de adotar livros em formato virtual, reafirma o caráter inovador e o zelo com a qualidade educacional, a acessibilidade dos alunos e a sustentabilidade.

2.5.5 Acessibilidade metodológica aos conteúdos curriculares

A Faculdade ACADI-TI está comprometida com a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas características ou necessidades específicas. Para garantir o acesso e a participação de todos os alunos aos conteúdos curriculares do curso de Defesa Cibernética, a faculdade adota uma série de estratégias e recursos de acessibilidade metodológica, parte dos quais já foram explicado no contexto da acessibilidade quanto tratamos sobre a [ESTRUTURA CURRICULAR](#).

Como já discutimos, uma das estratégias adotadas pela ACADI-TI é a adaptação curricular. As adaptações curriculares incluem modificações no conteúdo, nos materiais didáticos, nas atividades ou nas avaliações. Exemplificando, um aluno com deficiência visual pode ter acesso a materiais didáticos em formato acessível, como Braille ou áudio.

A ACADI-TI também disponibiliza tecnologias assistivas aos alunos com deficiência. As tecnologias assistivas são ferramentas ajudam os alunos com deficiência a acessar e participar da aprendizagem. Em um caso prático, para um aluno com deficiência física disponibilizamos um computador com teclado e mouse adaptados.

Além disso, a ACADI-TI oferecerá serviços de apoio aos alunos com deficiência. Os serviços de apoio incluirão atendimento psicológico.

A ACADI-TI acredita que a acessibilidade metodológica é essencial para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver no curso de Defesa

Cibernética. A faculdade, em fase de credenciamento, firma com a Sociedade e o Ministério da Educação o compromisso de implementação de estratégias e recursos de acessibilidade metodológica que permitam que todos os alunos tenham acesso e participem do processo de ensino-aprendizagem.

Detalhemos, para tornar mais claro o nosso compromisso. As estratégias de acessibilidade metodológica que serão usadas para beneficiar os alunos com deficiência no curso de Defesa Cibernética:

- Alunos com deficiência visual: os materiais didáticos em formato acessível, como Braille ou áudio, permitirão que os alunos com deficiência visual tenham acesso ao conteúdo das disciplinas curriculares. As tecnologias assistivas, como leitores de tela, também podem ajudar os alunos com deficiência visual a acessar e participar da aprendizagem.
- Alunos com deficiência física: as tecnologias assistivas, como computadores com teclado e mouse adaptados, ajudarão os alunos com deficiência física a realizar as atividades e avaliações das disciplinas curriculares.
- Alunos com deficiência auditiva: as legendas e as transcrições das aulas ajudarão os alunos com deficiência auditiva a acompanhar as atividades e avaliações das disciplinas curriculares.

A acessibilidade metodológica é um processo contínuo, que requer um compromisso da faculdade com a inclusão de todos os alunos. A ACADI-TI está comprometida com a avaliação periódica das estratégias e recursos de acessibilidade metodológica utilizados, para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver no curso de Defesa Cibernética. Tais avaliações serão incluídas no projeto de Avaliação da CPA

2.5.6 Abordagem de conteúdos relacionados à educação ambiental.

A Educação Ambiental (EA) é um processo de aprendizagem que visa a conscientização e a sensibilização das pessoas para a importância da conservação do meio ambiente. A EA tem um papel fundamental na formação de profissionais de Tecnologia, pois os capacita para compreenderem os impactos ambientais das tecnologias da informação e para adotarem práticas sustentáveis no exercício de suas atividades profissionais. Sabemos que hoje, nesta área, há pouca discussão ou conscientização das questões ambientais. Por isso, torna-se mais urgente

termos clareza e abordar esse tema em nossa matriz curricular, visto que estamos trabalhando num curso que é o estado da arte em Defesa Cibernética.

A matriz curricular do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI, muito além da obrigação trazida pela Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – contempla o conteúdo de EA em diversas disciplinas, incluindo:

- **Introdução à Redes de Computadores:** aborda os impactos ambientais do uso de redes de computadores, como o consumo de energia e a geração de emissões de gases de efeito estufa.
- **Fundamentos de Sistemas Operacionais:** aborda as melhores práticas para o uso eficiente de recursos computacionais, como a otimização de processos e a redução do uso de memória.
- **Introdução à Segurança Cibernética:** aborda os riscos ambientais associados ao uso de tecnologias da informação, como o uso de dados pessoais para fins de marketing ou o uso de tecnologias da informação para controlar sistemas críticos de infraestrutura.
- **Fundamentos de Dados para Segurança Cibernética:** aborda as aplicações de tecnologias da informação para a análise de dados ambientais, como o uso de técnicas de inteligência artificial para detectar mudanças climáticas ou o uso de técnicas de análise de big data para monitorar a qualidade do ar.
- **Fundamentos de Virtualização e Computação em Nuvem:** aborda as melhores práticas para o uso sustentável de recursos computacionais em nuvem, como o uso de máquinas virtuais de menor tamanho e o uso de recursos compartilhados.

A abordagem do conteúdo de EA nessas disciplinas será contextualizada e relevante para a formação dos alunos em T.I. Os professores serão preparados dentro do Programa de qualificação docente para discutir esses temas de forma crítica e reflexiva, incentivando os alunos a pensar sobre o papel da tecnologia na proteção do meio ambiente.

A abordagem do conteúdo de EA nas disciplinas do curso de defesa cibernética será contínua e progressiva, de modo que os alunos possam desenvolver uma compreensão cada vez mais aprofundada sobre o papel da tecnologia na proteção do meio ambiente.

A ACADI-TI formará profissionais de defesa cibernética que sejam conscientes e responsáveis com o meio ambiente. A inclusão do conteúdo de EA na matriz curricular do curso é uma demonstração desse compromisso.

2.5.7 Educação em direitos humanos

A segurança cibernética é um campo de atuação em constante evolução, que exige dos profissionais da área um conhecimento profundo das tecnologias e das ameaças existentes. No entanto, além dos conhecimentos técnicos, os profissionais de segurança cibernética também devem ter um entendimento claro dos princípios e valores que devem orientar suas ações.

Nesse sentido, a abordagem da temática de direitos humanos na matriz curricular do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI, muito além de uma obrigação trazida pela Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 – que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – é importante para garantir que os profissionais formados pela instituição sejam capazes de proteger os direitos humanos na prática.

A abordagem da temática de direitos humanos na matriz curricular da ACADI-TI ocorre de forma direta e indireta.

Diretamente, o tema é abordado na disciplina "Ética, moral e direitos humanos", ofertada no segundo semestre, que tem como objetivo discutir os fundamentos da ética, da moral e dos direitos humanos, bem como sua aplicação à segurança cibernética. A disciplina aborda temas como a privacidade, a liberdade de expressão, a não discriminação e a proteção dos dados pessoais.

Ao estudarem essa disciplina, os alunos da ACADI-TI têm a oportunidade de refletir sobre os conceitos de direitos humanos e sua importância na sociedade. Eles também aprendem sobre as implicações éticas da segurança cibernética e como os profissionais da área devem agir de forma responsável e ética.

Indiretamente, o tema de direitos humanos é abordado em outras disciplinas da matriz curricular, como:

- Introdução à segurança cibernética: a disciplina aborda os princípios básicos da segurança cibernética, incluindo a importância da proteção dos direitos humanos.
- Administração segura de sistemas Linux e Windows: as disciplinas abordam os conceitos de segurança de sistemas operacionais, incluindo a proteção dos dados pessoais e a privacidade dos usuários.
- Auditoria e avaliações de segurança: a disciplina aborda os processos de auditoria e avaliação de segurança, incluindo a verificação do cumprimento dos direitos humanos.

- Inteligência de ameaças cibernéticas: a disciplina aborda as técnicas de identificação e análise de ameaças cibernéticas, incluindo a identificação de ameaças que possam violar os direitos humanos.

Ao estudarem essas disciplinas, os alunos da ACADI-TI aprendem sobre as tecnologias e as ameaças cibernéticas, bem como sobre as medidas que podem ser tomadas para proteger os direitos humanos. Eles também desenvolvem as habilidades necessárias para identificar e avaliar as ameaças que podem violar os direitos humanos.

A abordagem do tema de direitos humanos na matriz curricular do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI é um passo importante para garantir que os profissionais da área sejam capazes de proteger os direitos humanos na prática. Ao estudarem essa temática, os alunos da ACADI-TI desenvolvem um entendimento claro dos princípios e valores que devem orientar suas ações, bem como as habilidades necessárias para identificar e avaliar as ameaças que podem violar os direitos humanos.

2.5.8 Educação das relações étnico-raciais, africana e indígena

A inclusão da educação étnico-racial, com ênfase na história e cultura africana e indígena, é essencial na formação dos profissionais de segurança cibernética. Esta abordagem promove uma compreensão mais profunda e respeitosa acerca das diversidades culturais, contribuindo para o desenvolvimento de uma perspectiva mais inclusiva na sociedade. A importância dessa temática é reforçada pela Lei nº 10.639/2003, que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996. Esta legislação torna obrigatória a inclusão de conteúdos relacionados à "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana" nos currículos escolares. Tal inclusão é fundamental para que futuros profissionais em todas as áreas, inclusive na segurança cibernética, estejam mais conscientes e preparados para atuar em uma sociedade diversificada e multicultural.

A abordagem da temática de Educação das relações étnico-raciais, africana e indígena na matriz curricular do curso de Defesa Cibernética, da Faculdade ACADI-TI, ocorre de forma direta e indireta.

Diretamente, o tema é abordado na disciplina "Educação para relações Étnico-Raciais e Sociodiversidade", que tem como objetivo discutir a história e a cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil. A disciplina aborda temas como a escravidão, a resistência cultural e a luta por direitos.

Ao estudarem essa disciplina, os alunos da ACADI-TI têm a oportunidade de conhecer a história e a cultura dos povos indígenas e africanos, bem como as contribuições que eles deram para a formação da sociedade brasileira. Eles também desenvolvem uma compreensão crítica sobre o racismo e a discriminação.

Indiretamente, o tema de Educação das relações étnico-raciais, africana e indígena é abordado em outras disciplinas da matriz curricular, como:

- Introdução à segurança cibernética: a disciplina aborda os princípios básicos da segurança cibernética, incluindo a importância da inclusão e da diversidade.
- Administração segura de sistemas Linux e Windows: as disciplinas abordam os conceitos de segurança de sistemas operacionais, incluindo a proteção dos dados pessoais e a privacidade dos usuários.
- Inteligência de ameaças cibernéticas: a disciplina aborda as técnicas de identificação e análise de ameaças cibernéticas, incluindo a identificação de ameaças que possam ser motivadas por racismo ou discriminação.

Ao estudarem essas disciplinas, os alunos da ACADI-TI aprendem sobre as tecnologias e as ameaças cibernéticas, bem como sobre as medidas que podem ser tomadas para promover a inclusão e a diversidade. Eles também desenvolvem as habilidades necessárias para identificar e avaliar as ameaças que possam ser motivadas por racismo ou discriminação.

A abordagem da temática de Educação das relações étnico-raciais, africana e indígena na matriz curricular do curso de Defesa Cibernética da Faculdade Acadi-TI é importante para garantir que os profissionais da área sejam capazes de promover a inclusão e a diversidade na sociedade. Ao estudarem essa temática, os alunos da Acadi-TI desenvolvem uma compreensão crítica sobre o racismo e a discriminação, bem como as habilidades necessárias para identificar e avaliar as ameaças que possam ser motivadas por esses fenômenos.

2.5.9 Diferenciação do curso dentro da área profissional.

No mercado de trabalho atual, cada vez mais competitivo, é fundamental que os profissionais se diferenciem para se destacarem. Isso é especialmente importante para profissionais de áreas emergentes, como a segurança cibernética.

A proposta do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI se destaca da do mercado por oferecer uma formação abrangente e atualizada, que prepara os alunos para atuarem em diversas áreas da segurança cibernética.

A matriz curricular do curso inclui disciplinas obrigatórias que cobrem um amplo espectro de tópicos, desde os fundamentos da segurança da informação até técnicas avançadas de defesa cibernética e disciplinas optativa para que o aluno se aprofunde aquelas que ele tiver maior aptidão. Além disso, o curso oferece disciplinas específicas que prepara os alunos para atuarem em áreas emergentes da segurança cibernética, como segurança de aplicações móveis, IoT e infraestrutura crítica.

Essas diferenciações tornam o curso de Defesa Cibernética da ACADI-TI uma opção atraente para os alunos que buscam uma formação profissional que os prepare para atuarem nessa área promissora. Algumas das principais diferenciações do curso da ACADI-TI são:

- Educação para relações Étnico-Raciais e Sociodiversidade: esta disciplina é importante para preparar os alunos para atuarem em um mercado de trabalho cada vez mais diverso e inclusivo.
- Disciplinas que tratam da segurança Cibernética para aplicações móveis: essas disciplinas são importantes para preparar os alunos para atuarem na crescente área de segurança de aplicações móveis.
- Segurança Cibernética para IoT: essas disciplinas são importante para preparar os alunos para atuarem na crescente área de segurança da Internet das Coisas.
- Disciplinas que tratam da Segurança Cibernética para infraestrutura crítica: essas disciplinas são importantes para preparar os alunos para atuarem na área de segurança de infraestruturas críticas, como sistemas de energia, transporte e comunicação.

Essas disciplinas específicas oferecem aos alunos conhecimentos e habilidades que não são encontrados em outros cursos de Defesa Cibernética. Isso os torna mais competitivos no mercado de trabalho, pois lhes permite atender às necessidades específicas das empresas e organizações.

2.5.10 Incentivo ao contato com conhecimento recente e inovador.

O conhecimento recente e inovador ajudam os alunos a se preparar para o mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente em relação às habilidades e conhecimentos dos profissionais de defesa cibernética. Além disso, o conhecimento recente e inovador ajudam os alunos a entender as últimas tendências e tecnologias em defesa cibernética, o que é essencial para que eles possam desenvolver soluções para proteger os sistemas e dados críticos.

Para incentivar o contato com conhecimento recente e inovador no curso de Tecnologia em Defesa Cibernética, a Faculdade ACADI-TI adota uma série de estratégias, como:

- **Conteúdos curriculares atualizados:** Os conteúdos curriculares do curso devem abordar as últimas tendências e tecnologias em defesa cibernética. Isso é feito por meio de parcerias com empresas e organizações do setor, participação de especialistas de renome, e pesquisa acadêmica.
- **Atividades extracurriculares:** As atividades extracurriculares são uma excelente forma de os alunos se manterem atualizados com as últimas tendências. O curso de Defesa Cibernética oferecerá palestras, workshops, e eventos culturais sobre temas relacionados à defesa cibernética.
- **Incentivo à pesquisa:** A pesquisa é uma forma importante de os alunos se envolverem com conhecimento recente e inovador. A Faculdade ACADI-TI oferecerá, dentro do seu programa de iniciação científica, bolsas de estudo, laboratórios de pesquisa, e eventos acadêmicos para incentivar a pesquisa entre alunos e professores.

A implementação dessas estratégias ajudará a garantir que os alunos do curso de Tecnologia em Defesa Cibernética tenham acesso ao conhecimento mais recente e inovador nessa área.

No caso da matriz curricular apresentada neste PPC, é possível identificar algumas oportunidades de contato com conhecimento recente e inovador. Exemplificando, as disciplinas de "Introdução à Segurança Cibernética", "Fundamentos de Dados para Segurança Cibernética", e "Fundamentos de Virtualização e Computação em Nuvem" abordam conceitos e tecnologias que são essenciais para a defesa cibernética moderna. Além disso, a disciplina "Auditoria e Avaliações de Segurança" oferece oportunidades para os alunos participarem de projetos de pesquisa sobre as últimas técnicas de auditoria e avaliação de segurança.

2.6 METODOLOGIA

Para o sucesso do curso, em fase de autoriza, e da Faculdade ACADI-TI em fase de credenciamento é fundamental que curso de Defesa Cibernética ofereça uma metodologia de ensino-aprendizagem inovadora, que seja capaz de atender às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho. É nesta metodologia que está o segredo do curso.

A metodologia proposta para o curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI é baseada em quatro pilares:

- I. **Aprendizagem prática:** O curso é prático, com atividades que permitam aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas.
- II. **Gamificação:** O uso de gamificação ajuda o aprendizado mais divertido e envolvente.
- III. **Recursos de interação:** Os recursos de interação, como fóruns, chats e videoconferências, ajudará os alunos a se conectarem uns com os outros e com os professores.
- IV. **Trabalho em equipe:** O trabalho em equipe ajudará os alunos a desenvolverem habilidades de colaboração e resolução de problemas.

Vamos com maior atenção apresentar esses pilares

○ Aprendizagem prática

A aprendizagem prática é uma abordagem pedagógica que enfatiza a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações reais. Essa abordagem é importante para o curso de defesa cibernética, pois permite aos alunos desenvolverem as habilidades necessárias para lidar com problemas reais de segurança cibernética.

A aprendizagem prática se realizará por meio de atividades como:

- Exercícios: Exercícios que permitem aos alunos aplicar os conceitos aprendidos.
- Projetos: Projetos que permitem aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos em um contexto real.
- Jogos: Jogos que podem ajudar os alunos a aprender de forma divertida e envolvente.

Os jogos são uma forma de aprendizagem prática particularmente interessante para o curso de defesa cibernética, pois permitem aos alunos simular situações reais de ataques cibernéticos. Os jogos podem ser usados para ensinar conceitos, habilidades e estratégias de defesa cibernética.

○ Gamificação

A gamificação é o uso de elementos de jogos em contextos não-jogos. Essa abordagem será usada para tornar o aprendizado mais divertido e envolvente.

A gamificação será feita de diversas maneiras, como:

- Atribuição de pontos: Os alunos recebem pontos por concluir atividades ou atingir metas.
- Níveis: Os alunos avançam de nível conforme completam atividades.
- Recompensas: Os alunos recebem recompensas, como badges ou avatares, por concluir atividades.

A gamificação é usada para motivar os alunos a aprender, aumentar a participação nas atividades e promover o senso de colaboração.

○ Recursos de interação

Os recursos de interação são ferramentas que permitem aos alunos se conectarem uns com os outros e com os professores. Esses recursos são importantes para o curso de defesa cibernética, pois podem ajudar os alunos a compartilhar suas ideias e a aprender uns com os outros.

Os recursos de interação são usados para:

- Fóruns: Os alunos usam fóruns para discutir o conteúdo das aulas e compartilhar suas ideias.
- Chats: Os alunos usam chats para conversar com os professores e com os colegas de turma.
- Videoconferências: Os alunos usam videoconferências para assistir a palestras e participar de debates.

Os recursos de interação são usados para promover a colaboração entre os alunos, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a construção de uma comunidade de aprendizagem.

○ Trabalho em equipe

O trabalho em equipe é uma habilidade importante para profissionais da área de tecnologia e tanto mais para os de segurança cibernética. Essa habilidade é desenvolvida por meio de atividades que incentivem os alunos a trabalharem juntos.

O trabalho em equipe será incentivado de diversas maneiras, como:

- Atribuição de projetos em grupo: Os alunos podem trabalhar em grupo para concluir projetos.
- Formação de grupos de estudo: Os alunos podem formar grupos de estudo para se ajudarem a aprender.

- Atividades de colaboração: As atividades de colaboração podem ser usadas para promover a interação entre os alunos.

O trabalho em equipe será usado para desenvolver habilidades de comunicação, colaboração, resolução de problemas e gestão de projetos.

A metodologia proposta para o curso de defesa cibernética da Faculdade ACADI-TI é inovadora, pois combina elementos de diferentes abordagens pedagógicas. Essa metodologia é voltada para alunos com pouca formação acadêmica e com lacunas de formação no ensino médio. Além disso, é envolvente e motivadora, para garantir que os alunos estejam engajados no curso e ao mesmo tempo aprendendo.

2.6.1 Atendimento ao desenvolvimento de conteúdos

A matriz curricular apresentada é composta por 2000 horas de carga horária, distribuídas em quatro semestres. Os conteúdos curriculares estão organizados em módulos, cada um com um tema específico. O atendimento ao desenvolvimento de conteúdos curriculares a partir desta matriz é realizado de acordo com a metodologia proposta neste PPC. Essa metodologia é baseada nos seguintes pilares. A seguir, vamos apresentada uma descrição de como cada pilar é aplicado no atendimento ao desenvolvimento de conteúdos curriculares:

Aprendizagem prática

A aprendizagem prática é aplicada por meio de atividades como:

- Exercícios: Exercícios que permitem aos alunos aplicar os conceitos aprendidos.
- Projetos: Projetos que permitem aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos em um contexto real.
- Jogos: Jogos que podem ajudar os alunos a aprender de forma divertida e envolvente.

Dando contexto prático, no módulo sobre segurança de redes, os alunos podem realizar um projeto prático em que eles teriam que proteger uma rede de computadores de ataques virtuais.

Gamificação

A gamificação é aplicada por meio de elementos de jogos, como:

- Atribuição de pontos: Os alunos podem receber pontos por concluir atividades ou atingir metas.
- Níveis: Os alunos podem avançar de nível conforme completam atividades.

- Recompensas: Os alunos podem receber recompensas, como badges ou avatares, por concluir atividades.

Exemplificando, no módulo sobre criptografia, os alunos podem jogar um jogo de tabuleiro em que eles teriam que decifrar mensagens criptografadas.

Recursos de interação

Os recursos de interação são usados para:

- Fóruns: Os alunos podem usar fóruns para discutir o conteúdo das aulas e compartilhar suas ideias.
- Chats: Os alunos podem usar chats para conversar com os professores e com os colegas de turma.
- Videoconferências: Os alunos podem usar videoconferências para assistir a palestras e participar de debates.

Na prática, no módulo sobre forense digital, os alunos podem participar de um fórum em que eles discutiriam um caso real de crime cibernético.

Trabalho em equipe

O trabalho em equipe é incentivado por meio de atividades como:

- Atribuição de projetos em grupo: Os alunos podem trabalhar em grupo para concluir projetos.
- Formação de grupos de estudo: Os alunos podem formar grupos de estudo para se ajudarem a aprender.
- Atividades de colaboração: As atividades de colaboração podem ser usadas para promover a interação entre os alunos.

Neste caso, no módulo sobre ética, os alunos podem trabalhar em grupo para desenvolver um código de ética para profissionais de defesa cibernética.

A aplicação da metodologia proposta garante que os alunos desenvolvam as habilidades e conhecimentos necessários para atuar na área de defesa cibernética. As atividades práticas permitem aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais, a gamificação torna o aprendizado mais divertido e envolvente, os recursos de interação promovem a colaboração entre os alunos e o trabalho em equipe desenvolve habilidades essenciais para profissionais de defesa cibernética.

2.6.2 Estratégias de aprendizagem

A estratégia de aprendizagem é o plano que o professor usa para organizar o ensino e a aprendizagem. Ela deve ser baseada nos objetivos de aprendizagem, no conteúdo a ser ensinado e nas características dos alunos.

A estratégia de aprendizagem proposta para o curso de defesa cibernética da Faculdade ACADI-TI é baseada na metodologia que foi apresentada neste texto páginas atrás. Essa metodologia é baseada nos seguintes pilares, como estudamos:

- Aprendizagem prática: O curso é prático, com atividades que permitam aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas.
- Gamificação: O uso de gamificação ajuda tornar o aprendizado mais divertido e envolvente.
- Recursos de interação: Os recursos de interação, como fóruns, chats e videoconferências, ajudam os alunos a se conectarem uns com os outros e com os professores.
- Trabalho em equipe: O trabalho em equipe ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de colaboração e resolução de problemas.

A estratégia de aprendizagem é organizada em torno desses pilares, e as atividades e recursos são selecionados de acordo com cada pilar.

Para ilustrar que o atende ao pilar da aprendizagem prática, o professor pode usar atividades como exercícios, projetos e jogos. Para atender ao pilar da gamificação, o professor pode usar elementos de jogos, como atribuição de pontos, níveis e recompensas. Para atender ao pilar dos recursos de interação, o professor pode usar fóruns, chats e videoconferências. Para atender ao pilar do trabalho em equipe, o professor pode atribuir projetos em grupo ou incentivar a formação de grupos de estudo.

A estratégia de aprendizagem é flexível e pode ser adaptada de acordo com as necessidades dos alunos e do curso. Como for o caso, se os alunos têm pouco conhecimento prévio sobre o assunto, o professor pode dedicar mais tempo às atividades práticas e à gamificação. Se os alunos são motivados por desafios, o professor pode usar projetos mais complexos e atividades de resolução de problemas.

A estratégia de aprendizagem proposta é eficaz para promover a aprendizagem dos alunos do curso de Defesa Cibernética. Ela permite que os alunos desenvolvam as habilidades e conhecimentos necessários para atuar na área, de forma divertida e envolvente.

Como ilustração, as atividades e recursos serão usados para atender aos pilares da estratégia de aprendizagem:

- Aprendizagem prática:
 - Exercícios: Os alunos podem realizar exercícios para aplicar os conceitos aprendidos.
 - Projetos: Os alunos podem trabalhar em projetos para aplicar os conhecimentos adquiridos em um contexto real.
 - Jogos: Os alunos podem jogar jogos para aprender de forma divertida e envolvente.

Exercícios para aprender defesa cibernética

- Gamificação:
 - Atribuição de pontos: Os alunos podem receber pontos por concluir atividades ou atingir metas.
 - Níveis: Os alunos podem avançar de nível conforme completam atividades.
 - Recompensas: Os alunos podem receber recompensas, como badges ou avatares, por concluir atividades.
- Recursos de interação:
 - Fóruns: Os alunos podem usar fóruns para discutir o conteúdo das aulas e compartilhar suas ideias.
 - Chats: Os alunos podem usar chats para conversar com os professores e com os colegas de turma.
 - Videoconferências: Os alunos podem usar videoconferências para assistir a palestras e participar de debates.
- Trabalho em equipe:
 - Atribuição de projetos em grupo: Os alunos podem trabalhar em grupo para concluir projetos.
 - Formação de grupos de estudo: Os alunos podem formar grupos de estudo para se ajudarem a aprender.
 - Atividades de colaboração: As atividades de colaboração podem ser usadas para promover a interação entre os alunos.

A metodologia prevê estratégias de aprendizagem que sejam adequadas ao perfil dos alunos e aos objetivos do curso acompanhamento das atividades

2.6.3 Acessibilidade metodológica da Metodologia

A acessibilidade metodológica é um princípio importante para o ensino-aprendizagem. Ela garante que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, tenham acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades. Já tratamos noutros contextos páginas atrás abordagem específica da acessibilidade metodológica. A abordagem aqui não será diferente daquela que já falamos por duas ocasiões. Porém neste caso o recorte que queremos dar é como trabalharemos a acessibilidade no contexto da metodologia. Reforçamos que a metodologia adota pelo curso de Defesa Cibernética é baseada nos seguintes pilares:

- **Aprendizagem prática:** A aprendizagem prática permite aos alunos desenvolver habilidades e conhecimentos de forma concreta e aplicável ao mundo real. Isso é importante para alunos com diferentes habilidades, pois pode ser adaptado de acordo com as necessidades individuais.
- **Gamificação:** A gamificação pode tornar o aprendizado mais divertido e envolvente, o que pode motivar alunos com diferentes interesses e habilidades.
- **Recursos de interação:** Os recursos de interação permitem aos alunos se conectarem uns com os outros e com os professores, o que pode ajudar alunos com dificuldade de aprendizagem ou isolamento social.
- **Trabalho em equipe:** O trabalho em equipe pode ajudar alunos com diferentes habilidades a colaborar e aprender uns com os outros.

A metodologia proposta é flexível e pode ser adaptada de acordo com as necessidades dos alunos e do curso. Se um aluno, por exemplo, tem dificuldade de leitura, o professor pode fornecer materiais em áudio ou vídeo. Se um aluno tem dificuldade de comunicação, o professor pode usar recursos de tecnologia assistiva.

A acessibilidade metodológica é importante para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver. A metodologia proposta para o curso de defesa cibernética da Faculdade ACADI-TI é acessível metodologicamente e pode ajudar a garantir que todos os alunos tenham sucesso no curso.

Como ilustração de como a metodologia proposta pode ser adaptada para atender às necessidades de alunos com diferentes habilidades:

- Alunos com dificuldade de leitura: O professor pode fornecer materiais em áudio ou vídeo.
- Alunos com dificuldade de comunicação: O professor pode usar recursos de tecnologia assistiva, como um sintetizador de voz ou um intérprete de língua de sinais.
- Alunos com dificuldade de aprendizagem: O professor pode usar atividades de aprendizagem diferenciadas, como atividades de revisão ou atividades de reforço.
- Alunos com isolamento social: O professor pode incentivar a interação entre os alunos por meio de atividades de colaboração ou de discussão em grupo.

O professor deve trabalhar em conjunto com os alunos para identificar suas necessidades e adaptar a metodologia de acordo.

2.6.4 Práticas pedagógicas que integram teoria e prática

A integração da teoria e da prática é um princípio fundamental para o ensino-aprendizagem no curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI. Essa integração é essencial para que os alunos desenvolvam as habilidades e conhecimentos necessários para atuar na área, que é altamente dinâmica e complexa.

No curso de defesa cibernética da Faculdade ACADI-TI, diversas práticas pedagógicas são utilizadas para integrar teoria e prática. Alguns exemplos incluem:

- **Aprendizagem baseada em problemas:** Os alunos são apresentados a problemas reais do mundo da defesa cibernética e devem usar seus conhecimentos para resolvê-los. Por exemplo, os alunos podem ser desafiados a desenvolver um plano de resposta a incidentes de segurança cibernética ou a investigar um ataque cibernético.
- **Aprendizado por projetos:** Os alunos trabalham em projetos que lhes permitem aplicar seus conhecimentos em um contexto real. Por exemplo, os alunos podem ser divididos em equipes para desenvolver um sistema de segurança cibernética para uma empresa ou organização.
- **Aprendizado experimental:** Os alunos realizam experimentos para testar teorias e conceitos. Para ilustrar, os alunos realizar um experimento para testar a eficácia de um algoritmo de criptografia ou para avaliar a vulnerabilidade de um sistema de segurança cibernética.

- **Visitas a campo:** Os alunos visitam locais reais para aprender sobre conceitos e aplicações. Para citar um caso, os alunos podem visitar um centro de operações de segurança cibernética ou um laboratório de forense digital.

Benefícios da integração da teoria e da prática

A integração da teoria e da prática oferece diversos benefícios para os alunos do curso de defesa cibernética, incluindo:

- **Melhor compreensão dos conceitos:** Quando os alunos podem aplicar seus conhecimentos em um contexto real, eles têm uma melhor compreensão de como os conceitos funcionam.
- **Desenvolvimento de habilidades:** A prática permite aos alunos desenvolver habilidades concretas, como resolução de problemas, comunicação e colaboração.
- **Maior motivação:** Os alunos são mais motivados a aprender quando podem ver a relevância do que estão aprendendo.

Desafios da integração da teoria e da prática

A integração da teoria e da prática pode representar alguns desafios para os professores do curso de defesa cibernética, incluindo:

- **Planificação:** A planificação de atividades que integrem teoria e prática pode ser mais complexa.
- **Recursos:** Algumas atividades práticas podem exigir recursos que não estão disponíveis.
- **Tempo:** As atividades práticas podem levar mais tempo do que as atividades teóricas.

Apesar dos desafios, a integração da teoria e da prática é uma abordagem pedagógica eficaz que pode ajudar os alunos do curso de defesa cibernética a desenvolver habilidades e conhecimentos de forma significativa.

Em termos práticos, as atividades práticas no curso de defesa cibernética serão apresentados alguns exemplos de atividades práticas que podem ser utilizadas no curso de defesa cibernética da Faculdade ACADI-TI:

- **Projeto:** Desenvolvimento de um sistema de segurança cibernética para uma empresa ou organização. Os alunos seriam divididos em equipes para desenvolver um sistema de segurança cibernética que atenda às necessidades específicas de uma empresa ou organização. O projeto seria avaliado com base na sua eficácia, viabilidade e robustez.

- Aprendizagem baseada em problemas: Resposta a incidentes de segurança cibernética. Os alunos seriam apresentados a um problema real de resposta a incidentes de segurança cibernética e teriam que desenvolver um plano para resolvê-lo. O plano seria avaliado com base na sua eficácia e eficiência.
- Aprendizado experimental: Teste de algoritmos de criptografia. Os alunos realizariam experimentos para testar a eficácia de diferentes algoritmos de criptografia. Os resultados dos experimentos seriam analisados para determinar qual algoritmo é mais adequado para uma determinada aplicação.
- Visita a campo: Centro de operações de segurança cibernética. Os alunos visitariam um centro de operações de segurança cibernética para aprender sobre as operações e os desafios da segurança cibernética em tempo real.

Essas são apenas algumas das atividades práticas serão utilizadas no curso de defesa cibernética. A escolha das atividades será feita de acordo com os objetivos de aprendizagem do curso e as características dos alunos.

2.6.5 Caráter inovador da metodologia e uso de recursos diferenciadas.

O curso de defesa cibernética da Faculdade ACADI-TI adota uma metodologia de ensino inovadora, que integra teoria e prática. Essa integração é essencial para que os alunos desenvolvam as habilidades e conhecimentos necessários para atuar na área de tecnologia, que é altamente dinâmica e complexa.

No contexto do ensino online, a integração da teoria e da prática é ainda mais importante, pois os alunos precisam ter oportunidades de aplicar os conceitos aprendidos em um contexto real. Esses recursos permitem que a aprendizagem dos alunos seja sólida e ele se preparem para atuar na área de defesa cibernética e não apenas para uma prova. Além disso, esses recursos contribuem para a permanência dos alunos no curso, pois os ajudam a se sentirem motivados e envolvidos no processo de aprendizagem.

Recursos diferenciados

Além do caráter inovador já mencionados neste texto sob o título METODOLOGIA, o curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI utiliza outros recursos diferenciados para promover a aprendizagem dos alunos. Esses recursos incluem:

- **Gamificação:** A gamificação é uma abordagem pedagógica que utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais divertido e envolvente. No curso de defesa cibernética, a gamificação é utilizada para incentivar os alunos a participarem de atividades práticas e a cumprirem metas de aprendizagem.
- **Avaliação formativa:** A avaliação formativa é uma avaliação contínua que ocorre ao longo do processo de aprendizagem. Ela fornece feedback aos alunos sobre seu progresso e ajuda os professores a identificar dificuldades de aprendizagem. No curso de defesa cibernética, a avaliação formativa é utilizada para promover a aprendizagem reflexiva e a autoavaliação dos alunos.
- **Feedback personalizado:** Os alunos recebem feedback personalizado dos professores sobre seu trabalho. Esse feedback é direcionado às necessidades individuais dos alunos e ajuda-os a melhorar seu desempenho.
- **Suporte ao aluno:** O curso oferece suporte ao aluno por meio de diversos canais, como e-mail, chat e fóruns. Esse suporte ajuda os alunos a resolver problemas, tirar dúvidas e obter orientação.

Esses recursos contribuem para a efetividade da metodologia de ensino proposta e ajudam os alunos a desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários para atuar na área de defesa cibernética.

2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI não prevê estágio curricular supervisionado. No entanto, a instituição acredita na importância da prática desde o início da carreira profissional de seus alunos. Por isso, contará um departamento que fará convênio com empresas de São José dos Campos e Vale do Paraíba para que os alunos tenham acesso a estágios profissionais. Além da inserção no mercado de trabalho, essa será uma das formas de avaliar sua proposta curricular.

2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são uma exigência curricular presente em muitos cursos de graduação. Essas atividades consistem em uma carga horária extraclasse que o estudante deve cumprir ao longo do curso, a fim de complementar sua formação acadêmica. No entanto,

no caso do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI, não há a previsão de atividades complementares neste Projeto Pedagógico de Curso.

Dessa forma, as atividades complementares não se aplicam ao curso de Defesa Cibernética, uma vez que não há a necessidade de uma carga horária extra para complementar a formação do aluno. Todo o conteúdo necessário para a sua atuação profissional já está contemplado na grade curricular do curso.

A Faculdade ACADI-TI oferece um curso de Defesa Cibernética completo e atualizado, que capacita os alunos para atuarem no mercado de trabalho com as habilidades e conhecimentos necessários para proteger sistemas e redes contra-ataques cibernéticos.

2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O curso de Tecnologia em Defesa Cibernética é uma formação de nível superior que tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma base sólida na sua formação em tecnologia, capacitando-os para atuar em diversas áreas de defesa cibernética. Entretanto, diferentemente de outros cursos de graduação, não há previsão na matriz curricular do trabalho de conclusão de curso (TCC) para este tecnólogo.

No entanto, isso não significa que o curso de Tecnologia em Defesa Cibernética não ofereça oportunidades para aprofundar o conhecimento e desenvolver habilidades complementares. O curso conta com outras atividades que são incorporadas na grade curricular, como a participação em palestras, seminários, workshops e cursos de extensão universitária, as quais são úteis para a formação dos alunos e para ampliar sua capacitação técnica.

Dessa forma, mesmo sem a previsão do trabalho de conclusão de curso, o curso de Tecnologia em Defesa Cibernética oferece aos alunos diversas oportunidades para desenvolver habilidades complementares, de acordo com o perfil e necessidades de cada estudante

2.10 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade ACADI-TI tem como premissa a adoção de políticas institucionais que promovam o apoio efetivo ao discente, garantindo condições adequadas para seu ingresso e permanência no ensino superior.

Desde o processo seletivo, a instituição adotará medidas para identificar e atender as demandas especiais dos candidatos, como no caso das Pessoas com Deficiência (PCDs). Dessa forma, são oferecidas formas de avaliação apropriadas para esses candidatos.

Ao ingressar no corpo discente da instituição, o aluno contará com uma série de ações que visam garantir sua permanência e sucesso acadêmico. Entre elas, destacam-se:

- Apoio financeiro: a Faculdade ACADI-TI oferecerá bolsas de estudo e financiamento estudantil para alunos de baixa renda.
- Apoio pedagógico: a instituição conta com uma equipe de professores qualificados e experientes, que estão disponíveis para auxiliar os alunos nos estudos.
- Apoio psicológico: a instituição oferecerá atendimento psicológico aos alunos que precisam de suporte emocional.
- Apoio extracurricular: a faculdade oferecerá atividades extracurriculares, como cursos, palestras e workshops, que contribuem para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

No caso do curso de Defesa Cibernética, a Faculdade ACADI-TI oferecerá uma série de ações específicas para apoiar os alunos. Entre elas, destacam-se:

- Oferta de estágios profissional: a faculdade contará com uma rede de parceiros que oferecem estágios remunerados para os alunos do curso.
- Acompanhamento de carreira: a faculdade oferecerá orientação profissional aos alunos, para ajudá-los a desenvolver uma carreira de sucesso na área de tecnologia.
- Eventos e palestras: a faculdade realizará eventos e palestras com especialistas da área, para manter os alunos atualizados sobre as últimas tendências.

Essas ações são fundamentais para garantir que os alunos da Faculdade ACADI-TI tenham as melhores condições para ingressar e permanecer no ensino superior, e para se tornarem profissionais bem-sucedidos na área de Defesa Cibernética

2.10.1 Ações de acolhimento e permanência do estudante

O acolhimento do aluno se iniciará no primeiro dia de aula e seguirá durante os meses seguintes. Na primeira semana de aula, os alunos serão recepcionados pelo coordenador de curso e por representantes de alguns setores da instituição, que apresentarão os serviços que estão à disposição dos alunos e as principais informações institucionais. A primeira semana também será dedicada à integração entre os alunos calouros e veteranos. De maneira geral, o primeiro semestre será acompanhado de maneira mais cuidadosa, para evitar processo de evasão e baixo aprendizado.

As ações de permanência, alinhadas às de acolhimento, vão no sentido de proporcionar o auxílio ao acadêmico. Com efeito, a Instituição se esmera em considerar os aspectos financeiros designados no sentido de promover o acesso e a permanência no ensino superior. Para isso, tem a intenção de participar de programas federais e estaduais de bolsas de estudos, iniciação científica e financiamentos (Prouni, UNIEDU, educa mais Brasil e FIES) e ainda mantém o programa próprio de Bolsas Institucionais, e com convênio.

Preocupada com a integração dos alunos ao ensino superior e com sua permanência até a conclusão do curso, a Faculdade ACADI-TI desenvolveu o **Programa de Acolhimento e Permanência**, que está sob a supervisão da coordenação. O programa é essencial para garantir que os alunos tenham uma experiência positiva durante sua jornada acadêmica e consigam alcançar seus objetivos.

2.10.2 Acessibilidade metodológica e instrumental

A acessibilidade metodológica e instrumental será garantida aos alunos do curso de Defesa Cibernética, através de ações que ocorrem no âmbito institucional, norteadas pelo **Plano de Acessibilidade da instituição**.

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. A Comunidade Acadêmica, em especial, os professores e tutores concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, sempre que se constata esta necessidade.

A acessibilidade instrumental se dá com o apoio de softwares (DOSVox, VLibras, Nvída, Hand Talk, entre outros) que estão à disposição dos educandos nos equipamentos institucionais ou para serem instalados em dispositivos do educando a partir dos arquivos disponibilizados no site da instituição; e hardwares (teclado acessível, headset, entre outros) que estão à disposição dos educandos nos espaços da instituição (biblioteca e laboratório).

2.10.3 Monitoria para estudantes

A Faculdade ACADI-TI possui um **Programa Institucional de Monitoria Acadêmica**, que tem suas regras publicadas no Regulamento de monitoria.

O Programa Institucional de Monitoria Acadêmica Faculdade ACADI-TI tem como objetivo proporcionar ao aluno do curso de Defesa Cibernética a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos em determinada disciplina, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Por meio da monitoria, os alunos serão incentivados a participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, aprimorando sua formação acadêmica e profissional.

Processo seletivo:

A seleção dos monitores ocorrerá no início de cada semestre letivo. Serão avaliados critérios como desempenho acadêmico, habilidades e competências relacionadas à disciplina, além de disponibilidade de horários. O processo seletivo será conduzido por uma comissão formada pelo coordenador do curso, docentes da disciplina e representantes dos discentes.

Atividades da monitoria:

O aluno monitor será responsável por auxiliar o professor da disciplina em atividades como revisão de conteúdos, elaboração de exercícios e trabalhos, orientação de estudos dirigidos e realização de atividades práticas. O monitor deve estar disponível para atender os demais alunos, seja em horários previamente agendados ou em plantões de dúvidas.

Avaliação do desempenho:

Ao final de cada mês, o monitor apresentará um relatório de atividades desenvolvidas no período, incluindo o número de atendimentos realizados e a descrição das atividades desenvolvidas. Este relatório será avaliado pelo professor da disciplina e pelo coordenador do curso, que poderão sugerir ajustes ou melhorias no programa.

Benefícios aos monitores:

Os monitores selecionados receberão desconto na mensalidade do curso, de acordo com o número de horas dedicadas às atividades de monitoria. Além disso, a monitoria será uma atividade que pode ser incluída no currículo do aluno, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional.

O Programa Institucional de Monitoria Acadêmica Faculdade ACADI-TI será uma iniciativa para aprimorar a formação dos alunos, incentivando a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com a monitoria, os alunos têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos em determinada disciplina, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para o sucesso acadêmico.

2.10.4 Programas de nivelamento

A Faculdade ACADI-TI, visando desenvolver as competências leitoras, de compreensão e interpretação de textos, bem como a habilidade de redigir de forma clara, coesa, coerente e objetiva, oferece os cursos de Português Instrumental destinados aos alunos dos cursos superiores da Instituição. Além do desenvolvimento das competências leitoras, a ACADI-TI oferece também curso de Matemática Básica, ensejando o aprimoramento do pensamento lógico, vital para as demais competências e habilidades. Há na IES um **Programa Institucional de Nivelamento**.

Por meio de ações que minimizem as lacunas de aprendizagem em relação aos conceitos básicos do programa de nivelamento tem como objetivo melhorar o desempenho e aproveitamento dos estudantes no transcorrer de sua formação acadêmica, de forma eficiente.

O programa será disponibilizado para os estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação. O estudante deverá realizar a inscrição no programa, conforme calendário acadêmico e cronograma de oferta dos cursos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Na fase de execução das ações de nivelamento, os estudantes deverão participar de um ou mais cursos de formação básica na modalidade a distância previamente planejada, conforme a área do curso de graduação indicado pela coordenação de curso:

- Curso de nivelamento em Informática;
- Curso de nivelamento em Matemática;
- Curso de nivelamento em português;

Os cursos possuem carga horária de 30 horas, são autoinstrucionais, possibilitando que o aluno tenha autonomia para gerenciar seus estudos e realizar diferentes trilhas de aprendizagem. Os cursos estão organizados por unidades de aprendizagem e possibilitam que o aluno tenha acesso a conteúdo atualizado, contextualizado e que respeite o seu ritmo e estilo de aprendizagem.

Na fase de avaliação diagnóstica, os estudantes serão acompanhados ao longo do curso de formação básica, por dois processos de avaliação diagnóstica:

- Avaliação inicial: antes de realizar as atividades do curso, o aluno realiza um teste com o objetivo de identificar o nível de conhecimento sobre as temáticas do curso.
- Avaliação final: ao final da realização das atividades do curso, o aluno realiza um teste com o objetivo de identificar os ganhos de conhecimento sobre as temáticas presentes no curso.

Os testes também permitem que o estudante autoanalise o seu conhecimento em determinadas temáticas do curso. O aluno que alcançar nota final 7,0 será considerado aprovado na disciplina de nivelamento.

Os dados comparativos entre a avaliação inicial e final darão subsídios para o estudante elaborar um plano de aprendizagem individual, visando à superação das dificuldades apresentadas.

Os dados gerais de desempenho dos alunos do curso darão subsídios para o planejamento de ações pedagógicas pela coordenação do curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, para recuperar as defasagens apresentadas pelos alunos.

A avaliação do programa dar-se-á por meio de instrumentos que serão aplicados durante e após as atividades propostas no curso de nivelamento e possibilita um acompanhamento e monitoramento do desempenho dos alunos ao longo do curso de graduação:

- Acompanhamento do rendimento do estudante;
- Acompanhamento do rendimento da turma;
- Relatório de desempenho de cada estudante atendido;
- Acompanhamento do índice de evasão do curso;
- Instrumento de avaliação do programa respondido pelo estudante.

Para o acompanhamento e execução desse programa estão envolvidos a direção acadêmica, os Coordenadores dos Cursos e o Núcleo Docente Estruturante, e contará com o suporte técnico da Coordenação EaD.

2.10.5 Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

Os estágios não obrigatórios são intermediados e acompanhados pela coordenação do curso e pelo **Supervisor de Estágio**, sendo esta responsável pelo desenvolvimento de convênios com empresas de São José dos Campos e Vale do Paraíba para a oferta de oportunidades de estágio e emprego.

A divulgação das vagas de estágio e emprego para os estudantes da Faculdade ACADI-TI será realizada através do portal do aluno, na área de oportunidades.

Após o início das atividades de estágio, o **Serviço de Acompanhamento de Estágio** (SAE) faz o devido acompanhamento e controle dos termos de convênio, compromisso e plano

de trabalho, para garantir que a Lei do Estágio seja cumprida em sua integralidade, resguardando os direitos do estagiário.

O estágio não curricular é opcional para o acadêmico e segue a Lei 11.788/08, para fins de formação prática nas áreas de atuação profissional.

2.10.6 Apoio psicopedagógico

A Faculdade ACADI-TI atende à legislação de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, normatizado em Portaria. Há na instituição preocupação com os diferentes transtornos, para isso as ações decorrentes estão sob a responsabilidade do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), os quais agem no sentido de promover, fortalecer e garantir a educação inclusiva, em seu sistema de ensino, propiciando o acesso à educação da pessoa portadora do transtorno de espectro autista, conforme previsto pela Lei n. 12.764/2012.

Em atendimento à Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, Art. 3º, Inciso IV que prevê o acesso das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, à educação, a Faculdade ACADI-TI prevê em sua política de acessibilidade ações para o atendimento à pessoa com espectro autista, garantindo o ingresso e a sua permanência nos cursos de graduação. A Política de acessibilidade da instituição é coordenada pelo NAP em parceria com os demais setores da instituição, integrando toda a comunidade acadêmica de forma a garantir o disposto no Art. 2º da referida lei, no que tange:

- Intersetorialidade: O atendimento à pessoa com espectro autista deve envolver diferentes setores da sociedade, como a educação, a saúde, a assistência social e a justiça.
- Participação da comunidade: As pessoas com espectro autista e suas famílias devem participar da formulação e implementação das políticas públicas voltadas para este público.
- Atenção integral às necessidades de saúde: As pessoas com espectro autista devem ter acesso a serviços de saúde de qualidade, que atendam às suas necessidades específicas.
- Atendimento educacional especializado: O atendimento educacional especializado é um serviço de educação especial que visa atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

- Inclusão: O atendimento educacional especializado deve ser realizado em ambiente inclusivo, ou seja, junto com os demais estudantes.

Sempre que constatada a necessidade de atendimento, a partir de solicitação do próprio educando, ou por indicação de outros membros do corpo social, são realizados atendimentos agendados com custeamento realizado pela instituição.

Essa prática possibilita a permanência de educandos, que sem este apoio não teriam condições de manter suas atividades escolares, visto que não é incomum em nosso país, que discentes abandonem seu curso superior por problemas de ordem pessoal ou profissional.

A partir dos atendimentos, é possível que o profissional identifique e contribua para a solução de dificuldades, que muitas vezes o educando tem condições de resolver sem apoio.

Algumas das ações específicas que a Faculdade ACADI-TI realiza para atender às necessidades dos estudantes com espectro autista incluem:

- Adaptações curriculares: A instituição oferece adaptações curriculares para os estudantes com espectro autista, de acordo com as suas necessidades específicas.
- Apoio psicopedagógico: A instituição oferece apoio psicopedagógico para os estudantes com espectro autista, com o objetivo de ajudá-los a desenvolver suas habilidades acadêmicas e sociais.
- Acompanhamento psicológico: A instituição oferece acompanhamento psicológico para os estudantes com espectro autista, com o objetivo de ajudá-los a lidar com as suas emoções e a desenvolver sua autonomia.
- Inclusão: A instituição promove a inclusão dos estudantes com espectro autista, garantindo que eles tenham acesso a todos os recursos e oportunidades oferecidas pela instituição.

A Faculdade ACADI-TI está comprometida em oferecer educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades especiais.

2.10.7 Centros acadêmicos e intercâmbios

A Faculdade ACADI-TI incentivará a participação dos alunos em centros acadêmicos e intercâmbios nacionais e internacionais. Acreditamos que essas experiências são essenciais para a formação completa dos profissionais de Defesa Cibernética.

Centros acadêmicos

Os centros acadêmicos são organizações representativas dos alunos de um curso ou instituição de ensino. Eles desempenham um importante papel na vida acadêmica, promovendo atividades extracurriculares, eventos e representando os interesses dos alunos junto à instituição e à sociedade.

A Faculdade ACADI-TI tem o projeto de constituir centros acadêmicos para os alunos do curso de Defesa Cibernética, e de outro curso que virem a serem constituídos com o credenciamento da Instituição. Esses centros serão responsáveis por organizar atividades extracurriculares, como palestras, workshops, competições e eventos culturais. Também representarão os interesses dos alunos junto à instituição e à sociedade. Há uma proposta de regulamento e estatuto que serão validados pelos alunos durante a constituição destas organizações.

Intercâmbios

Os intercâmbios são oportunidades de estudar ou trabalhar em outras regiões do Estado ou mesmo em outro país. Eles permitem aos alunos conhecer novas culturas, aprender novas línguas e expandir seus horizontes profissionais.

A Faculdade ACADI-TI tem o projeto de buscar intercâmbios com outras instituições de ensino e empresas de defesa cibernética nacionais e internacionais. Esses intercâmbios serão oferecidos aos alunos do curso com base em seu desempenho acadêmico e interesse na área.

Acreditamos que a participação em centros acadêmicos e intercâmbios seja uma oportunidade valiosa para os alunos do curso de Defesa Cibernética. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o sucesso profissional na área de T.I, como:

- Capacidade de trabalhar em equipe
- Habilidade de liderança
- Comunicação interpessoal
- Adaptabilidade
- Resiliência

Os alunos que participam de centros acadêmicos ou intercâmbios também têm a oportunidade de construir uma rede de contatos profissionais, o que pode ser muito importante para o seu futuro.

2.10.8 Implementação de ações inovadoras no apoio ao estudante

A Cibersegurança ou Ciberdefesa é uma área de estudo relativamente nova e pouco explorada, muito embora extremamente estratégica nos países e organização. Ela exige um conhecimento profundo de tecnologias e técnicas de segurança cibernética. Como resultado, os estudantes de cursos de Defesa Cibernética enfrentam diversos desafios, como:

- Dificuldades de aprendizagem: o conteúdo dos cursos de defesa cibernética é complexo e desafiador, e pode ser difícil para os estudantes acompanharem o ritmo.
- Falta de experiência prática: a maioria dos cursos de defesa cibernética não oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos aprendidos em um ambiente real.
- Dificuldades de empregabilidade: o mercado de trabalho para profissionais de defesa cibernética é competitivo, e os estudantes precisam estar bem-preparados para se destacarem.

Em busca de superar esses desafios, a Faculdade ACADI-TI projeta em desenvolver diversas ações inovadoras de apoio ao aluno em cursos de Defesa Cibernética. Essas ações são importantes para garantir o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes.

O apoio acadêmico é fundamental para ajudar os estudantes a desenvolverem as habilidades necessárias para a área de defesa cibernética. Essas habilidades incluem:

- Conhecimento técnico: os estudantes precisam ter um conhecimento profundo de tecnologias e técnicas de segurança cibernética.
- Habilidades analíticas: os estudantes precisam ser capazes de analisar dados e identificar ameaças cibernéticas.
- Habilidades de comunicação: os estudantes precisam ser capazes de comunicar suas ideias de forma clara e concisa.

As ações de apoio acadêmico incluem:

- Aulas invertidas: os conteúdos são disponibilizados antecipadamente, por meio de videoaulas, artigos, textos, etc., para que os alunos possam estudar no seu próprio ritmo. As aulas presenciais, então, são focadas na resolução de problemas, discussões, etc.
- Aprendizagem baseada em projetos: os alunos são convidados a desenvolver projetos reais, que tenham relevância para eles, para que possam aplicar os conhecimentos aprendidos.

- Aprendizagem por pares: os alunos são incentivados a interagir uns com os outros para que possam aprender uns com os outros.

O apoio pessoal também é importante para garantir o sucesso dos estudantes. Os desafios acadêmicos podem ser ainda mais difíceis de superar para estudantes que enfrentam questões pessoais, como dificuldades de aprendizagem, problemas de relacionamento, dificuldades financeiras, etc.

As ações de apoio pessoal incluem:

- Acompanhamento psicológico: os estudantes têm acesso a um serviço de acompanhamento psicológico, para que possam lidar com questões pessoais.
- Atendimento social: os estudantes têm acesso a um serviço de atendimento social, para que possam receber orientação sobre questões como moradia, alimentação, transporte, etc.

O apoio profissional é essencial para ajudar os estudantes a se preparar para o mercado de trabalho. O mercado de trabalho para profissionais de defesa cibernética é competitivo, e os estudantes precisam estar bem preparados para se destacarem.

As ações de apoio profissional incluem:

- Orientação profissional: os estudantes recebem orientação sobre como desenvolver suas habilidades profissionais e se preparar para o mercado de trabalho.
- Estágios: os estudantes são incentivados a realizar estágios em empresas ou organizações, para que possam adquirir experiência prática.

A Faculdade ACADI-TI, quando for credenciada e no curso de Defesa Cibernética for autorizado, oferecerá aos seus alunos diversas ações de apoio, com o objetivo de garantir o seu sucesso acadêmico e profissional. Essas ações incluem ações tradicionais, como aulas invertidas, aprendizagem baseada em projetos e orientação profissional, bem como ações inovadoras, como laboratórios de simulação cibernética, projetos de extensão em defesa cibernética e orientação profissional em defesa cibernética.

Acreditamos que essas ações de apoio contribuirão para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos do curso de defesa cibernética da Faculdade ACADI-TI.

As ações de apoio ao aluno são essenciais para garantir o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes de cursos de defesa cibernética. Essas ações devem ser abrangentes, abrangendo os aspectos acadêmico, pessoal e profissional.

2.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

2.11.1 Utilização da autoavaliação institucional como base para o planejamento

A Faculdade ACADI-TI, está comprometida com a qualidade da educação, entende que a avaliação é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e a melhoria contínua dos seus cursos. Nesse contexto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da faculdade realizará dentro de seu Projeto de Avaliação Institucional avaliações internas dos cursos, com o objetivo de coletar informações sobre a percepção dos alunos, professores, egressos e demais stakeholders sobre o curso.

Os resultados dessas avaliações serão analisados pela CPA e apresentados à gestão do curso, que os utiliza como base para o planejamento de ações de melhoria. No caso do curso de Defesa Cibernética, os dados da avaliação da CPA serão utilizados para:

- Identificar as áreas de força e de melhoria do curso;
- Definir metas e objetivos para o desenvolvimento do curso;
- Desenvolver estratégias e ações para alcançar as metas e objetivos definidos;
- Avaliar o impacto das ações implementadas.

A análise dos dados da avaliação da CPA permitirá à gestão do curso de Defesa Cibernética tomar decisões mais informadas e eficazes para o desenvolvimento do curso. As ações de melhoria propostas serão baseadas nas necessidades reais dos alunos e do mercado de trabalho, garantindo que o curso ofereça uma formação de qualidade, alinhada às demandas da sociedade.

2.11.2 Resultados das avaliações externas

Além da avaliação da CPA, a gestão do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI também utilizará as avaliações externas, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como insumos para o seu planejamento.

O Enade é um exame aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) a todos os estudantes de graduação em um determinado período. O exame avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos do curso e às competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão.

Os resultados do Enade são utilizados para a avaliação dos cursos de graduação e das instituições de ensino superior. Também podem ser utilizados pelas instituições para o planejamento da gestão dos cursos.

No caso do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI, os resultados do Enade serão utilizados para:

- Avaliar a qualidade da formação dos alunos do curso;
- Identificar áreas de melhoria do curso;
- Definir metas e objetivos para o desenvolvimento do curso;
- Desenvolver estratégias e ações para alcançar as metas e objetivos definidos;
- Avaliar o impacto das ações implementadas.

A análise dos resultados do Enade permitirá à gestão do curso de Defesa Cibernética tomar decisões mais informadas e eficazes para o desenvolvimento do curso. As ações de melhoria propostas serão baseadas nas necessidades reais dos alunos e do mercado de trabalho, garantindo que o curso ofereça uma formação de qualidade, alinhada às demandas da sociedade

2.11.3 Aprimoramento contínuo do planejamento do curso

A gestão do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI é orientada por um **Plano de Gestão** do curso, que será construído coletivamente por professores e alunos, porém nesta primeira versão foi construído pelo NDE. O plano tem como objetivos estipular metas e objetivos a serem alcançados a curto, médio e longo prazo.

O Plano de Gestão do curso será elaborado a partir da análise dos resultados das avaliações internas e externas, como a avaliação da CPA e o Enade. Também são consideradas as necessidades dos alunos, do mercado de trabalho e da sociedade.

O plano é dividido em três eixos principais:

- **Qualidade da formação:** Esse eixo busca garantir que o curso ofereça uma formação de qualidade, alinhada às demandas do mercado de trabalho e da sociedade.
- **Inserção no mercado de trabalho:** Esse eixo busca promover a inserção dos alunos no mercado de trabalho, por meio de atividades de formação prática, parcerias com empresas e organizações da área de cibersegurança, e divulgação da formação do curso.
- **Inovação e desenvolvimento:** Esse eixo busca promover a inovação e o desenvolvimento do curso, por meio da atualização do currículo, da oferta de atividades

extracurriculares de formação prática, e da participação em projetos de pesquisa e extensão.

O plano será revisado anualmente, a fim de garantir que esteja alinhado às necessidades dos alunos, do mercado de trabalho e da sociedade.

As metas e objetivos são definidos no Plano de Gestão do curso de Defesa Cibernética:

- A curto prazo:
 - Atualizar o currículo do curso para incluir novas tecnologias e tendências da área de cibersegurança;
 - Oferecer atividades extracurriculares de formação prática, como workshops, palestras e hackathons;
 - Fortalecer a relação entre o curso e o mercado de trabalho, por meio de parcerias com empresas e organizações da área de cibersegurança.
- A médio prazo:
 - Melhorar a qualidade do ensino, por meio de atividades de formação continuada para os professores;
 - Fortalecer a infraestrutura do curso, incluindo laboratórios de informática e equipamentos de última geração.
- A longo prazo:
 - Tornar o curso referência nacional na formação de profissionais de defesa cibernética;
 - Contribuir para o desenvolvimento da área de cibersegurança no Brasil.

O Plano de Gestão do curso é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e a melhoria contínua do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI. Com base no plano, a gestão do curso pode tomar decisões que garantam a qualidade da formação dos alunos e a sua inserção no mercado de trabalho.

2.11.4 Apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica

A gestão do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI entende que o compartilhamento dos resultados das avaliações com a comunidade acadêmica é essencial para garantir a apropriação dos resultados e o acompanhamento da implantação do Plano de Gestão do curso.

Para isso, a gestão do curso planeja realizar as seguintes ações:

- Divulgação dos resultados das avaliações por meio de canais de comunicação oficiais da faculdade, como o site, o portal do aluno e as redes sociais.
- Realização de reuniões com professores, alunos e demais stakeholders para apresentar os resultados das avaliações e discutir as ações a serem implementadas.
- Inserção dos resultados das avaliações no Plano de Gestão do curso, de modo que todos os envolvidos estejam cientes das metas e objetivos a serem alcançados.

A gestão do curso acredita que essas ações contribuirão para que a comunidade acadêmica se sinta parte do processo de avaliação e melhoria do curso. A escolha das estratégias de compartilhamento dos resultados das avaliações levará em consideração as características da comunidade acadêmica e os objetivos da gestão do curso.

2.11.5 Estabelecimento de um processo autoavaliativo periódico para o curso

A Faculdade ACADI-TI entende que a avaliação é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e a melhoria contínua dos seus cursos. Nesse contexto, o curso de Defesa Cibernética estabeleceu um processo autoavaliativo periódico, que será realizado a cada dois anos. O processo autoavaliativo tem como objetivos:

- Identificar as áreas de força e de melhoria do curso;
- Definir metas e objetivos para o desenvolvimento do curso;
- Desenvolver estratégias e ações para alcançar as metas e objetivos definidos;
- Avaliar o impacto das ações implementadas.

O processo autoavaliativo será realizado por uma comissão composta por representantes da gestão do curso, professores, alunos e egressos. A comissão será responsável por elaborar um instrumento de avaliação, que será aplicado a todos os envolvidos no curso.

O instrumento de avaliação será composto por questões fechadas, abertas e semiabertas, que abordarão os seguintes aspectos:

- Currículo: adequação ao perfil do egresso, atualidade e relevância dos conteúdos programáticos;
- Metodologias de ensino: adequação às necessidades dos alunos, efetividade na aprendizagem;
- Infraestrutura: adequação às necessidades do curso, condições de trabalho e estudo;
- Relação com o mercado de trabalho: articulação com o mercado de trabalho, inserção dos alunos no mercado de trabalho;

- Satisfação dos alunos: percepção dos alunos sobre o curso, satisfação com a formação recebida.

Os resultados da autoavaliação serão analisados pela comissão e apresentados à gestão do curso. A gestão do curso será responsável por elaborar um plano de ação para atender às recomendações da autoavaliação.

A periodicidade da avaliação autoavaliativa do curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI será de dois anos. Essa periodicidade foi definida com base nos seguintes critérios:

- Necessidade de acompanhar as mudanças constantes da área de cibersegurança: a área de cibersegurança é uma área em constante evolução, com o surgimento de novas tecnologias e ameaças. Para garantir que o curso ofereça uma formação de qualidade, é importante que a avaliação seja realizada com periodicidade suficiente para identificar e atender às necessidades da área.
- Tempo necessário para implementar as ações de melhoria: a avaliação deve ser utilizada como uma ferramenta de melhoria contínua. Para que isso aconteça, é importante que haja tempo suficiente para implementar as ações de melhoria recomendadas pela avaliação.

A periodicidade de dois anos atende a esses critérios, pois permite que a avaliação seja realizada com frequência suficiente para acompanhar as mudanças da área, mas também oferece tempo suficiente para implementar as ações de melhoria.

É importante ressaltar que a periodicidade da avaliação pode ser alterada, caso seja necessário. De forma ilustrativa, se a área de cibersegurança passar por mudanças significativas, a periodicidade da avaliação pode ser reduzida para garantir que o curso esteja sempre alinhado às necessidades da área.

O processo autoavaliativo periódico é uma ferramenta importante para o desenvolvimento e a melhoria contínua do curso de Defesa Cibernética. Com base nos resultados da autoavaliação, a gestão do curso poderá tomar decisões que garantam a qualidade da formação dos alunos e a sua inserção no mercado de trabalho.

2.12 ATIVIDADES DE TUTORIA

2.12.1 Atividades de tutoria na estrutura curricular.

As atividades de tutoria no curso de defesa cibernética da Faculdade ACADI-TI têm como objetivo apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, tanto na dimensão teórica quanto prática. Os tutores são profissionais qualificados e experientes na área de Defesa Cibernética, e atuam como mentores dos alunos, guiando-os na trilha da aprendizagem.

As atividades de tutoria são desenvolvidas em diferentes formatos, incluindo:

- **Acompanhamento individual:** Os tutores estão disponíveis para atender os alunos individualmente, por meio de chats, e-mail ou videoconferências. O atendimento individual é uma ótima oportunidade para os alunos tirarem dúvidas, discutirem dificuldades e receberem feedback sobre o seu desempenho.
- **Atividades em grupo:** Os tutores também organizam atividades em grupo, como fóruns de discussão, oficinas e workshops. Essas atividades são uma oportunidade para os alunos interagirem uns com os outros e compartilharem conhecimentos.
- **Avaliação de atividades:** Os tutores também avaliam as atividades desenvolvidas pelos alunos, fornecendo feedback sobre o seu desempenho. A avaliação é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

As atividades de tutoria são uma parte essencial da estrutura curricular do curso de Defesa Cibernética. Elas contribuem para o sucesso dos alunos, pois os ajudam a:

- Compreender os conceitos e teorias abordados no curso
- Desenvolver as habilidades necessárias para a prática da defesa cibernética
- Aprimorar as suas competências de comunicação e colaboração

A Faculdade ACADI-TI acredita que o tutor é um profissional fundamental para o sucesso do ensino a distância. Por isso, os tutores do curso de Defesa Cibernética são selecionados com base em critérios rigorosos, que incluem:

- Formação acadêmica e experiência profissional na área de defesa cibernética
- Competências pedagógicas
- Capacidade de comunicação e colaboração

A Faculdade ACADI-TI investe na formação e capacitação contínua dos seus tutores. Isso garante que os alunos recebam o apoio de profissionais qualificados e atualizados.

Na modalidade a distância, o tutor assume um papel ainda mais importante do que na modalidade presencial. Ele é o responsável por acompanhar os alunos e garantir que eles estejam aprendendo de forma eficaz.

No curso de Defesa Cibernética, os tutores são responsáveis por:

- Acompanhar o desempenho dos alunos
- Tirar dúvidas dos alunos
- Orientar os alunos nas atividades práticas
- Fornecer feedback sobre o desempenho dos alunos

O tutor é um parceiro fundamental no processo de aprendizagem dos alunos na modalidade a distância. Ele é o responsável por garantir que os alunos tenham o apoio necessário para alcançar o sucesso.

2.12.2 Atendimento às demandas didático-pedagógicas

O tutor-mentor é um profissional qualificado e experiente na área de defesa cibernética, que atua como um guia para os alunos no processo de aprendizagem. Ele é responsável por apoiar os alunos em todas as dimensões da sua formação, tanto na dimensão teórica quanto prática. Para atender às demandas didático-pedagógicas do curso de Defesa Cibernética, o tutor-mentor deverá:

- Ter um conhecimento profundo da área de defesa cibernética: Isso é essencial para que o tutor-mentor possa responder às dúvidas dos alunos e orientá-los de forma eficaz.
- Ser um bom comunicador: O tutor-mentor deve ser capaz de se comunicar de forma clara e concisa, tanto por escrito quanto oralmente.
- Ser um bom mentor: O tutor-mentor deve ser capaz de motivar os alunos e ajudá-los a desenvolver as suas habilidades e competências.

Atendimento individual

O atendimento individual é uma das principais formas de o tutor-mentor atender às demandas didático-pedagógicas dos alunos. Nesse tipo de atendimento, o tutor-mentor está disponível para atender os alunos individualmente, por meio de chats, e-mail ou videoconferências. O atendimento individual é uma ótima oportunidade para os alunos tirarem dúvidas, discutirem dificuldades e receberem feedback sobre o seu desempenho. O tutor-mentor pode usar esse tipo de atendimento para:

- Responder a dúvidas específicas dos alunos

- Acompanhar o progresso dos alunos
- Oferecer feedback sobre o desempenho dos alunos

Além do atendimento individual, o tutor-mentor também organizará atividades em grupo, como fóruns de discussão, oficinas e workshops. Essas atividades serão uma oportunidade para os alunos interagirem uns com os outros e compartilharem conhecimentos.

As atividades em grupo podem ser usadas para:

- Promover a colaboração entre os alunos
- Aprofundar os conhecimentos dos alunos
- Desenvolver as competências de comunicação e colaboração dos alunos

Avaliação de atividades

O tutor-mentor também será responsável por avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos. A avaliação é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. O tutor-mentor usará a avaliação para:

- Identificar as áreas de dificuldade dos alunos
- Fornecer feedback sobre o desempenho dos alunos
- Motivar os alunos a continuar aprendendo

2.12.3 Mediação pedagógica com os discentes (estudantes), incluindo momentos presenciais

As atividades presenciais no curso de defesa cibernética da Faculdade ACADI-TI serão concentradas em três momentos principais:

- **Projetos Multidisciplinares extensionistas:** Os projetos interdisciplinares são atividades práticas que envolvem alunos de diferentes disciplinas. Eles são uma oportunidade para os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos das disciplinas no semestre e desenvolverem habilidades colaborativas.
- **Avaliações das Disciplinas Curriculares:** Como definido no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as avaliações presenciais são realizadas em todos os cursos da Faculdade ACADI-TI, incluindo o curso de Defesa Cibernética. Elas são uma forma de garantir que os alunos tenham adquirido os conhecimentos e habilidades necessários para o curso.

- **Apresentações e orientações de trabalhos:** As apresentações e orientações de trabalhos são atividades que acontecerão durante o curso e que ajudarão os alunos a desenvolverem as suas habilidades de comunicação e apresentação.

Durante os projetos interdisciplinares, os tutores-mentores atuarão como orientadores dos alunos. Eles estarão disponíveis para ajudar os alunos a desenvolverem os seus projetos e a enfrentarem quaisquer desafios que possam surgir.

Durante as avaliações presenciais, os tutores-mentores estarão presentes para auxiliar os alunos e responder às suas dúvidas. Eles também estarão disponíveis para fornecer feedback aos alunos sobre o seu desempenho.

Durante as apresentações e orientações de trabalhos, os tutores-mentores atuarão como avaliadores dos trabalhos dos alunos. Eles fornecerão feedback aos alunos sobre o seu trabalho e ajudarão a melhorar a sua qualidade.

As atividades presenciais são importantes para o processo de aprendizagem dos alunos, pois permitem que eles interajam uns com os outros e com os tutores-mentores de forma mais direta. Isso ajuda a promover a colaboração, a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A Faculdade ACADI-TI tem o compromisso com a Sociedade e com o Ministério da Educação em oferecer um processo de aprendizagem completo para os seus alunos. As atividades presenciais são uma parte importante desse processo, pois permitem que os alunos interajam uns com os outros e com os tutores-mentores de forma mais direta.

2.12.4 Domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos

O domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos é uma competência essencial para os tutores na Faculdade ACADI-TI e, naturalmente àqueles que atuarão no curso de Defesa Cibernética. Isso porque, para que as atividades de tutoria sejam eficazes, os tutores devem ser capazes de:

- Entender os conceitos e teorias abordados no curso
- Conhecer os recursos e materiais didáticos disponíveis
- Saber como utilizar esses recursos e materiais de forma eficaz

O domínio do conteúdo é fundamental para que os tutores possam responder às dúvidas dos alunos de forma precisa e abrangente. Para a contratação, os tutores deverão ter um

conhecimento profundo da área de Defesa Cibernética, incluindo os conceitos, teorias e práticas mais recentes, e é desejável também formação pedagógica.

O domínio dos recursos e materiais didáticos é importante para que os tutores possam orientar os alunos de forma correta. Os tutores deverão estar familiarizados com os recursos e materiais disponíveis, como livros, artigos, vídeos e softwares. Eles saberão como utilizar esses recursos e materiais para ajudar os alunos a aprender.

O domínio dos recursos e materiais didáticos também é importante para que os tutores possam desenvolver atividades de tutoria criativas e inovadoras. Os tutores deverão estar abertos a experimentar novos recursos e materiais, de modo a atender às necessidades dos alunos.

A Faculdade ACADI-TI investirá na formação e capacitação contínua dos seus tutores. Há o **Plano de Capacitação do Corpo docente tutorial** que prevê formação deste perfil de tutores. Isso garante que os tutores tenham o conhecimento e as habilidades necessárias para realizar as suas atividades de forma pedagógica, com vistas a aprendizagem do aluno.

2.12.5 Acompanhamento dos discentes no processo formativo

< As atividades de tutoria no curso de defesa cibernética da Faculdade ACADI-TI têm como objetivo apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, tanto na dimensão teórica quanto prática. Os tutores são profissionais qualificados e experientes na área de defesa cibernética, e atuam como mentores dos alunos, guiando-os na trilha da aprendizagem.

As atividades de tutoria são desenvolvidas em diferentes formatos, incluindo:

- Acompanhamento individual: Os tutores estão disponíveis para atender os alunos individualmente, por meio de chats, e-mail ou videoconferências. O atendimento individual é uma ótima oportunidade para os alunos tirarem dúvidas, discutirem dificuldades e receberem feedback sobre o seu desempenho.
- Atividades em grupo: Os tutores também organizam atividades em grupo, como fóruns de discussão, oficinas e workshops. Essas atividades são uma oportunidade para os alunos interagirem uns com os outros e compartilharem conhecimentos.
- Avaliação de atividades: Os tutores também avaliam as atividades desenvolvidas pelos alunos, fornecendo feedback sobre o seu desempenho. A avaliação é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

As atividades de tutoria são uma parte essencial da estrutura curricular do curso de defesa cibernética da Faculdade ACADI-TI. Elas contribuem para o sucesso dos alunos, pois os ajudam a:

- Compreender os conceitos e teorias abordados no curso
- Desenvolver as habilidades necessárias para a prática da defesa cibernética
- Aprimorar as suas competências de comunicação e colaboração

A Faculdade ACADI-TI acredita que o professor-tutor é um profissional fundamental para o sucesso do ensino a distância. Por isso, os tutores do curso de defesa cibernética são selecionados com base em critérios rigorosos, que incluem:

- Formação acadêmica e experiência profissional na área de defesa cibernética
- Competências pedagógicas
- Capacidade de comunicação e colaboração

A Faculdade ACADI-TI investe na formação e capacitação contínua dos seus tutores. Isso garante que os alunos recebam o apoio de profissionais qualificados e atualizados. O acompanhamento dos discentes no processo formativo é uma das principais funções dos tutores. Essa função é essencial para garantir que os alunos estejam aprendendo de forma eficaz e que estejam desenvolvendo as suas habilidades e competências. O acompanhamento dos discentes será realizado de diversas formas, incluindo:

- Avaliação do desempenho dos alunos: Os tutores avaliam o desempenho dos alunos por meio de atividades, avaliações e outras formas de verificação.
- Feedback aos alunos: Os tutores fornecem feedback aos alunos sobre o seu desempenho, de forma a ajudá-los a melhorar.
- Orientação aos alunos: Os tutores orientam os alunos sobre o curso, as atividades e as avaliações.
- Acompanhamento do progresso dos alunos: Os tutores acompanham o progresso dos alunos, de forma a identificar áreas de dificuldade ou de potencial.

O acompanhamento dos discentes deve ser realizado de forma contínua e personalizada. Os tutores estarão atentos às necessidades individuais de cada aluno, de modo a oferecer o apoio necessário para o seu desenvolvimento integral.

Neste sentido, para realizar o acompanhamento dos discentes de forma plena, os tutores serão orientado a:

- Estabelecer um relacionamento de confiança com os alunos: Os tutores devem criar um ambiente de confiança e respeito, de modo que os alunos se sintam à vontade para compartilhar as suas dificuldades e dúvidas.
- Serem proativos: Os tutores devem tomar a iniciativa de acompanhar os alunos, de forma a identificar áreas de necessidade.
- Serem flexíveis: Os tutores devem ser flexíveis e adaptar as suas atividades às necessidades dos alunos.

2.12.6 Planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica

As atividades de tutoria serão avaliadas periodicamente, por estudantes e equipe pedagógica do curso, de modo a identificar pontos fortes e fracos e promover melhorias. A avaliação periódica das atividades de tutoria é será importante para garantir que elas estejam atendendo às necessidades dos alunos. A avaliação será realizada por estudantes e equipe pedagógica, de modo a obter uma visão holística do processo de tutoria. Há um documento detalhado desta avaliação chamado: **Processo de avaliação da tutoria**

A avaliação por estudantes é uma importante fonte de feedback para os tutores e para a equipe pedagógica. Os estudantes podem fornecer informações sobre a qualidade das atividades de tutoria, como:

- A relevância das atividades para o aprendizado
- A clareza e a organização das atividades
- A disponibilidade e a atenção dos tutores
- A qualidade do feedback fornecido pelos tutores

A avaliação por estudantes será realizada por meio de questionários.

A equipe pedagógica também deverá avaliar as atividades de tutoria, de modo a identificar pontos que podem ser melhorados. A equipe pedagógica avaliará as atividades de tutoria com base nos seguintes critérios:

- Conformidade com os objetivos do curso
- Abrangência dos conteúdos abordados
- Metodologias utilizadas
- Resultados obtidos

A avaliação por equipe pedagógica realizará por meio de análise de documentos, observações das atividades de tutoria e questionário.

Os resultados da avaliação das atividades de tutoria devem ser analisados e discutidos pelos tutores e equipe pedagógica. A partir da análise dos resultados, serão definidas ações para melhorar as atividades de tutoria, que poderá incluir, mas não se limitar a:

- Atualização dos conteúdos abordados
- Adaptação das metodologias utilizadas
- Fortalecimento das competências dos tutores

A avaliação periódica das atividades de tutoria é uma ferramenta importante para garantir a qualidade do processo de aprendizagem.

2.13 CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

2.13.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes

O curso de Defesa Cibernética é um curso de graduação na modalidade a distância, que tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar na defesa cibernética de organizações públicas e privadas. As atividades de tutoria, pelo contexto como o curso é oferecido, são essenciais para o sucesso do projeto, pois são responsáveis por apoiar os estudantes no processo de aprendizagem e garantir que eles alcancem os objetivos do curso.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria serão adequados para que as atividades e ações estejam alinhadas deste PPC com as às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso.

Conhecimentos

Os tutores deverão conhecimentos sólidos sobre os conteúdos abordados no curso, incluindo:

- Fundamentos de cibernética
- Segurança da informação
- Leis e regulamentos de cibersegurança
- Ética e compliance
- Gestão de riscos cibernéticos
- Investigações de incidentes cibernéticos

Além disso, os tutores deverão ter conhecimentos sobre as seguintes áreas:

- Metodologias de ensino a distância
- Tecnologias da informação e comunicação
- Educação a distância
- Tutoria

Habilidades

Os tutores deverão ter as seguintes habilidades para desempenhar suas atividades de forma plena:

- Habilidades de comunicação: os tutores devem ser capazes de se comunicar de forma clara e eficaz com os estudantes, por meio de diferentes canais de comunicação.
- Habilidades de interação: os tutores devem ser capazes de interagir de forma positiva e construtiva com os estudantes, promovendo a aprendizagem colaborativa.
- Habilidades de resolução de problemas: os tutores devem ser capazes de resolver problemas técnicos e acadêmicos que possam surgir durante o processo de aprendizagem.
- Habilidades de gestão: os tutores devem ser capazes de gerenciar suas atividades de forma eficiente, garantindo que elas estejam alinhadas aos objetivos do curso.

Atitudes

Para o sucesso do curso, na contratação dos professores tutores, serão consideradas com preponderante as seguintes atitudes para desempenhar suas atividades de forma ética e profissional:

- Disponibilidade: os tutores devem estar disponíveis para atender aos estudantes, dentro do horário de atendimento estabelecido.
- Empatia: os tutores devem ser capazes de se colocar no lugar dos estudantes, compreendendo suas dificuldades e necessidades.
- Proatividade: os tutores devem ser proativos, buscando identificar e resolver problemas antes que eles se agravem.
- Resiliência: os tutores devem ser capazes de lidar com situações adversas, sem perder a motivação e o foco.

A Faculdade ACADI-TI realizará um processo de seleção rigoroso para a contratação de tutores, a fim de garantir que os profissionais selecionados tenham os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para desempenhar suas atividades de forma eficaz.

2.13.2 Alinhamento das atividades e ações dos tutores ao PPC

A gestão do curso manterá plena atenção a este quesito, pois as atividades e ações dos tutores estarão alinhadas ao PPC, de modo a garantir que elas estejam de acordo com os objetivos do curso. Para isso, é importante que os tutores tenham um conhecimento profundo do PPC, incluindo os seguintes aspectos:

- **Objetivos gerais e específicos do curso:** os tutores devem compreender os objetivos gerais e específicos do curso, a fim de orientar suas atividades de forma a contribuir para o alcance desses objetivos.
- **Conteúdos programáticos:** os tutores devem ter conhecimento dos conteúdos programáticos do curso, a fim de orientar os estudantes na aprendizagem dos conteúdos.
- **Metodologias de ensino e aprendizagem:** os tutores devem conhecer as metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas no curso, a fim de aplicar essas metodologias de forma eficaz.
- **CrITÉrios de avaliação:** os tutores devem conhecer os critérios de avaliação do curso, a fim de orientar os estudantes na realização das atividades e avaliações.

Além do conhecimento do PPC, que será promovido no curso de formação, os tutores também deverão as seguintes habilidades e atitudes:

- **Habilidades de comunicação:** os tutores devem ser capazes de se comunicar de forma clara e eficaz com os estudantes, por meio de diferentes canais de comunicação.
- **Habilidades de interação:** os tutores devem ser capazes de interagir de forma positiva e construtiva com os estudantes, promovendo a aprendizagem colaborativa.
- **Habilidades de resolução de problemas:** os tutores devem ser capazes de resolver problemas técnicos e acadêmicos que possam surgir durante o processo de aprendizagem.
- **Habilidades de gestão:** os tutores devem ser capazes de gerenciar suas atividades de forma eficiente, garantindo que elas estejam alinhadas aos objetivos do curso.

2.13.3 Atendimento às demandas comunicacionais do curso

As demandas comunicacionais do curso são as necessidades de comunicação que os estudantes têm durante o processo de aprendizagem. Essas demandas podem ser de natureza acadêmica, técnica ou social.

A equipe de tutores da Faculdade ACADI-TI realizará o atendimento às demandas comunicacionais do curso por meio de uma variedade de canais de comunicação, incluindo:

- **Ambiente virtual de aprendizagem (AVA):** o AVA é o principal canal de comunicação entre os tutores e os estudantes. No AVA, os tutores podem disponibilizar materiais de estudo, responder a dúvidas, e promover atividades de interação e colaboração.
- **Fóruns de discussão:** os fóruns de discussão são um canal de comunicação eficaz para que os estudantes possam tirar dúvidas e compartilhar ideias.
- **Protocolo no sistema acadêmico:** o sistema acadêmico é um canal de comunicação privado que pode ser utilizado pelos estudantes para enviar dúvidas ou solicitar apoio aos tutores.
- **Chat:** o chat é um canal de comunicação instantâneo que pode ser utilizado pelos estudantes para tirar dúvidas ou solicitar apoio aos tutores em tempo real.

A equipe de tutores também realizará atividades de orientação sobre as ferramentas de comunicação disponíveis no AVA, a fim de ajudar os estudantes a aproveitarem ao máximo esses recursos.

2.13.4 Uso de tecnologias previstas para o curso na tutoria

As tecnologias previstas para o curso são as ferramentas e recursos tecnológicos que serão utilizados no processo de ensino e aprendizagem. Essas tecnologias serão utilizadas pelos tutores para realizar uma variedade de atividades, incluindo:

- **Orientação acadêmica:** os tutores disponibilizarão materiais de estudo em formato digital, responderão a dúvidas por meio de ferramentas de comunicação online, e promoverão atividades de aprendizagem colaborativa por meio de plataformas de colaboração.
- **Apoio técnico:** os tutores oferecerão suporte técnico aos estudantes por meio de ferramentas de atendimento online, e solucionarão problemas relacionados ao uso de tecnologias educacionais.

- **Interação e colaboração:** os tutores promoverão a interação e colaboração entre os estudantes por meio de fóruns de discussão, chats, videoconferências, e outras ferramentas de comunicação online.
- **Acompanhamento e avaliação:** os tutores acompanharão o desempenho dos estudantes por meio de ferramentas de avaliação online, e fornecer feedback aos estudantes de forma individualizada.

Tecnologias previstas para o curso que serão utilizadas na tutoria:

- **Ambiente virtual de aprendizagem (AVA):** o AVA é uma ferramenta fundamental para a tutoria, pois permite que os tutores se comuniquem com os estudantes, disponibilizem materiais de estudo, e promovam atividades de aprendizagem colaborativa.
- **Ferramentas de comunicação online (chat do moodle):** as ferramentas de comunicação online serão utilizadas pelos tutores para responder a dúvidas, promover interações entre os estudantes, e realizar atendimentos individualizados.
- **Plataformas de colaboração (Teams):** as plataformas de colaboração será o Microsoft Teams, o qual será utilizado pelos tutores para promover atividades de aprendizagem colaborativa, como projetos, pesquisas, e trabalhos em grupo.

Para que o uso de tecnologias previstas (moodle e teams) para o curso na tutoria seja eficiente, é importante que a equipe de tutores esteja alinhada às seguintes questões:

- **Conhecimento das tecnologias:** os tutores deverão ter conhecimento das tecnologias previstas para o curso, a fim de utilizá-las de forma eficaz.
- **Competências tecnológicas:** os tutores deverão ter as competências necessárias para utilizar as tecnologias previstas para o curso, incluindo habilidades de navegação, utilização de ferramentas, e resolução de problemas técnicos.
- **Atitude positiva em relação às tecnologias:** os tutores deverão uma atitude positiva em relação às tecnologias, a fim de utilizá-las de forma criativa e inovadora.

A Faculdade ACADI-TI oferece treinamento aos tutores sobre as tecnologias previstas para o curso, a fim de garantir que eles tenham as competências necessárias para utilizá-las de forma eficaz

2.13.5 Planejamento de avaliações periódicas da equipe de tutoria

As atividades de avaliação de tutoria serão avaliadas periodicamente, para identificar necessidade de capacitação dos tutores. A avaliação permite que ACADI-TI identifique os pontos fortes e fracos das atividades de tutoria, a fim de promover melhorias. O planejamento de avaliações periódicas da equipe de tutoria incluirão os seguintes aspectos:

- Frequência: a frequência das avaliações será definida de acordo com as necessidades da ACADI-TI e do curso de Defesa Cibernética. Avaliações serão semestrais.
- Instrumentos: os instrumentos de avaliação serão escolhidos de acordo com os objetivos da avaliação. Os instrumentos serão qualitativos e quantitativos.
- Participantes: os participantes da avaliação serão definidos de acordo com os objetivos da avaliação. Os participantes serão estudantes, tutores, coordenadores de curso, e outros.

O planejamento de avaliações periódicas da equipe de tutoria é uma ferramenta importante para garantir a qualidade das atividades de tutoria e a formação de profissionais qualificados.

2.13.6 Apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras

A ACADI-TI oferece aos tutores do curso de Defesa Cibernética uma plano de formação continuada que aborda temas como metodologias de ensino inovadoras, tecnologias educacionais, design thinking, gamificação e aprendizagem baseada em problemas. Essas atividades são ministradas por profissionais experientes e qualificados, e visam a proporcionar aos tutores os conhecimentos e habilidades necessários para desenvolver práticas criativas e inovadoras.

A ACADI-TI também apoia o desenvolvimento de habilidades dos tutores que são essenciais para a criatividade e a inovação. Essas habilidades incluem curiosidade, abertura para o novo, capacidade de pensar fora da caixa, resiliência e colaboração. A instituição oferece aos tutores oportunidades de participar de atividades que contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades, como workshops, palestras e projetos de pesquisa.

A ACADI-TI promove ações que incentivam os tutores a experimentarem novas ideias e a compartilharem suas experiências. A instituição organizará eventos de inovação, programas

de reconhecimento e espaços de colaboração que possibilitam aos tutores trocar ideias e experiências com colegas e profissionais da área.

Alguns exemplos de apoios específicos que a ACADI-TI oferece aos tutores do curso de Defesa Cibernética incluem:

- Acesso a recursos de aprendizagem, como livros, artigos, vídeos e cursos online.
- Oportunidades de participar de redes de profissionais da educação.
- Recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos inovadores propostos pelos tutores.

A adoção dessas ações contribui para o desenvolvimento de práticas criativas e inovadoras que promovem a aprendizagem dos estudantes do curso de Defesa Cibernética.

Alguns exemplos de práticas criativas e inovadoras desenvolvidas por tutores do curso de Defesa Cibernética incluem:

- Uso de gamificação para ensinar conceitos de segurança cibernética.
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre segurança cibernética.
- Organização de eventos e workshops sobre segurança cibernética.

Essas práticas contribuem para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios da segurança cibernética

2.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

2.14.1 Execução do projeto pedagógico

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido cada vez mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino, inclusive no Ensino Superior. No curso de Defesa Cibernética, as TICs têm um papel fundamental, pois permitem que os alunos desenvolvam as competências necessárias para atuar nessa área emergente.

As TICs contribuirão para execução deste Projeto Pedagógico sendo utilizadas no curso de Defesa Cibernética para atender a diversos objetivos, como:

- Apresentação de conteúdos: as TICs serão utilizadas para apresentar conteúdos de forma mais dinâmica e interativa, por meio de videoaulas, apresentação em slides e podcasts. Isso permite que os alunos aprendam de forma mais significativa e retenham melhor o conteúdo.

- Realização de atividades práticas: as TICs serão utilizadas para realizar atividades práticas, como simulações, experimentos e jogos. Isso permite que os alunos desenvolvam habilidades práticas e apliquem os conhecimentos adquiridos na teoria.
- Avaliação da aprendizagem: as TICs serão utilizadas para avaliar a aprendizagem dos alunos de forma mais diversificada e inclusiva. Isso permite que os alunos sejam avaliados de acordo com suas necessidades e habilidades.

As TICs podem contribuir para a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Defesa Cibernética, de modo a garantir que os objetivos do curso sejam alcançados. Isso ocorre porque as TICs permitem que os alunos:

- Desenvolvam as competências necessárias para atuar na área de Defesa Cibernética: as TICs permitem que os alunos aprendam sobre conceitos teóricos e práticos da Defesa Cibernética, além de desenvolver habilidades para identificar e responder a ataques cibernéticos.
- Se mantenham atualizados com as últimas tendências da área: as TICs permitem que os alunos tenham acesso a informações atualizadas sobre a Defesa Cibernética, por meio de sites, blogs, e-books e outros recursos digitais.
- Participem de atividades colaborativas: as TICs permitem que os alunos colaborem com outros alunos e profissionais da área de Defesa Cibernética, por meio de plataformas de aprendizagem online, redes sociais e outros recursos digitais.

2.14.2 Facilitação da acessibilidade digital e comunicacional

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm o potencial de promover a acessibilidade digital e comunicacional, de modo a garantir que todos os alunos tenham acesso ao processo de ensino-aprendizagem. Acessibilidade digital refere-se à possibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida utilizarem recursos tecnológicos de forma independente e eficaz. Já acessibilidade comunicacional refere-se à possibilidade de pessoas com deficiência auditiva ou visual compreenderem e produzirem mensagens.

As TICs podem contribuir para a acessibilidade digital e comunicacional de diversas formas. Elas promoverão a criação de conteúdo acessível, ou seja, que possa ser compreendido e utilizado por pessoas com deficiência. Em termos práticos, promoverão a criação de legendas e transcrições de vídeos, áudios e textos; promoverão a criação de versões em braille de

materiais impressos; e promoverão a utilização de recursos de acessibilidade, como leitores de tela e ampliadores de tela.

No futuro, as TICs promoverão a criação de conteúdo acessível de forma ainda mais eficaz. Para exemplificar, promoverão a criação de conteúdo acessível de forma automática, por meio de inteligência artificial. Além disso, promoverão a utilização de recursos de acessibilidade de forma mais integrada, de modo que os alunos possam acessar o conteúdo e interagir com os recursos de forma natural.

- **Acessibilidade de ferramentas:** as TICs promoverão a criação de ferramentas acessíveis, ou seja, que possam ser utilizadas por pessoas com deficiência. Por exemplo, promoverão a criação de teclados virtuais, mouses adaptados e softwares de apoio à aprendizagem.

No futuro, as TICs promoverão a criação de ferramentas acessíveis que sejam ainda mais intuitivas e fáceis de usar. Além disso, promoverão a compatibilidade das ferramentas acessíveis com diferentes tipos de deficiência.

- **Acessibilidade de ambientes:** as TICs promoverão a criação de ambientes acessíveis, ou seja, que possam ser utilizados por pessoas com deficiência. Por exemplo, promoverão a utilização de recursos de acessibilidade, como plataformas elevatórias, sinalética em braile e recursos de tradução de língua de sinais.

No futuro, as TICs promoverão a criação de ambientes acessíveis que sejam ainda mais inclusivos. Por exemplo, promoverão a utilização de recursos de acessibilidade para facilitar a interação entre alunos com deficiência e alunos sem deficiência.

A adoção de medidas para promover a acessibilidade digital e comunicacional no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento e possam desenvolver seu potencial.

Para que as TICs sejam utilizadas de forma eficaz para promover a acessibilidade digital e comunicacional, é importante que as instituições de ensino:

- **Invistam em infraestrutura:** as instituições de ensino investirão em recursos tecnológicos acessíveis, como computadores com leitores de tela, ampliadores de tela e softwares de apoio à aprendizagem.

No futuro, as instituições de ensino investirão ainda mais em recursos tecnológicos acessíveis. Além disso, as instituições de ensino garantirão que os recursos tecnológicos acessíveis estejam disponíveis em todos os ambientes da escola.

- Ofereçam formação: as instituições de ensino ofereceriam formação para professores e funcionários sobre acessibilidade digital e comunicacional.

No futuro, as instituições de ensino oferecerão formação ainda mais abrangente sobre acessibilidade digital e comunicacional. Além disso, as instituições de ensino garantirão que a formação sobre acessibilidade digital e comunicacional esteja disponível para todos os funcionários da escola.

- Promovam ações de sensibilização: as instituições de ensino promoveriam ações de sensibilização para conscientizar os alunos e a comunidade escolar sobre a importância da acessibilidade.

No futuro, as instituições de ensino promoverão ações de sensibilização ainda mais eficazes. Além disso, as instituições de ensino garantirão que as ações de sensibilização sobre acessibilidade digital e comunicacional estejam disponíveis para todos os membros da comunidade escolar.

Com os investimentos necessários, as instituições de ensino podem garantir que as TICs sejam utilizadas de forma eficaz para promover a acessibilidade digital e comunicacional, contribuindo para a inclusão de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusão

As TICs têm o potencial de revolucionar a educação, tornando-a mais acessível e inclusiva. Para que esse potencial seja plenamente realizado, é importante que as instituições de ensino invistam em infraestrutura, formação e ações de sensibilização sobre acessibilidade digital e comunicacional.

>

2.14.3 Promoção da interatividade entre docentes, discentes e tutores

<as TICs devem promover a interatividade entre docentes, discentes e tutores, de modo a estimular a colaboração e a aprendizagem ativa>

2.14.4 Disponibilidade de materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar

<as TICs devem assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, de modo a flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem>

2.14.5 Criação de experiências diferenciadas de aprendizagem através do uso de tecnologias.

<as TICs devem propiciar experiências diferenciadas de aprendizagem, de modo a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e envolvente>

2.17 AMBIENTA VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

O intuito da Faculdade ACADITI ao optar por disponibilizar seus cursos a distância é o de promover metodologias alternativas no processo de ensino-aprendizagem que objetivem a melhora da qualidade do ensino, a aproximação com o mundo da modernidade tecnológica e promoção da autonomia intelectual de docentes e discentes vinculados à ACADITI.

Nesse contexto, a educação à distância é reconhecida como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Na Faculdade ACADITI tais propostas pedagógicas estarão suportadas pelo uso da plataforma virtual de aprendizagem Moodle. O uso de recursos específicos, tanto na criação da oferta como na disponibilização de acesso aos alunos, enfatiza a utilização de softwares livres, pois como Instituição de Ensino privilegia opções que promovam desenvolvimento de conhecimento e não apenas a utilização de tecnologias prontas.

Para a Faculdade ACADITI, a inclusão da modalidade EaD e o uso das TIC's como elementos intermediadores no processo ensino-aprendizagem visa ir ao encontro das novas demandas de mercado no que se refere ao perfil do aluno egresso e das competências do mercado de trabalho.

A institucionalização do uso das TIC's no processo de ensino-aprendizagem e a opção pelo EaD trazem os seguintes benefícios:

- Adequação das propostas pedagógicas da Instituição com a realidade atual;

- Abertura de novos canais de comunicação com o aluno;
- Promoção de valores como autonomia, colaboração e autodeterminação;
- Promoção de ambiente que favoreça e estimule a aprendizagem continuada;
- dinamização da estrutura da organização, proporcionado melhor utilização dos espaços e recursos;
- Redução de custos na construção da oferta de cursos, traduzindo-se em benefícios para os alunos.

Portanto, a utilização das TIC's serve como instrumental para integração no processo de ensino aprendizagem, bem como de espaço virtual de aprendizagem na oferta de disciplinas de caráter a distância, conforme segue:

- Na Graduação, atuando como ambiente virtual de aprendizagem nas disciplinas ofertadas na condição de EaD e atuando como tecnologia de informação, comunicação, suporte e interação às disciplinas presenciais;
- Em programas de cursos de extensão atuando como ambiente virtual de aprendizagem nos cursos oferecidos.
- Na Pós-graduação atuando como ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de especialização lato sensu.

Para a oferta de cursos/disciplinas através da plataforma Moodle o professor deve obedecer aos seguintes requisitos:

- Para utilização da plataforma todas as estratégias de aprendizagem devem estar planejadas e organizadas antes do início do curso/aulas;
- O planejamento de atividades na plataforma será organizado em três requisitos: identificação, planejamento e cronograma, que juntos explicam a ementa, os objetivos, ferramentas e estratégias de avaliação, bem como o cronograma das aulas;
- O planejamento das atividades deverá ser formalizado e entregue à área responsável através de instrumento específico a esse objetivo;

- O professor apresenta à Coordenação Pedagógica Gerencial de Processo o plano de suas atividades e, uma vez o projeto abrangendo todos os requisitos, será autorizado a acessar a plataforma e montar o curso;
- Para disciplinas semipresenciais a plataforma deve estar alimentada sete dias antes do início das aulas;
- Nas disciplinas semipresenciais, na primeira aula o professor conduzirá a turma até o laboratório para que os alunos efetuem a ativação de seu acesso.

Importante dizer que o AVA está integrado com o sistema acadêmico e atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES, garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores. A cada disciplina é realizado um feedback do discente frente a Plataforma com o objetivo de realizar melhorias. A CPA também informa indicadores importantes na definição das estratégias adotadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A Plataforma garante meios para acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional e passará por avaliações periódicas, a partir dos processos conduzidos pela CPA, com informações de pesquisas realizadas com docentes, tutores e discentes. Estas avaliações serão utilizadas nas ações de melhoria contínua do AVA.

2.18 MATERIAL DIDÁTICO

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Desenvolvimento da Disciplina.

Cada disciplina foi dividida em unidades de aprendizagem de acordo com a carga horária. Cada unidade de aprendizagem é composta por conteúdos e atividades criteriosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

Desta forma, a Instituição atende às necessidades exigidas para a elaboração do material didático, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes foi confeccionado por profissionais da área, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico de cada curso da Instituição, devidamente revisados pelos coordenadores de curso.

A equipe de profissionais que elaborou o material faz parte da empresa conveniada (UOL, SAGAH) ou de escolha docente da IES.

Cada disciplina foi dividida em 8 unidades de aprendizagem ou temas. Cada unidade de aprendizagem é composta por objetos de aprendizagem que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação. Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

Apresentação

Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;
- c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e
- d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

Desafio de Aprendizagem:

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, e sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se nesta atividade elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc., ou seja, algum arquivo que comprove a realização da atividade e que sirva para avaliar o desempenho do aluno. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

- a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada
- b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e
- c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

Infográfico:

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

Conteúdo do livro:

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em flipbook e disponibilizados aos alunos por intermédio de um link que o direciona para o material.

Dica do professor:

A dica do professor é um vídeo que tem como conteúdo a unidade de aprendizagem.

A dica do professor tem por objetivo aproximar ainda mais o aluno da unidade e do professor, apesar de fisicamente distantes. Este material é feito através de um vídeo, onde o professor usa uma linguagem amigável e tranquila ao explicar algum assunto que norteie a unidade.

Exercícios

São atividades objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São apresentados cinco exercícios de fixação. Cada exercício é apresentado e após a resolução pelo aluno a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback.

Na Prática

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. É destacado e sistematizado os principais conceitos desenvolvidos na unidade de aprendizagem, relacionando e exemplificando o conteúdo de forma concreta. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

Saiba Mais:

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os professores-tutores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Metodologia dos encontros síncronos

O processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na Instituição é baseado em uma aprendizagem integradora e ativa. Integradora por ser ofertada em uma visão multidisciplinar e ativa por se utilizar de metodologias que favorecem a participação constante, autônoma, pesquisadora do estudante.

Destaca-se a Metodologia Ativa, na qual o aluno efetiva sua aprendizagem por meio da construção contínua do seu conhecimento. A passagem de um estado de desenvolvimento para o seguinte é, desta forma, sempre caracterizada por formações de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo. Assim, o conhecimento humano se apresenta essencialmente ativo, uma vez que nos grupos os discentes assumem a responsabilidade dos trabalhos propostos em sala de aula. O aprendiz já se adequa a um novo padrão de relação corporativista, de atual conformidade com o contexto social e de mercado profissional. Desta forma, viabiliza, também, a participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, mobilidade reduzida e/ou necessidades educacionais.

As Metodologias Ativas permitem utilização de diferentes métodos de problematização. Em síntese, elas caminham pelas etapas distintas encadeadas por problemas detectados na realidade, com o propósito de preparar o acadêmico no sentido da conscientização de seu papel no mundo. A escolha do problema é pautada na autenticidade, propósitos definidos, interesse geral, desde que proporcione fácil navegação pela rede de saberes, com a consciência de que cada nó representa um dos conteúdos disciplinares, valorizando a existência da multidisciplinaridade e do trabalho em equipe.

Cabe salientar que o professor/tutor não se omite no processo, afinal, ele será o catalisador dos saberes abordados e a ele cabe finalizar as ideias, corrigi-las e ampliá-las de forma segura e precisa, desenvolvendo em seus discípulos o desejo vigoroso de mais saber, de domínio e aplicação com excelência, com a certeza da utilização dos saberes adquiridos em suas vidas profissionais.

Para que a Instituição assegure a qualidade desse processo, são oferecidas capacitações constantes para os docentes/tutores em várias vertentes que abarquem o ensino- aprendizagem, tendo como foco as habilidades e competências.

A estrutura curricular foi pensada para cumprir a concepção proposta para o curso, pois desenvolve gradualmente os conteúdos de formação, favorecendo a construção de habilidades e competências e promovendo a inter-relação com a comunidade em função das atividades complementares e extensão acadêmica.

Assim sendo, a metodologia desenvolvida no curso visa à formação geral dos alunos em todas as áreas que permeiam.

A dinâmica contemplada é a de elaboração conceitual (indivíduo – grupo – classe – sociedade), o que possibilita o momento de reflexão individual, a elaboração interativa em grupos e a reflexão em classe.

Em função do perfil do egresso e do seu papel dentro do contexto social, a metodologia desenvolvida consiste em enfoques teóricos e metodológicos baseados na organização curricular.

O material didático, disponibilizado aos discentes, validado pela equipe multidisciplinar permite desenvolver a formação definida neste projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, por meio de projetos, feiras, eventos, aulas abertas, encontros acadêmicos inovadores.

2.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no curso de Defesa Cibernética, da ACADITI, é entendida como contínua e emancipatória. Coerente com a proposta de formar um egresso autônomo para atuar criticamente na educação, concebe-se uma avaliação que propicie ao educando a condição para que cresça cognitivamente e socialmente.

Dessa maneira, a avaliação deve oferecer ao educando, além do domínio dos conteúdos, a possibilidade de verificar, a partir dos mais diferentes instrumentos de avaliação, o que ainda deverá ser construído ao longo de seu processo de formação.

O desenvolvimento e a autonomia do discente são incentivados pelo aspecto contínuo e não pontual da avaliação, conforme critérios abaixo:

- **AD** – Avaliação de Desempenho – Avaliação contínua feita pelo professor ao longo do semestre letivo, compreendendo Trabalhos, Avaliações, Exercícios, Desafio Profissional e outras atividades escolares (40% da média, por disciplina).
- **AP** – Avaliação Presencial – Avaliação com 10 questões de múltipla escolha de cada disciplina, com base em exames oficiais (Provão, ENADE, Enem,

Concursos Públicos, Vestibulares, etc.), realizada em um único dia, agendada no final de cada semestre letivo em data estabelecida em Calendário Acadêmico (60% da média, por disciplina).

A média, calculada por disciplina, resulta das ponderações de cada avaliação:

O estudante que não obtiver como média o conceito mínimo (6,0), em uma ou mais disciplinas, é submetido ao exame. O aluno fará o exame apenas das disciplinas em que não tiver alcançado o desempenho mínimo acima da nota 3,0. Conceito 6,0 ou superior no exame leva à aprovação.

Vale apontar, ainda, que o aluno é preparado, desde o primeiro módulo, para avaliações de cunho multi e interdisciplinar (AP), tal como acontece em exames como ENADE, Concursos públicos, Provas de aptidão em processos seletivos de empresas etc.

As informações resultantes do processo de avaliação são processadas e disponibilizadas aos alunos no portal acadêmico, com datas limite previamente estabelecidas no Calendário acadêmico.

A natureza formativa da avaliação é efetivada pelo feedback dos professores a respeito das AC's, quando o estudante tem oportunidade de rever seus erros e compreender o que era necessário para o êxito.

Em função das avaliações realizadas, são adotadas ações de revisão de conceitos, orientação de estudos, reelaboração de trabalhos e fases de projetos etc.

As disciplinas de projetos integrador têm algumas particularidades onde a pontuação é distribuída ao longo das entregas das tarefas culminando nas Feiras e Seminários Científicos ou Bancas de Trabalho de Conclusão de Curso. A avaliação de Desempenho ocorre ao longo do período letivo até a entrega final com a apresentação do trabalho.

O sistema de avaliação será composto por Atividades e avaliação regimental semestral por disciplina. Para aprovação, será preciso obter média final (MF) $\geq 6,0$.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, permitem ao desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, resultando informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas orientadas pela Comissão Própria de Avaliação, Plano de Ação do Curso, Resultados Enade.

3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

As atividades do NDE são coordenadas pelo Professor Coordenador de Curso, sendo este presidente do núcleo e responsável direto por coordenar as reuniões e as demais reflexões deste grupo de professores. Salienta-se que para manter a coerência e continuidade das ações deste núcleo são planejadas ações para manter os membros, dentre elas a alocação de carga horária para realização das atividades do núcleo e o apoio através de pessoal técnico, de recursos tecnológicos e financeiros. A estrutura do NDE do Curso de Defesa Cibernética é apresentada a seguir, considerando a titulação e o regime de trabalho de cada membro.

DADOS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE		
Nome	Titulação	R.T
Cesar Augusto Pires	Mestre	Parcial
Farney Coutinho Moreira	Doutor	Parcial
Victor De Andrade Machado	Mestre	Parcial
Rodinei Cesar Pontelli	Mestre	Parcial
Leandro Mainardi	Especialista	Integral

O Núcleo Docente Estruturante, de acordo com regulamentação própria, assume o compromisso de desenvolver o curso de graduação em uma perspectiva operacional, social e complementar. É um órgão consultivo que contribui com o desenvolvimento do curso, a partir do acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico e delineando ações que consolidem os objetivos do curso.

Cabe também ao NDE a realização de estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

Além dessas atribuições, o NDE também recebe orientações da CPA que, a partir dos resultados da avaliação, contribui com as atividades funcionais do Núcleo. O NDE ainda aceita a contribuição de membros convidados e de professores que são membros do Colegiado do curso, tendo em vista o desenvolvimento técnico, metodológico e operacional. Nesse sentido, com base nas contribuições do Colegiado, da CPA, que desenvolve e acompanha a avaliação, e do NDE, responsável pelas atividades operacionais do curso, o Projeto do Curso é desenvolvido na perspectiva elencada pelo instrumento de avaliação de cursos, considerando a Organização Didático-Pedagógica, o Corpo Docente e Tutorial e a Estrutura Física da ACADITI para o curso.

3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Além das contribuições do coordenador do curso e do Núcleo Docente Estruturante, há ainda aspectos relevantes que são desenvolvidos pela equipe multidisciplinar. Tal equipe é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, com relevantes competências e habilidades para desenvolver as atividades de sua responsabilidade. A estrutura da equipe multidisciplinar do curso é apresentada a seguir:

Dados Da Equipe Multidisciplinar		
Nome	Titulação	Área Do Conhecimento
George Miguel Thisoteine Caldeira Menezes Freitas	Especialista	Psicologia
Andrea Michelucci	Doutorado	Administração
Fabio Cristiano De Moraes	Doutorado	Filosofia
Marcos Galini	Mestrado	Educação
Maria Amalia Pires Stroppa	Mestrado	Educação
Victor De Andrade Machado	Mestre	T.I
Terezinha De J. De Paula Costa	Mestre	Educação

A equipe multidisciplinar é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais que são utilizadas no âmbito das disciplinas ofertadas na modalidade a distância.

Esta equipe valida periodicamente o material didático a ser utilizado no curso, possibilitando o desenvolvimento da formação prevista para os educandos, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, a acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação das bibliografias às exigências de formação.

Todas as ações da equipe multidisciplinar são previstas em um plano de ação documentado e implementado que tem como objetivo “Gerenciar as tecnologias e conteúdos envolvidos nos sistemas educacionais virtuais, permitindo um melhor nível de qualidade no processo ensino e aprendizagem”. Além disso, os processos são formalizados, através do registro das discussões e decisões realizadas.

3.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

As orientações gerenciais que direcionam a atividade do coordenador estão diretamente vinculadas às Diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional, especialmente em função da contribuição com o planejamento estratégico da Instituição. As funções do coordenador do curso estão diretamente alinhadas com os pressupostos da mantenedora, orientando a formação profissional dos egressos e a consolidação do Projeto do Curso.

O coordenador do curso não atua somente como gestor de recursos, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, ele é o primeiro a favorecer e programar mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da análise e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, discentes, docentes e tutores.

Cabe a ele, também, incentivar a produção de conhecimentos e animar a comunidade acadêmica, para programar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. Espera-se dele, também, o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a

qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

As informações do Coordenador seguem descritas a seguir:

DADOS DO COORDENADOR DO CURSO	
Nome	
Titulação	
Regime de Trabalho	
Experiência Profissional e no Magistério	

De acordo com o Regimento institucional, são atribuições do coordenador de curso:

- Representar o Curso junto aos demais órgãos da Faculdade;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado e do NDE;
- Participar das atividades da equipe multidisciplinar;
- Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como assiduidade dos professores, tutores e alunos;
- Apresentar, anualmente, ao Colegiado e à Diretoria, relatório de suas atividades;
- Sugerir a contratação ou dispensa de pessoal;
- Exercer as demais atribuições ligadas aos processos de ensino-aprendizagem;
- Manter atualizado o PPC e as pastas de relatório dos cursos quanto aos indicadores de qualidade;
- Promover ações, no âmbito do curso, para atingir os objetivos da IES, descritos no regimento e no PDI;
- Aprovar os planos de ensino entre os períodos letivos regulares;
- Analisar e deferir aproveitamento de estudos e complementações de alunos transferidos e diplomados;
- Distribuir as atividades de ensino e iniciação científica entre seus professores, respeitadas as especialidades e coordenar-lhes as atividades;

- Realizar, no âmbito do curso, ações de promoção de políticas de educação ambiental e do desenvolvimento nacional sustentável;
- Promover ações ligadas a educação dos direitos humanos, das relações étnico raciais, para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, acessibilidade e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (TEA);
- Realizar o acompanhamento da avaliação docente e de tutores, a partir dos relatórios da CPA;
- Administrar as potencialidades do corpo docente favorecendo a integração e a melhoria contínua;
- Realizar planos de melhoria com docentes que obtiveram avaliações insuficientes.

Para o pleno desenvolvimento do curso, o coordenador desenvolve suas ações de gestão do curso considerando a relação com os docentes, discentes, tutores, equipe multidisciplinar e participação no Conselho Superior. Além disso, estas são pautadas em um plano de ação que está documentado e compartilhado e dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos.

3.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso é constituído por 10 professores, sendo 4 doutores, 5 mestres e 1 especialistas, conforme apresentado no quadro a seguir:

DOCENTE	TITULAÇÃO
CESAR AUGUSTO PIRES	MESTRE
FABIANO HERNANDES	DOUTOR
FABRICIA ASSIS RESENDE GONCALVES	DOUTOR
FARNEY COUTINHO MOREIRA	DOUTOR
LAERTE CANAVARRO PERALI	MESTRE
LUIZ ANTONIO APARECIDO BARBEZANI	MESTRE
PETERSON BOONE ANTONIO	ESPECIALISTA
RODINEI CESAR PONTELLI	MESTRE
VICTOR DE ANDRADE MACHADO	MESTRE
FÁBIO CRISTIANO DE MORAES	DOUTOR

O corpo docente do curso tem como atribuições analisar os conteúdos dos componentes curriculares e abordar a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, não sendo apenas um mero repetidor de conteúdo, mas alguém que consiga fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivando a produção do conhecimento e a publicação em revista da instituição ou em publicações externas.

Os docentes que fazem parte do curso possuem competências para fazer a “ponte” entre os conteúdos dos livros e artigos e sua aplicação profissional prática, de forma que o discente consiga desenvolver condições de interpretar e utilizar as pesquisas em sua vida profissional.

3.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O curso de Defesa Cibernética possui 2 docentes integrais, 2 parcial e 6 horistas, sendo esta composição de Regime de Trabalho considerada ideal pelo NDE para o desenvolvimento das atividades do curso, de acordo com o PPC.

Na avaliação do NDE, a configuração atual do Regime de Trabalho dos docentes do curso, permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Salienta-se que antes do início de cada semestre há no calendário acadêmico, um período reservado para atividade docente, onde são realizados os planejamentos didáticos das disciplinas e das avaliações que serão realizadas e o mesmo ocorre com as reuniões de colegiado que possuem período reservado no calendário para ocorrerem.

Ainda, sobre o desenvolvimento das atividades docentes, o departamento pessoal mantém na pasta de cada professor o registro sobre suas atividades, e este registro está à disposição da coordenação de curso e do NDE para que sejam fontes de insumo no planejamento e gestão para a melhoria contínua do curso.

3.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso possui experiência profissional no mundo do trabalho, permitindo que os professores tenham condições de apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos da atuação profissional do educando.

A experiência profissional do docente permitirá que ele apresente a “ligação” entre a teoria acadêmica e a prática profissional em diferentes unidades curriculares, colocando o aluno em contato direto com situações que ele pode vir a enfrentar em sua profissão e mostrando-lhe de que forma a teoria pode ser aplicada no fazer profissional, realizando a correlação entre as diferentes unidades curriculares e a profissão.

3.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Para o perfil do egresso desejado ser alcançado, a IES conta com um corpo docente, conforme o atestado pelo lattes dos professores, com 100% do seu quadro com experiência no exercício da docência na educação superior. É com esse quadro, que o curso dá respostas às dificuldades dos alunos; encontra uma linguagem que sirva ao grupo; trabalha com uma educação baseada em exemplos contextualizados; desenvolve atividades que venham ao encontro de ajudar alunos com dificuldades; avalia de forma múltipla; usa dos resultados de ensino para seu próprio crescimento.

Dessa forma, o quadro docente exerce liderança pela experiência prática, apoia e valida as atividades do NDE de escolha da bibliografia do curso, para compor ou atualizar o PPC, promovendo interdisciplinaridade.

3.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os docentes do curso possuem experiência em educação a distância, o que pode ser comprovada nos currículos lattes. Além disso, todos os docentes passaram por capacitação, sobre o AVA e o ensino a distância, antes de iniciarem suas atividades.

Esta experiência prévia permite que o docente identifique as dificuldades dos discentes, exponha o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresente exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elabore atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações

diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período. Além disso, os docentes exercem liderança e são reconhecidos por sua produção.

3.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A equipe de tutores é formada por 10 tutores com experiência nas atividades de tutoria. Esta experiência demonstra a capacidade do corpo tutorial para fornecer suporte às atividades dos docentes no processo de mediação pedagógica, inclusive com potencial incremento no processo de ensino aprendizagem e orientação para ampliação da formação.

Os tutores são capazes de identificar as dificuldades dos alunos, expor linguagem apropriada à área de atuação, utilizando resultados de avaliações institucionais periódicas, previstas no PDI, para alinhar a prática docente, exercer liderança por serem exemplos como profissionais e terem o reconhecimento pelo trabalho exercido e orientar os alunos sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliem em sua formação.

3.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

Na ACADITI, o Colegiado de Curso possui autonomia significativa no sentido de deliberar sobre os aspectos inerentes ao desenvolvimento operacional, curricular e estratégico do Curso. Em específico, este colegiado é responsável por acompanhar a implementação do Projeto do Curso, aprovando as alterações sugeridas pelo NDE em relação aos temas ligados ao desenvolvimento do currículo.

A composição deste órgão, obedece ao disposto designado pelos órgãos reguladores do ensino superior brasileiro, evidenciando a participação do corpo social da Instituição no sentido de promover uma reflexão específica relacionada a matéria determinada pela ACADITI. Neste caso, este órgão é composto de membros de participação proativa na Instituição, onde se destaca o Coordenador de Curso, os Docentes que compõem o corpo de professores do Curso, um representante do corpo de tutores e um acadêmico do curso.

Dentre as principais atividades deste órgão, destacam-se àquelas vinculadas as deliberações normativas do ensino, sob a jurisdição superior do curso em matéria que não seja

de competência da Direção Acadêmica. De igual modo, este órgão deve conhecer e deliberar sobre assuntos de natureza técnica, administrativa e funcional, elaborando normas de funcionamento e organização do Curso de Defesa Cibernética.

As atividades referentes à atuação deste órgão ensejam ações proativas de seus membros, especificamente no sentido de provocar reflexões e inferências no âmbito estrutural do Curso, debatendo opiniões e perspectivas no sentido de estruturar a identidade do Curso.

Salienta-se que as práticas do colegiado serão constantemente avaliadas, e haverá implementação ou ajuste das práticas de gestão sempre que detectado algo a ser melhorado ou corrigido. As reuniões de colegiados serão previstas semestralmente, no calendário acadêmico, mas podem haver mais reuniões a partir de convocação do coordenador do curso, presidente do colegiado, quando necessário.

Deve-se salientar que, em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação, o Colegiado participará de modo ativo das reflexões relativas a avaliação interna, discutindo as sugestões e ponderações efetuadas pela CPA no sentido de buscar o epistêmico da identidade institucional e conferindo representatividade significativa sobre os assuntos do Curso.

A secretaria é o órgão responsável pelo suporte ao registro, acompanhamento e execução dos processos e decisões do colegiado, sendo que o fluxo para encaminhamento das decisões é apresentado a seguir:

Processo	Envolvidos
Recebimento	Secretaria
Inclusão na pauta	Presidente do Colegiado
Distribuição entre os membros	Secretaria
Apreciação	Colegiado
Emendas (quando houver)	Colegiado
Votação das emendas (se aprovadas passarão a compor a proposta principal)	Colegiado
Votação da proposta	Colegiado
Ata (registro das decisões)	Secretaria
Atos:	
Processo	Envolvidos

Processo	Envolvidos
Portarias, resoluções, memorandos ou informes	Presidente do Colegiado
Publicação em murais e site	Secretaria
Correspondência aos interessados (se for o caso)	Secretaria
Acompanhamento das decisões	Presidente do Colegiado
Acompanhamento do plano	Presidente do Colegiado

3.12 TITULAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O curso possui 10 tutores, destes, 4 possui titulação de Doutor, 5 possuem título de mestre e 1 possuem título de especialista.

O corpo de tutores do curso possui experiência em Educação a Distância permitindo que eles possam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, respeitando as dificuldades individuais e **apresentando** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, de forma que os discentes consigam relacionar o saber acadêmico com a aplicação profissional.

Os tutores também são habilitados para **elaborar** atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades.

Entre as práticas exitosas que serão adotadas está a utilização dos testes de aprendizagem no AVA ou em aplicativos como o kahoot e o socrative que permitem que o discente, o tutor e o docente conheçam os conteúdos em que há maiores dificuldades, fazendo com que o tutor e o docente direcionem as atividades específicas e complementares para estas temáticas.

3.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR DE CURSO

A instituição mantém uma constante preocupação com a interação entre tutores, docentes e coordenação. Os tutores trabalham presencialmente na instituição e estão em

permanente contato com docentes e coordenadores, ocupando, inclusive, um espaço em comum de trabalho. São realizadas, também, reuniões semanais com a coordenação (da qual participam a coordenação do NEAD e coordenação dos cursos) e encontros frequentes entre corpo docente e corpo tutorial.

Parte dessa interação também ocorre dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem. O AVA conta com diversas ferramentas de interação que são normalmente utilizadas em LMS nos processos de ensino-aprendizagem a distância, tais como: comunicados (ícone Mensagem na plataforma), fóruns (fórum conversa com o Tutor), chats, e-mails.

Os tutores e professores também têm, por meio do sistema, acesso a diversos relatórios que apontam se os estudantes estão entrando no Ambiente Virtual de Aprendizagem, quais tarefas estão realizando ou não e em que prazos. Esses relatórios são utilizados para que os tutores interajam com os estudantes, estimulando o uso do AVA e dirimindo dúvidas ou problemas de natureza tecnológica.

Sendo assim, os mecanismos de interação entre docentes, tutores e coordenadores garantem a mediação e articulação entre os diversos atores do processo, com planejamento de interação para encaminhamento de questões pertinentes ao curso.

Soma-se a tudo isso, o fato de haver a representação tutorial e docente no Conselho Superior do qual o coordenador participa e há representação tutorial no colegiado do curso, no qual todos os docentes participam e o coordenador preside.

Cabe salientar que antes do início das aulas, a cada semestre, há um período reservado para que os docentes, tutores e coordenador realizem o planejamento das atividades do semestre e deem encaminhamento nas questões do curso.

Periodicamente, a CPA coletará dados sobre as ferramentas e metodologias utilizadas na interação entre estes agentes e partir dos dados apresentados, sempre que necessário, serão realizadas ações corretivas ou de incremento.

1. Interação entre tutores

No curso de Defesa Cibernética da Faculdade ACADI-TI, a interação entre tutores, professores e coordenadores é um componente vital para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, especialmente nas modalidades de ensino a distância. Esta interação é fundamental para orientar e acompanhar os alunos em sua jornada acadêmica, fornecendo apoio, esclarecendo dúvidas e incentivando a participação ativa.

14.1 Planejamento de Interação

A Faculdade ACADI-TI possui um planejamento de interação cuidadosamente elaborado, alinhado com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que facilita a comunicação e colaboração efetiva entre todos os atores envolvidos no curso. Este planejamento inclui:

Reuniões presenciais e online, utilizando plataformas como MS Teams e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da faculdade.

Uso do AVA como um espaço dinâmico para interação entre alunos, professores e tutores, onde atividades, cronogramas e descrições são disponibilizados.

Encontros presenciais obrigatórios com transmissão online, proporcionando contato direto com os docentes.

Realização de atividades síncronas e assíncronas no AVA, estimulando a gestão de informações e colaboração entre os alunos.

14.2 Análise da Interação e Encaminhamento de Questões do Curso

Para garantir o sucesso acadêmico dos alunos e o alcance dos objetivos do curso, é crucial analisar continuamente a interação entre tutores, professores e coordenadores. Isso envolve:

Definir claramente as funções e responsabilidades de cada ator envolvido.

Estabelecer canais de comunicação eficazes, incluindo frequência e horários de contato, e meios de comunicação como email institucional, plataformas digitais e grupos de mensagens.

Fomentar a formação contínua para garantir que todos estejam atualizados com as melhores práticas e tendências no ensino de Defesa Cibernética.

Implementar um sistema de acompanhamento e avaliação constante para identificar e resolver problemas rapidamente.

14.3 Avaliações Periódicas e Identificação de Problemas

As avaliações periódicas são fundamentais para monitorar o progresso dos alunos e identificar quaisquer desafios ou problemas que possam surgir. A Faculdade ACADI-TI realiza:

Acompanhamento e avaliações regulares para monitorar o progresso dos alunos e a eficácia das interações.

Criação de espaços virtuais de colaboração, como fóruns de discussão e grupos de trabalho, promovendo a troca de ideias e a colaboração para melhorar continuamente o curso.

A interação efetiva e colaborativa entre tutores, professores e coordenadores é essencial para oferecer uma experiência de aprendizagem de alta qualidade no curso de Defesa Cibernética. O plano de interação da Faculdade ACADI-TI visa garantir que todos os envolvidos estejam alinhados com os objetivos do curso, proporcionando um ambiente de aprendizagem rico, dinâmico e que atenda às necessidades dos alunos.

2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A Faculdade ACADI-TI estabelece uma política clara relacionada à produção docente no curso de Defesa Cibernética, vinculada ao plano de carreira dos professores. Esta política é essencial para incentivar a pesquisa, o ensino e a extensão, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da instituição e do corpo docente.

Critérios de Produção Acadêmica e Profissional

Para a evolução no plano de carreira, a Faculdade ACADI-TI aceita as seguintes produções acadêmicas e profissionais:

Artigos publicados em periódicos científicos na área de Defesa Cibernética.

Artigos em periódicos de outras áreas.

Livros ou capítulos de livros publicados na área de Defesa Cibernética.

Livros ou capítulos de livros em outras áreas.

Trabalhos completos publicados em anais de eventos.

Resumos de trabalhos em anais de eventos.

Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos.

Propriedade intelectual depositada, como patentes.

Propriedade intelectual registrada, como direitos autorais.

Projetos e produções técnicas, artísticas e culturais.

Produções didático-pedagógicas relevantes, publicadas ou não, como elaboração de material instrucional, cursos ou oficinas.

Validação das Produções para Evolução na Carreira

Para serem consideradas no processo de evolução na carreira, as produções devem ter sido realizadas em um período máximo de três anos antes da avaliação. Os professores são responsáveis por inserir e manter atualizadas essas informações no sistema da instituição, garantindo um registro profissional completo e atual.

Acompanhamento e Avaliação da Produção Docente

A política da Faculdade ACADI-TI permite acompanhar e avaliar o desempenho e as contribuições dos docentes de maneira eficiente. Para fins de avaliação externa, a instituição destaca que pelo menos 50% dos docentes do curso de Defesa Cibernética possuem um mínimo de 9 produções acadêmicas e

profissionais nos últimos três anos, refletindo o comprometimento e a dedicação ao avanço acadêmico e profissional.

Organização e Transparência das Comprovações

Todas as comprovações de publicações e produções estão organizadas em pastas específicas, facilitando o processo de análise e verificação. Esta prática assegura transparência e eficiência na avaliação do desempenho dos professores e na progressão de suas carreiras.

Em síntese, a política de produção docente da Faculdade ACADI-TI no curso de Defesa Cibernética é um elemento-chave para promover a excelência acadêmica e profissional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento contínuo tanto dos professores quanto da instituição.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL E COORDENAÇÃO DE CURSO

Para os coordenadores e professores que atuam em regime de tempo integral a Faculdade possui gabinetes de trabalho que se localizam no pavilhão, permitindo acomodar 30 professores simultaneamente. A sala possui 1 mesa e 6 cadeiras, microcomputador com internet banda larga, material de trabalho, são climatizados, com excelente acústica, tamanho e localização e adequados ao atendimento dos alunos e professores do curso.

Estes ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. Todas as salas têm acesso à rede wi-fi da instituição, havendo acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.

A política de infraestrutura que a instituição adota é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a Instituição realiza de imediato.

Os procedimentos e fluxos para manutenção, conservação, aquisição e estoque estão definidos no Programa de Manutenção e Conservação e Infraestrutura da IES.

Em síntese, a sala para Coordenadoria de Curso é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Atualmente a sala é de uso compartilhado entre os coordenadores de curso, com espaço para atendimento reservado a discentes e docentes, e está instalada em uma área de 90m².

4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala destinada aos professores possui mesa central grande e cadeiras, fornecendo ambiente para interação e convívio entre eles. Dispõe de acesso à internet para professores que desejem trabalhar com seus equipamentos próprios. A sala, como toda a instituição, conta com acesso wireless.

A sala possui armários individualizados para guarda de materiais de uso nas aulas e apoio a serviço de café e água permanente, sofás para descanso, e comportam perfeitamente o número de docentes da instituição. Ambiente bem iluminado, janelas amplas ocupando 2/3 da parede, com ventilação ar-condicionado, com serviço de conservação em limpeza e conservação, e demais itens sujeitos à manutenção, como luminárias e mobiliário.

A localização da sala de uso dos docentes possui acesso imediato às instalações da coordenação, Direção da faculdade, Secretaria e atendimento ao aluno, assim como sanitários. A limpeza é realizada diariamente, a acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

Possui também equipamentos de informática para os professores trabalharem, é climatizado, internet wi-fi e possui excelente acústica. Contempla armários guarda-volumes à disposição dos professores.

Lê-se nestas linhas que a sala de professores possui um espaço amplo, com recursos de comunicação, como Internet e telefonia e ainda uma mesa comunitária. Está dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

4.4 SALAS DE AULA

As salas de aula são de uso privativo do corpo docente e discente, permitindo o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Diretoria.

As salas de aula estão à disposição dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem, para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

Estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente. Para isso, a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

As salas de aula existentes atendem muito bem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Estas salas são limpas diariamente, têm uma ótima iluminação natural e artificial, possui amplas janelas com excelente ventilação natural e ventiladores de teto. A composição das salas de aulas está coerente com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

Todos esses recursos possibilitam a prática pedagógica de forma estruturada atendendo às distintas oportunidades de ensino-aprendizagem. As salas de aula possuem indicação em braile, espaço reservado para pessoas com deficiência, cadeira para obesos e são acessíveis através de piso tátil.

Há também a contemplação das salas de aula e instalações administrativas no Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial da ACADITI, realizado semestralmente pela direção geral e acadêmica em conjunto com a equipe de manutenção.

Portanto, as salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

4.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso a equipamentos de informática pelos alunos ocorre em laboratórios de informática, com computadores à disposição dos discentes. Além dos laboratórios, que podem ser reservados para aula, os alunos também tem acesso, na biblioteca da instituição, há 10 computadores de acesso livre, que podem ser utilizados em qualquer turno para atividades de interesse do educando.

Desta forma, a disponibilidade de equipamentos de informática para acesso dos alunos atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade dos equipamentos, o conforto, à adequação ao espaço físico, à estabilidade e velocidade de acesso à internet.

Para dar suporte aos laboratórios de informática, a ACADITI conta com profissionais qualificados com responsabilidades de atualização de softwares e hardwares que garantam condições para o pleno desenvolvimento das atividades a que se destinam, incluindo os que garantem a acessibilidade.

A avaliação dos laboratórios é realizada de duas maneiras, pela própria equipe da IES que faz manutenção preventiva e corretiva e a partir das necessidades apresentadas pelos docentes prepara os computadores para as aulas que serão realizadas; e pelas pesquisas realizadas pela CPA, que coletam dados e produzem relatórios em que são avaliados os diversos espaços da IES, inclusive os laboratórios de informática.

4.6 BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo do curso de Defesa Cibernética é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da UC

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

4.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA

O Curso Superior de Tecnologia em Defesa Cibernética a Faculdade ACADITI tem grande parte dos seus componentes curriculares dependente do laboratório de informática, por conta dos programas necessários ao desenvolvimento das competências e habilidade previstas neste PPC. Em tratando-se de um curso na modalidade a distância, os laboratórios serão desenvolvidos em programas específicos.

Vale ressaltar que a ACADITI oferece toda infraestrutura necessária de laboratório no campus para que os alunos, que assim julgar necessário, possa vir presencialmente desenvolver seus trabalhos e estudos.

4.9 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático está formalizado, atende à demanda e possui plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos.

A concepção do material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, atende aos princípios epistemológicos e metodológicos definidos no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor.

Em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, o material didático documenta a forma de desenvolvimento de habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de objetos de aprendizagens e ferramentas interativas apresentando os conteúdos de modo prático e dirigido contribuindo para a formação do egresso.

Todo o material didático é elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, com abordagem do conteúdo específico da área, indicando bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade, em particular quanto à dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo.

A inovação faz parte do processo de atualização e de manter o discurso atualizado com o mercado de trabalho e para tanto, foram realizadas parcerias no sentido de obter materiais com qualidade que pudessem auxiliar o docente tutor na evolução do ensino aprendizagem. Tal

fato se evidencia em parcerias com o SAGAH, empresas referência em discussões contemporâneas do mercado de trabalho.

As empresas parceiras têm características e foco específicos na contribuição para a produção do material didático pedagógico cabendo ao docente as escolhas e opções pelo uso e apropriação de conteúdos que melhor traduzem as habilidades e competências do perfil do egresso.

O material didático é referendado por professores vinculados ao curso, titulados e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso. Os professores desenvolvem os conteúdos, a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade.

O Comitê Multidisciplinar avalia as ementas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e em específico de temas multi e transdisciplinares. O coordenador do ensino a distância integra o Comitê Multidisciplinar com docentes de maior referência em titulação em suas áreas de atuação para contribuir com a qualidade e conteúdo dos materiais didáticos pedagógicos. No caso das disciplinas do ensino a distância, os materiais ficam disponíveis no ambiente virtual com a possibilidade de impressão, tal procedimento também pode ser adotado pelo docente do presencial na plataforma virtual implantada. O material didático fica à disposição discente e docente para impressão.

5 CONSIDERAÇÃO FINAIS

No contexto da construção de uma identidade institucional, a Avaliação versa sobre ações sistêmicas a partir de uma percepção que se arrola as propostas curriculares e pedagógicas desenvolvidas no bojo das instituições. Especificamente a partir da busca pelo ensino e da aprendizagem a partir da contribuição dos métodos de socialização institucional, a partir da discussão sobre seus resultados.

A partir da percepção da Comissão Própria de Avaliação da ACADITI a avaliação possui três objetivos profícuos, os quais são devidamente compartilhados com toda comunidade acadêmica. Tais percepções conclamam a investigação a partir de um processo que consolide um estudo detalhado da instituição sob a orientação do escopo preconizado ao processo avaliativo.

As funções da Avaliação, neste contexto, preconizam predominantemente os princípios maiêuticos e autopoieticos a partir da discussão dos resultados obtidos por meio do estudo direcionado das dimensões da avaliação. Desse modo, devidamente elencadas, as funções do processo avaliativo compreendem em delimitar ações pedagógicas, funções inovadoras e funções de controle.

No vértice das funções pedagógicas, a Avaliação Institucional preconiza efeitos que se voltem, sobretudo, aos processos instrutivos, orientando metodologicamente a comunidade acadêmica nas atividades operacionais e de ensino; educativos, já que estão consubstanciados em uma relação participativa entre professores e acadêmicos e de ressonância, que busca a discussão de seus resultados sob a égide da estratégia a partir de uma orientação social, conhecendo os agentes participantes e delimitando a cada um responsabilidades convergentes.